ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA - ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO – UNIFSA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

CAMINHOS DA MEMÓRIA: Projeto de Requalificação Urbana da Praça Pedro II e de seu Entorno Imediato, com a Criação de um Corredor Cultural no Centro Histórico de Teresina - PI.

TERESINA-PI
2026

JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

CAMINHOS DA MEMÓRIA: Projeto de Requalificação Urbana da Praça Pedro II e de seu Entorno Imediato, com a Criação de um Corredor Cultural no Centro Histórico de Teresina - PI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Prof. Ma. Lorena Moura Santana.

TERESINA-PI
2026

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

S586c Silva, João Antonio Feitosa e.
Caminhos da memória: projeto de requalificação urbana da praca Pedro II e de seu entorno imediato, com a criação de um corredor cultural no centro histórico de Teresina-PI / João Antonio Feitosa e Silva. – 2026.
157 p.
Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2026.
"Orientação: Ma. Lorena Moura Santana."

1. Requalificação. 2. Corredor cultural. 3. Patrimônio. 4. Praça. 5. Teresina. I. Titulo.

CDD 720

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

CAMINHOS DA MEMÓRIA: Projeto de Requalificação Urbana da Praça Pedro II e de seu Entorno Imediato, com a Criação de um Corredor Cultural no Centro Histórico de Teresina - PI.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Orientador: Prof. Ma. Lorena Moura Santana.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma Lorena Moura Santana
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Profa. Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo
Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA

Ma. Camila Soares de Figueiredo
Arquiteta e Urbanista

Dedico este trabalho a minha família e amigos
que fizeram parte da concretização deste sonho
de forma direta e indiretamente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Jeová Deus por toda a força, sabedoria e discernimento concedidos ao longo desta jornada, que agora se encerra para dar início a novos desafios. Agradeço ao meu pai, Antonio, à minha mãe, Oneide, e à minha irmã, Maria Clara, por todo o apoio, incentivo e por sempre acreditarem em mim. Vocês foram fundamentais para que eu pudesse chegar até aqui.

Sou grato também aos meus amigos de longa data, que estiveram presentes mesmo à distância, sempre oferecendo apoio e incentivo. Da mesma forma, agradeço às amigas que fiz durante o curso, cuja companhia tornou essa caminhada mais leve e especial. Meu agradecimento a todo o corpo docente do UNIFSA, que contribuiu para minha formação acadêmica e profissional. Em especial, à minha orientadora, professora Lorena Moura, pela dedicação, paciência e orientação durante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso. Por fim, agradeço a todos que fizeram parte dessa trajetória e contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta conquista.

Muito obrigado!

RESUMO

O presente estudo propõe-se a desenvolver um projeto de Requalificação Urbana da Praça Pedro II e de seu entorno imediato, situado no Centro Histórico de Teresina – PI, associado à implantação de um corredor cultural como estratégia de contribuir na revitalização urbana e valorização do patrimônio histórico. Parte-se do entendimento de que a área se caracteriza por processos de degradação física, perda de vitalidade do espaço público, redução da permanência de usuários e enfraquecimento das relações entre a população e os elementos de memória urbana existentes. Nesse contexto, busca-se analisar de que forma intervenções urbanas e arquitetônicas podem contribuir para a reativação do espaço urbano, promovendo integração entre cultura, mobilidade e identidade local. A metodologia utilizada fundamenta-se em levantamento bibliográfico sobre requalificação urbana, patrimônio histórico e corredores culturais, além de análise morfológica urbana, observações in loco, registros fotográficos e diagnóstico das condições físicas e funcionais da área de estudo. A partir desses procedimentos, identificam-se fragilidades relacionadas à descontinuidade dos percursos, baixa qualificação dos espaços públicos, insuficiência de infraestrutura urbana e pouca articulação entre os edifícios históricos e os usos contemporâneos do território. Paralelamente, reconhecem-se potencialidades vinculadas à localização central da área, à presença de bens patrimoniais e ao potencial de integração de equipamentos culturais existentes. O projeto propõe diretrizes de requalificação baseadas na valorização do espaço público, na ampliação da acessibilidade universal, na qualificação dos percursos de pedestres e na reestruturação dos espaços livres. Busca-se promover maior continuidade urbana e incentivar a permanência e circulação de pessoas por meio da ativação de usos culturais, comerciais e de convivência. O corredor cultural é estruturado como elemento organizador da proposta, articulando pontos de interesse histórico e cultural e fortalecendo a leitura da memória urbana ao longo do percurso. Propõe-se ainda a requalificação paisagística da área, com a inserção de elementos de conforto ambiental, sombreamento, mobiliário urbano adequado e espaços de permanência qualificados, de modo a melhorar a experiência do usuário no espaço público. O estudo também considera a relação entre preservação e intervenção contemporânea, buscando compatibilizar a conservação do patrimônio histórico com a introdução de novas intervenções arquitetônicas coerentes com o contexto urbano existente. Dessa forma, busca-se evitar a descaracterização do conjunto urbano ao mesmo tempo em que se promove sua atualização funcional. Conclui-se que a Requalificação Urbana da Praça Pedro II, associada à criação de um corredor cultural, apresenta potencial para contribuir com a recuperação da centralidade urbana do Centro Histórico de Teresina, promovendo o fortalecimento da identidade cultural, a valorização da memória coletiva e a reapropriação do espaço público pela população.

Palavras-chave: Requalificação. Corredor Cultural. Patrimônio. Praça. Teresina.

ABSTRACT

The present study aims to develop an Urban Requalification project for Pedro II Square and its immediate surroundings, located in the Historic Center of Teresina – PI, associated with the implementation of a cultural corridor as a strategy for urban revitalization and the enhancement of historical heritage. The study is based on the understanding that the area is characterized by processes of physical degradation, loss of vitality in public spaces, reduced user permanence, and weakening relationships between the population and existing elements of urban memory. In this context, it is important to analyze how urban and architectural interventions can contribute to the reactivation of urban space, promoting integration between culture, mobility, and local identity. The methodology is based on a literary review on urban requalification, historical heritage, and cultural corridors, as well as urban morphological analysis, on-site observations, photographic documentation, and a diagnosis of the physical and functional conditions of the study area. From these procedures, precariousness is identified regarding the discontinuity of pathways, low quality of public spaces, insufficient urban infrastructure, and weak articulation between historical buildings and contemporary uses of the territory. At the same time, potentialities are recognized, related to the central location of the area, the presence of heritage assets, and the potential integration of existing cultural facilities. The project proposes design guidelines based on the enhancement of public space, the expansion of universal accessibility, the improvement of pedestrian pathways, and the restructuring of open spaces. It aims to promote greater urban continuity and encourage the permanence and movement of people through the engagement of cultural, commercial, and social uses. The cultural corridor is structured as an organizing element of the proposal, connecting points of historical and cultural interest and strengthening the interpretation of urban memory along the route. Furthermore, the landscape requalification of the area is proposed, incorporating elements of environmental comfort, shading, appropriate urban furniture, and well-designed spaces for permanence, in order to improve the user experience in public spaces. The study also considers the relationship between preservation and contemporary intervention, in order to balance the conservation of historical heritage with the introduction of new architectural interventions coherent with the existing urban context. In this sense, it aims to avoid the loss of identity of the urban ensemble while promoting its functional updating. It is concluded that the Urban Requalification of Pedro II Square, associated with the creation of a cultural corridor, has the potential to contribute to the restoration of the urban centrality of the Historic Center of Teresina, promoting the reinforcement of cultural identity, the promotion of collective memory, and the reappropriation of public space by the population.

Keywords: Keyword 1. Keyword 2. Keyword 3. Keyword 4. Keyword 5. (separados entre si por ponto)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Mapa de macrolocalização……..……... 20
Figura 02A: Fachada na Av. Antonino Freire em deterioração……...22
Figura 02B: Lixo espalhado na Rua Treze de Maio…….22
Figura 03**:** Novas ruas abertas pelo Plano Haussmann…….37
Figura 04: Rua Réaumur, 3eme arrondissement em Paris antes e depois do Plano de Haussmann……37
Figura 05: Potsdamer Platz: pós guerra e pós reforma…….39
Figura 06: Calçadão por onde passou o Muro de Berlim……40
Figura 07: Praça da Alfândega em Porto Alegre……..……44
Figura 08: Praça São Francisco em São Cristóvão-SE……45
Figura 09: Macrolocalização da Praça Cívica…… 50
Figura 10: Tridente formado pelas três avenidas convergindo na Praça Cívica……. 51
Figura 11: Bens tombados no Conjunto da Praça Cívica…… 52
Figura 12: Setor destinado à intervenções com destaque à Praça Cívica…… 53
Figura 13: Piso em pedra portuguesa e piso drenante……. 54
Figura 14: Piso e sinalização tátil acompanhando a pavimentação…… 54
Figura 15: Fonte seca implantada…… 55
Figura 16: Novos bancos e quiosques……. .55
Figura 17: Proposta do Circuito Cultural…… 56
Figura 18: Macrolocalização da Praça Marechal Deodoro da Fonseca…….. 58
Figura 19: Vista superior da praça Marechal…… 59
Figura 20: Praça Marechal Deodoro da Fonseca (1920-30)..... 59
Figura 21: Praça Marechal antes da reforma……... 60
Figura 22: Destaque das ruas e avenida que circunda a Praça Marechal…… 61
Figura 23: Setorização após a reforma de 2018……62
Figura 24: Piso de concreto pigmentado vermelho no eixo de caminhabilidade……. 62
Figura 25: Novos bancos e contentores de raízes…… 63
Figura 26: Terminal de ônibus após a reforma……. 63
Figura 27: Macrolocalização Praça Savassi……. 65
Figura 28: Proposta da intervenção…….. 66
Figura 29: Cruzamento antes da intervenção…… …….. 67
Figura 30: Proposta de jardineira com assento… …….. 67
Figura 31: Pavimentação e travessia elevada……... 68
Figura 32: Diretrizes da intervenção…… 68
Figura 33: Proposta de quarteirão fechado para a priorizando o pedestre……... 69
Figura 34:Destaque 01 do quarteirão fechado……. 69
Figura 35: Destaque 02 do quarteirão fechado…….70
Figura 36: Destaque 03 do quarteirão fechado…….70

Figura 37: A praça após a requalificação……..…71
Figura 38: Bares no quarteirão fechado da Savassi……..71
Figura 39: Mapa de macrolocalização de Teresina…….. 74
Figura 40: Poligonal de intervenção……...……...75
Figura 41: Praça Aquidabã com o Theatro 4 de setembro ao fundo, em 1910……76
Figura 42: Tropa da força pública perfilada na remodelada Praça Pedro II durante a visita de Getúlio Vargas a Teresina em 1933……...77
Figura 43: Quartel da Polícia Militar, data desconhecida……78
Figura 44: Hotel Central, data desconhecida……79
Figura 45: Casa do ex-governador Eurípedes de Aguiar, 2017……79
Figura 46: Lago da Praça Pedro II, final de 1960…….80
Figura 47: Theatro 4 de Setembro e Bar Carnaúba, com destaque para as madeiras de carnaúba na fachada, 1960……78
Figura 48: Antigo Lago da Praça Pedro II……82
Figura 49: Destaque para a edificação que funcionava banheiro e graxaria, década de 1960-1970...……82
Figura 50: Busto de Dom Pedro II em diferentes épocas…….84
Figura 51: Mapa viário…… 85
Figura 52: Mapa de uso e ocupação do solo nos arredores da área de estudo……..86
Figura 53: Curvas de níveis……..88
Figura 54: Corte esquemático representando o desnível…...…….. 88
Figura 55: Trajetória solar e ventos dominantes……...89
Figura 56: Zoneamento do Bairro Centro em Teresina……..…….. 90
Figura 57: Mapa de gabarito das alturas das edificações……..92
Figura 58: Mapa de bens tombados do entorno da área de estudo……...93
Figura 59: Vista aérea da Praça Pedro II……...96
Figura 60: Pavimentação: ladrilho hidráulico, pedra portuguesa e superfícies impermeáveis.97
Figura 61: Vegetação existente: Nim, Carnaúba e Angico respectivamente……...…….98
Figura 62: Raízes de nim provocando a ruptura do piso……..99
Figura 63: Pontos de água existente na praça……..…….99
Figura 64: Bancos existentes na Praça Pedro II……..100
Figura 65: Estilo das lixeiras espalhadas pela praça……...…101
Figura 66: Postes pertencentes ao sistema antigo de iluminação ainda preservados na área.101
Figura 67: Estrutura de bebedouro desativado……102
Figura 68: Pontos de iluminação existentes……102
Figura 69: Duas únicas câmeras de videomonitoramento na esquina rua Treze de Maio…..103
Figura 70: Rebaixo de acesso da Rua David Caldas à Praça Pedro II……104
Figura 71: Rampa de acesso Rua David Caldas à Praça Pedro II……...105
Figura 72: Fissuras e ladrilhos soltos……..105
Figura 73: Setorização Praça Pedro II……108
Figura 74: Setorização Av. Antonino Freire……...109
Figura 75: Pedra Paralelepipedo…….111
Figura 76: Placa cimentícia e piso intertravado vermelho……..112
Figura 77: Piso intertravado cinza……..112

Figura 78: Piso drenante……..113
Figura 79: Representação técnica de funcionamento de uma fonte seca……114
Figura 80: Representação da fonte seca na Praça Pedro II…….114
Figura 81: Representação varanda urbana……..115
Figura 82: Pergolado proposto……116
Figura 83: Proposta de bancos na varanda urbana……..117
Figura 84: Poste 2 e 4 pétalas respectivamente……..118
Figura 85: Refletor com cruzeta dupla de LED……..118
Figura 86: Poste alto de braço duplo e quádruplo……...119
Figura 87: Modelo banco orgânico e linear……120
Figura 88: Bancos de concreto……120
Figura 89: Mesa de Xadrez…….121
Figura 90: Proposta de lixeiras……122
Figura 91: Jardineiras……..123
Figura 92: Banco com canteiro……...124
Figura 93: Percurso do corredor cultural……125
Figura 94: Igreja São Benedito……...127
Figura 95: Palácio de Karnak…….128
Figura 96: Casa ex-governador Eurípedes de Aguiar…….129
Figura 97: Antiga lanchonete do Seu Cornélio……..130
Figura 98: Antiga casa do Dr. Francisco Freire de Andrade……...131
Figura 99: Fachada Cine Rex……..132
Figura 100: Fachada Theatro 4 de Setembro……..133
Figura 101: Vista superior Praça Pedro II……...134
Figura 102: Centro de Artesanato Mestre Dezinho……135
Figura 103: Antigo Cine São Luis……..136
Figura 104: Clube dos Diários……137
Figura 105: Detalhes totem informativo…….139
Figura 106: Placa informativa…….140
Figura 107: Parte interna do folder…….141
Figura 108: Parte externa do folder…….141

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Tipologias atendidas pelo PAC das Cidades Históricas…… 46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Zoneamento e Parâmetros Urbanísticos da área de estudo……..89
Tabela 2: Programa de Necessidades…….107
Tabela 3: Relação das Pranchas de Projeto……110

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS

LISTA DE ABREVIATURAS

Av	Avenida
Dr	Doutor

LISTA DE SIGLAS

AsBEA	Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNH	Banco Nacional de Habitação
CIAM	Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna
IAB	Instituto de Arquitetos do Brasil
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAC-CH	Programa de Aceleração do Crescimento das Cidades Históricas
PCH	Programa de Cidades Históricas
PDOT	Plano Diretor de Ordenamento Territorial
PI	Piauí
PRSH	Programa de Revitalização de Sítios Históricos
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNIFSA	Centro Universitário Santo Agostinho
MZD	Macrozona de Desenvolvimento
ZDC	Zona de Desenvolvimento Centro

ACRÔNIMOS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
EMBRATEL	Empresa Brasileira de Telecomunicações
FUNDAC	Fundação Cultural do Piauí
SALIPI	Salão do Livro do Piauí
SECULT PI	Secretaria de Estado da Cultura do Piauí
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
URBIS	Programa de Reabilitação Urbana de Sítios Históricos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 15
2 TEMA E TÍTULO..... 18
3 JUSTIFICATIVA..... 19
4 OBJETIVOS..... 24
4.1 Objetivo Geral..... 24
4.2 Objetivos Específicos...... 24
5 METODOLOGIA..... 25
6 REFERENCIAL TEÓRICO..... 27
6.1 Conceitos Relevantes..... 27
6.1.1 Urbanismo..... 27
6.1.2 Cidade…….. 28
6.1.3 Praça…… 30
6.1.4 Requalificação Urbana…… 31
6.1.5 Patrimônio Cultural…… 32
6.2 A História……..... 34
6.2.1 História no Mundo..... 34
6.2.2 História no Brasil..... 40
6.2.3 História Regional…… 46
7 ESTUDO DE CASOS SEMELHANTES..... 49
7.1 Revitalização da Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira (Goiânia - Goiás)…. 49
7.2 Requalificação da Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Salvador - Bahia).... 57
7.3 Requalificação da Praça Diogo de Vasconcelos (Belo Horizonte - Minas Gerais). 64
8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO 73
8.1 Proposta…… 73
8.2 Diagnóstico…….. 73
8.2.1 Localização……... 74
8.2.2 Aspectos históricos…… 75
8.2.3 Uso Viário…….. 84
8.2.4 Uso e Ocupação do Solo…… 86
8.2.5 Topografia…….. 87
8.2.6 Aspectos Bioclimáticos…….. 89
8.2.7 Zoneamento…… 90
8.2.8 Bens de Interesse Patrimonial…….. 92
8.3 SITUAÇÃO ATUAL DA PRAÇA PEDRO II E SEU ENTORNO……. 96
8.3.1 Forma Geral da Praça……. 96
8.3.2 Acessos…… 97
8.3.3 Pavimentação e Materiais…… 97
8.3.4 Vegetação e Paisagismo…….. 98
8.3.5 Mobiliário Urbano…….. 100
8.3.6 Infraestrutura…….. 102
8.3.7 Segurança Urbana…….. 103
8.3.8 Acessibilidade…… 104
8.4 Diretrizes Projetuais…… 106
8.4.1 Partido Arquitetônico…….. 106
9.0 MEMORIAL DESCRITIVO…….. 107
9.1 Introdução…… 107

9.2 Programa de Necessidades……. 107
9.3 Setorização…….. 107
9.4 Projeto……... 110
9.4.1 Relação das Pranchas de Projeto…….. 110
9.4.2 Especificações de projeto……. 111
9.4.2.1 Pavimentação……. 111
9.4.2.2 Fonte Interativa…….. 113
9.4.2.3 Varanda Urbana……. 115
9.4.2.4 Iluminação…… 117
9.4.2.5 Mobiliário……. 119
9.4.2.5.1 Bancos…… 119
9.4.2.5.2 Mesa de Xadrez……. 121
9.4.2.5.3 Lixeiras…….…. 121
9.4.2.5.4 Jardineiras…….…. 122
9.4.2.5.5 Bancos com Canteiros…… 123
10 Corredor Cultural……. 125
10.1 Objetivos…… 125
10.2 Percurso e delimitação…… 125
10.3 Equipamentos Culturais Conectados…… 126
10.3.1 Igreja São Benedito…… 126
10.3.2 Palácio de Karnak……. 128
10.3.3 Casa do ex-governador Eurípedes de Aguiar…….. 128
10.3.4 Antigo Pão de Queijo do Seu Cornélio…… 129
10.3.5 Antiga Casa do Dr. Francisco Freire de Andrade…… 130
10.3.6 Cine Rex…… 131
10.3.7 Theatro 4 de setembro…… 132
10.3.8 Praça Pedro II…… 133
10.3.9 Centro de Artesanato Mestre Dezinho…….. 135
10.3.10 Antigo Cine São Luís…….. 136
10.3.11 Clube dos Diários……. 137
10.4 Estratégias de sinalização e interpretação patrimonial…… 138
10.4.1 Totens e Placas Informativas……. 138
10.4.2 Folder interpretativo...……. 140
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS……**.** 142
REFERÊNCIAS..... 143

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é referente ao Trabalho de Conclusão do Curso - TCC de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, e apresenta como tema "CAMINHOS DA MEMÓRIA: Projeto de Requalificação Urbana da Praça Pedro II e de seu Entorno Imediato, com a Criação de um Corredor Cultural no Centro Histórico de Teresina - PI". A proposta consiste em impulsionar o resgate da funcionalidade social e cultural da Praça Pedro II, localizada no Centro Histórico de Teresina, capital do estado, bem como requalificar seu entorno imediato por meio da valorização do patrimônio histórico, da melhoria da infraestrutura urbana com a criação de espaços que incentivem a convivência, a cultura e o lazer. Além disso, propõe-se a criação de um corredor cultural que conecta o Clube dos Diários, percorre um trecho da Rua Treze de Maio, a Praça Pedro II e suas ruas circundantes: Rua David Caldas e Rua Paissandu, e finaliza na Igreja de São Benedito, na Avenida Antonino Freire, com o objetivo de contribuir para o reavivamento do Centro Histórico de Teresina.

Teresina destaca-se entre as capitais brasileiras por ter sido a primeira planejada durante o Período Imperial (1822 - 1889), em 1852. Desde sua fundação, o Centro da cidade consolidou-se como o epicentro da vida social e cultural da capital até meados do final do século XX, desempenhando papel central em seu desenvolvimento urbano com a presença de prédios públicos, comerciais e administrativos, bem como igrejas, praças, espaços culturais, de lazer e residências das famílias de maior prestígio social e poder aquisitivo. Além disso, essa região abriga diversos exemplares arquitetônicos de diferentes estilos, como o Eclético, o Neoclássico e o Moderno. Entretanto, ao longo do tempo, a cidade passou por transformações significativas e, a partir dos anos de 1960 e 1970, a área central da cidade iniciou um processo de esvaziamento, caracterizado por alterações em sua dinâmica demográfica, física e cultural (Monte, 2019).

Algumas destas alterações foram devido ao desenvolvimento da cidade com marcos construtivos, como a construção da ponte Juscelino Kubitschek, em 1957, sobre o rio Poty; a chegada da Universidade Federal do Piauí - UFPI, em 1971; novos conjuntos habitacionais financiados pelo Banco Nacional de Habitação - BNH em todas as regiões da cidade, como nos bairros Parque Piauí, Lourival Parente, Mocambinho, Itararé e Vila Bandeirante, que impulsionaram a migração de processos, equipamentos e pessoas para outras áreas da cidade (Monte, 2019).

Com o processo de descentralização do comércio e dos serviços urbanos, muitos bairros passaram a se estruturar como polos autossuficientes, oferecendo opções que antes se concentravam em sua maioria no centro da cidade. Essa mudança resultou em uma redistribuição natural do fluxo populacional, uma vez que os moradores deixaram de depender exclusivamente da região central para suprir suas necessidades diárias (Bueno e Lima, 2016).

Muitas cidades brasileiras, incluindo Teresina, historicamente, passaram e ainda passam por esse processo de desocupação dos seus núcleos de povoamento iniciais, e enfrentam o desafio de revitalizar suas áreas centrais. Apenas poucas conseguiram preservar adequadamente seus patrimônios históricos e evitar que esses centros perdessem protagonismo para novas centralidades (Nadalin; Furtado; Rabetti, 2018). Assim, compreender estes processos que ocorrem ao longo do tempo é primordial para a manutenção da memória de uma determinada população, o que inclui, também, seus prédios, suas histórias e seus espaços livres públicos, como as praças.

A praça é um elemento morfológico característico das cidades ocidentais e se diferencia de outros espaços urbanos que surgem, em grande parte, do simples alargamento ou confluência de traçados viários. Essa distinção se deve a sua organização espacial planejada e à intencionalidade de seu desenho. Tal intencionalidade está relacionada à posição da praça na estrutura urbana, a sua configuração formal e aos elementos arquitetônicos e morfológicos que a delimitam e caracterizam. A existência de uma praça pressupõe a vontade de projetar não apenas uma forma física, mas também um programa funcional e social. Enquanto as ruas e os traçados viários têm como função primordial a circulação, a praça se configura como o espaço intencional de encontro, permanência, acontecimentos, práticas sociais, manifestações da vida urbana e comunitária, além de representar um espaço de prestígio e de funções estruturantes, frequentemente associado a arquiteturas de relevância simbólica (Lamas, 2010).

Nesse contexto, a escolha deste tema ocorreu em razão da percepção inicial de que a Praça Pedro II não atrai mais as diversas camadas da população como outrora, especialmente considerando a riqueza patrimonial de seu entorno, como o Teatro 4 de Setembro, o Cine Rex, o Centro de Artesanato Mestre Dezinho e outros exemplares históricos ali presentes. Assim, a requalificação urbana dessa área representa uma contribuição significativa para a preservação do patrimônio material e imaterial, garantindo a valorização histórica do espaço, evidenciando sua imponência e relevância cultural, além de fomentar a economia local.

Portanto, o objetivo geral deste trabalho é elaborar um projeto arquitetônico, urbanístico e paisagístico por meio da requalificação da Praça Pedro II e, em consonância com essa intervenção, criar um corredor cultural que abrange a Rua Treze de Maio, nas imediações

do Clube dos Diários, a Praça Pedro II e os trechos das ruas adjacentes (David Caldas e Paissandu), estendendo-se até a Avenida Antonino Freire. A proposta busca resgatar a importância histórica e cultural desses espaços para Teresina. Além da preservação do patrimônio cultural, a intervenção na Praça Pedro II busca contribuir para a formação do espaço urbano, uma vez que praças desempenham papel central na vida social e no desenho da cidade. Para tanto, faz-se necessário conhecer os conceitos, a história, o perfil das quadras que vão receber o circuito cultural, elaborar um programa de necessidades considerando os aspectos históricos e sociais do entorno, além de analisar casos semelhantes para que o projeto se desenvolva de forma eficiente.

Este trabalho estrutura-se em duas partes complementares. A primeira consiste em um aporte teórico, que abrange introdução, tema/título, justificativa, objetivos, referencial teórico, estudos de caso, metodologia e diagnóstico do terreno, com o objetivo de fundamentar a proposta de forma conceitual e contextual. A segunda corresponde à parte prática, composta pelas peças gráficas do projeto, incluindo plantas de situação, locação, implantação, planta baixa, planta de cobertura, cortes, fachadas, detalhamentos, além dos memoriais descritivo e justificativo e das volumetrias.

Por fim, a intervenção urbana proposta para a Praça Pedro II, associada à intervenção arquitetônica por meio da criação do corredor cultural, tem potencial de reverberar transformações para o seu entorno imediato, estimulando para que outros espaços sejam repensados, requalificados e reintegrados ao tecido urbano. Essa estratégia busca não apenas atrair moradores e visitantes de outras zonas da cidade, mas também contribuir, junto a ações já existentes, em prol do resgate da memória histórica do local.

Projetos de requalificação como este têm entre seus objetivos tentar reconectar a população à história da cidade em que se está inserida, proporcionando que as novas gerações conheçam e se apropriem desse legado. Quanto mais a população reconhece o valor desses espaços, mais tende a utilizá-los, preservá-los e transformá-los em polos de convivência e identidade coletiva.

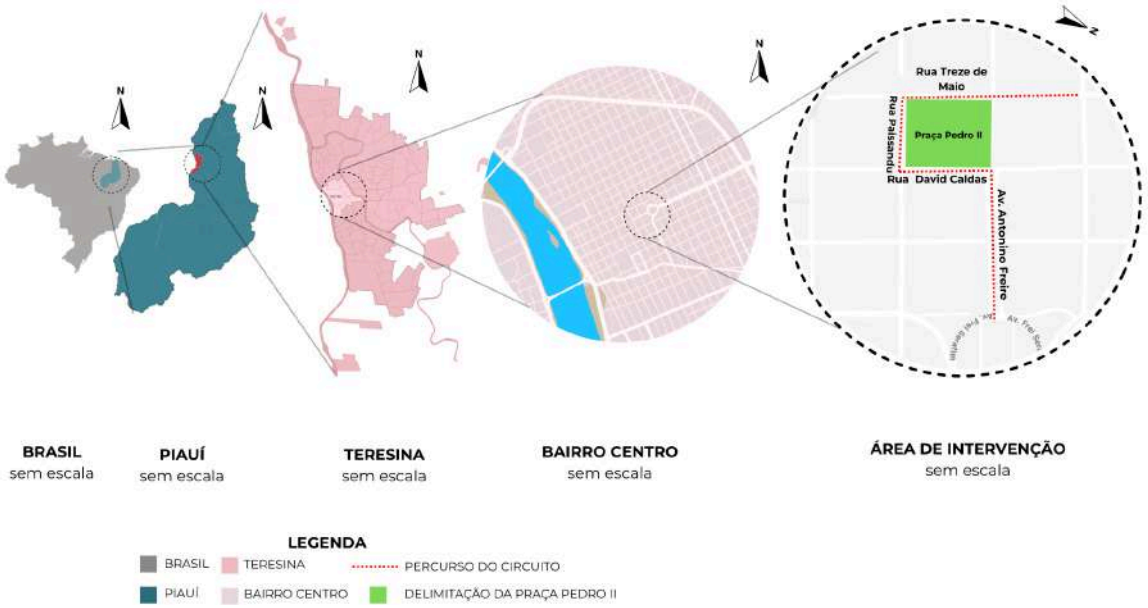
2 TEMA E TÍTULO

Este estudo tem como tema Requalificação Urbana e com o título: “CAMINHOS DA MEMÓRIA: Projeto de Requalificação Urbana da Praça Pedro II e de seu Entorno Imediato, com a Criação de um Corredor Cultural no Centro Histórico de Teresina - PI”.

3 JUSTIFICATIVA

Este projeto tem como foco propor uma intervenção urbana em Teresina - PI por meio da requalificação da Praça Pedro II, situada no bairro centro da capital (Figura 1). Concomitante a isso, propõe-se, também, a criação de um corredor cultural nas ruas intermediadoras da praça.

Figura 1: Mapa de macrolocalização.



Fonte: SEMPLAN, 2025, *Google Mapsytle,* 2025, adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Esse corredor proposto busca potencializar a dinâmica urbana por meio da ativação e revitalização das fachadas localizadas nas ruas ao redor da Praça Pedro II (Ruas Treze de Maio, David Caldas e Paissandu) bem como na Avenida Antonino Freire. Em conjunto com os exemplares culturais e arquitetônicos já existentes, o projeto justifica-se por colaborar na consolidação de uma rede de espaços mais atrativos, promovendo os usos: econômico, social, comercial, cultural, urbanístico, urbano, paisagístico e turístico contribuindo para o reavivamento do Centro Histórico de Teresina.

A princípio, é relevante destacar que, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, o Centro de Teresina perdeu mais de 20 mil habitantes entre 2010 e 2022 (G1, 2025). Esses números evidenciam que grande parte da população teresinense deixou de considerar essa área como um local atrativo para morar. Esse dado é preocupante, pois o impacto vai além da questão habitacional: ele também contribui para a redução do acesso a serviços, ao comércio local e às opções de lazer. O centro, que já foi um importante polo de efervescência cultural, perde gradualmente essa característica ao longo do tempo (Monte, 2019).

Para além do campo habitacional, o centro de Teresina passa por um processo de esvaziamento comercial. De acordo com estudo divulgado pelo portal de notícias G1 Piauí (2024), realizado por pesquisadores do curso de Ciência Política da Universidade Federal do Piauí – UFPI, a desocupação de imóveis comerciais na região aumentou 5% entre dezembro de 2023 e junho de 2024, totalizando 1.209 imóveis fechados e representando um prejuízo estimado em R$108 milhões para a economia local (G1, 2024). Essa realidade evidencia a necessidade de intervenções na região, a fim de estimular a reocupação urbana e a valorização do espaço. Nesse contexto, a proposta de requalificação da Praça Pedro II e de seu entorno surge como uma estratégia para contribuir na recuperação da vitalidade urbana, econômica e social do centro histórico da cidade, promovendo a instalação de novos comércios, a geração de empregos e a atração de investimentos que incentivem a ocupação dos imóveis desocupados.

Ademais, a área de intervenção selecionada está localizada na Zona de Desenvolvimento Centro - ZDC, considerada estratégica para a revitalização e o adensamento urbano conforme o Plano Diretor de Teresina - PDOT. Essa zona busca otimizar a infraestrutura existente e promover a integração de diferentes usos: residencial, institucional e comercial de pequeno porte, em consonância com a preservação do patrimônio cultural (Teresina, 2019). No entanto, a realidade é que o baixo incentivo público e privado faz com que essa área se degrade cada vez mais (Cardoso, 2006).

A partir de análises iniciais in loco constatou-se a presença de elementos que contribuem para a desvalorização da falta de atratividade. Foram identificadas edificações descaracterizadas, fachadas deterioradas e ruas pouco convidativas, que comprometem a vivência urbana e desestimulam o uso habitacional e comercial (Figura 3).

Figura 2: A- Fachada na Av. Antonino Freire em deterioração; B- Lixo espalhado na Rua Treze de Maio.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

Posto isso, a requalificação da Praça Pedro II, juntamente com a criação do corredor cultural, justifica-se pela implementação de um conjunto de iniciativas alinhadas às diretrizes da ZDC, visando colaborar no resgate da vitalidade do centro histórico em sentido econômico, social, cultural, turístico, urbanístico e paisagístico. Do ponto de vista econômico, a proposta apresenta potencial para dinamizar a economia local, fortalecendo o comércio existente, estimulando a economia criativa e atraindo investimentos públicos e privados para o centro da cidade. Essa iniciativa pode culminar na geração de empregos diretos e indiretos, no impulso à circulação de renda por meio do turismo, das atividades culturais e comerciais, além de criar um ambiente propício para o surgimento e a consolidação de novos empreendimentos na região.

No aspecto social, a intervenção justifica-se pela necessidade de fomentar o uso público da praça e das vias adjacentes, estimulando a apropriação do espaço por diferentes grupos sociais. Fundamenta-se, ainda, por promover a interação comunitária por meio da criação de áreas acolhedoras e atrativas à permanência, incentivando a realização de eventos culturais, manifestações artísticas e atividades coletivas. Essa iniciativa tem potencial para fortalecer o sentimento de pertencimento, gerar valor compartilhado e contribuir para a dinamização social e funcional do entorno, considerando que a vivência efetiva é condição essencial para a apropriação do espaço público.

Sob a ótica cultural e turística, o presente trabalho mostra-se necessário por colaborar para a valorização e preservação do patrimônio material existente, com ênfase nos imóveis

históricos que configuram a identidade arquitetônica do centro de Teresina. A participação popular no uso desses espaços é crucial para fortalecer subsídios para proteção do patrimônio. A importância dessa requalificação evidencia-se por propiciar melhorias funcionais e estéticas na Praça Pedro II, tornando-a mais atrativa ao turismo e ampliando a oferta de manifestações culturais, festividades e eventos artísticos, consolidando, assim, a identidade local. O corredor cultural estabelece-se como um eixo estruturador e de dinamização, conectando edifícios históricos, comerciais, equipamentos culturais e expressões artísticas, ampliando a oferta de atrativos para moradores e visitantes. Adicionalmente, a intervenção da subsídios para a restauração e a valorização dos bens arquitetônicos representativos, ressignificando-os como pontos de referência turística e de usufruto cultural.

Sob a perspectiva urbanística a pertinência dessa intervenção baseia-se na carência de uma reorganização urbana que privilegie a integração visual e funcional entre os diferentes elementos do entorno da Praça Pedro II, considerando que algumas dessas áreas apresentam sinais de deterioração e subutilização. Por isso, a intervenção proposta incentiva a caminhabilidade e a percepção do indivíduo em relação ao entorno edificado. Todas essas ações encontram respaldo na legislação municipal vigente, especialmente na Lei Complementar nº 6.038, de 15 de dezembro de 2023 (Lei Centro Vivo), promovida pela Prefeitura Municipal de Teresina, que visa fomentar a ocupação sustentável e promover a integração sociopolítica e espacial da região central.

Do ponto de vista paisagístico, a requalificação da Praça Pedro II justifica-se pela necessidade de preservação do traçado original, restauração de mobiliários da época, que se encontram danificados, inserção de espécies nativas e adaptadas. Essa estratégia visa não apenas reforçar a identidade paisagística da praça, mas também ampliar sua arborização, promovendo sombreamento, conforto ambiental e formação de um microclima mais ameno. Dessa maneira, qualificar o espaço torna a praça mais utilizável, favorecendo a apropriação social, fortalecendo a experiência do usuário e incentivando sua permanência e retorno ao local.

Por fim, a requalificação da Praça Pedro II e de seu entorno imediato não se configura apenas como uma intervenção arquitetônica, urbanística e paisagística, mas como uma estratégia integrada de valorização do patrimônio histórico, estímulo à economia local e fortalecimento da vida social e cultural do centro da cidade. Ao articular iniciativas existentes, promover novos usos do espaço e oferecer infraestrutura adequada, o projeto contribui para a transformação do centro histórico em um ambiente mais atraente, acessível e dinâmico,

garantindo que a memória e a identidade da cidade sejam preservadas e vivenciadas por moradores, visitantes e futuras gerações.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de requalificação da Praça Pedro II e de criação de um corredor cultural que percorra os trechos das ruas Treze de Maio, Paissandu e David Caldas, finalizando na Avenida Antonino Freire, nas imediações da Igreja São Benedito na cidade de Teresina-PI.

4.2 Objetivos Específicos

- Analisar os conceitos urbanísticos, históricos, paisagísticos e arquitetônicos que envolvem um processo de requalificação urbana para serem aplicados à intervenção proposta na Praça Pedro II e ao corredor cultural no seu entorno;
- Buscar estudos de casos semelhantes bem-sucedidos no Brasil, no Mundo e em âmbito regional que aprimorem o projeto em estudo e que sirvam de inspiração para uma requalificação abrangente e que respeite as características locais;
- Propor um programa de necessidades que se adeque às características históricas e sociais da região em prol de projetar espaços para atrair as pessoas à região;
- Realizar o estudo e diagnóstico da Praça Pedro II, bem como das ruas e imóveis que vão compor o corredor cultural, com o objetivo de compreender os aspectos históricos e arquitetônicos que nortearam sua criação e sua relevância para a cidade de Teresina.

5 METODOLOGIA

Para o aprofundamento teórico e prático deste trabalho adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, com o objetivo de compreender os desafios e o contexto urbano em que os objetos de estudo estão inseridos. A escolha desse tipo de pesquisa justifica-se pela relevância social e cultural da Praça Pedro II e das ruas adjacentes, pois permite interpretar os fenômenos urbanos e sociais que impactam o uso, a memória e a identidade do espaço (Oliveira, 2011).

Ademais, destaca-se que essa pesquisa possui caráter exploratório com vistas a levantar as principais informações que contribuíssem para o embasamento da proposta. A opção por esse tipo de pesquisa se deve ao fato de que ela permite diagnosticar situações e identificar novas concepções teóricas relevantes, capazes de direcionar e fundamentar os estudos (Oliveira, 2011). Além disso, este estudo se caracteriza por ser de natureza aplicada, pois propõe uma solução prática voltada à Requalificação Urbana da área de intervenção (Silva, 2024). O produto final desse trabalho inclui um conjunto de peças teóricas e gráficas que subsidiarão a intervenção proposta.

Para o desenvolvimento deste estudo foram adotados alguns procedimentos metodológicos. A priori, ressalta-se que o trabalho foi dividido em etapas teórica e prática respectivamente. A primeira etapa objetiva, em especial, introduzir o tema e compor o referencial teórico. Para tanto, foram realizados levantamentos bibliográficos em artigos científicos, teses e dissertações acadêmicas, periódicos e livros. As buscas foram feitas em bases de dados em sites como Scielo, Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, ResearchGate e em repositórios acadêmicos institucionais. Além disso, utilizou-se também dados oficiais coletados em sites governamentais; análise de documentos legais de legislações pertinentes ao tema e dados métricos da Praça Pedro II disponibilizados pela Coordenação de Registro e Conservação setor integrante da Secretária de Estado da Cultura do Piauí - SECULT PI.

Outro procedimento adotado foi a pesquisa de campo, na qual foi realizado levantamento fotográfico da Praça Pedro II e das edificações na Avenida Antonino Freire. Esse procedimento foi realizado em duas datas ao longo de 2025 e 2026 a fim de compor ao estudo imagens da situação atual da área de estudo e entender a dinâmica da praça e identificar os possíveis usuários por meio da metodologia de observação.

Todos os procedimentos adotados colaboraram para a fundamentação teórica da temática e destacar o local de intervenção com o propósito de esmiuçar tópicos importantes que compõem este trabalho como a definição de conceitos norteadores e o entendimento da história da tipologia que será trabalhada e da Praça Pedro II.

Outro tópico fundamental para composição deste trabalho é a análise de estudos de casos a nível internacional, nacional e regional. Esses estudos de casos atuam como um instrumento importante para compreender os diferentes aspectos que envolvem uma edificação ou um espaço urbano, permitindo uma leitura mais ampla de seu planejamento e do processo de elaboração do projeto com o intuito de colaborar no ato projetual (Pompermaier; Lopes; Vergara, 2022).

Após as explanações do referencial teórico e as análises estudos de casos foi realizado o diagnóstico do terreno contendo informações gerais como localização, dimensão, topografia e condicionantes ambientais. Para isso, foram desenvolvidos mapas, que auxiliaram na representação gráfica dessas condicionantes, com as ferramentas *Google Maps, Google Earth, Google Mapstyle e Canva*.

A posteriori, a segunda etapa do trabalho consiste na parte prática em que será desenvolvido a proposta projetual de Requalificação Urbana com a elaboração das seguintes peças gráficas: planta de situação, planta de locação, implantação, planta baixa, cortes, levantamento arquitetônico, memorial descritivo e representações volumétricas 3D.

Em síntese, a metodologia adotada neste trabalho combinou pesquisa qualitativa de caráter exploratório e aplicada dividida em etapa teórica e prática. A parte teórica subsidia o levantamento de informações a respeito da Praça Pedro II e sobre Requalificações Urbanas, para isso foram adotados procedimentos metodológicos de revisão bibliográficas, levantamento fotográficos e análise in loco da área de estudo. Após isso, serão feitas análises de estudo de casos semelhantes para fornecer informações de outros exemplos de requalificações em praças. Para finalizar a parte teórica será realizado o estudo do terreno com as informações principais acerca dele. No que concerne à parte prática será produzido as peças gráficas como as plantas técnicas e memoriais da elaboração da proposta de Requalificação Urbana.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Com vistas a embasar teoricamente o projeto de Requalificação Urbana da Praça Pedro II e a proposta de criação de corredor cultural no Centro Histórico de Teresina, torna-se essencial o entendimento de alguns conceitos fundamentais, tais como: Urbanismo, Cidade, Praça, Requalificação Urbana e Patrimônio Cultural. Para tanto, serão adotadas as contribuições teóricas de autores e documentos de referência de modo a destacar a importância histórica e simbólica das praças e dos centros históricos. É relevante considerar que, ainda que analisados de forma isolada, os conceitos apresentados se complementam, constituindo o alicerce teórico do tema em questão. Além da fundamentação teórica, busca-se compreender neste Referencial Teórico a evolução histórica das Requalificações Urbanas, no âmbito internacional, nacional e regional, com o intuito de analisar as transformações desta tipologia e contribuir para a proposta.

6.1 Conceitos Relevantes

6.1.1 Urbanismo

O Urbanismo pode ser compreendido como uma ciência de caráter reflexivo e crítico, que atua sobre os problemas do planejamento urbano e busca propor soluções eficientes para o espaço da cidade (Choay, 1979). Sua principal responsabilidade é desenvolver cidades com boas condições de vida urbana, promovendo a vitalidade, a funcionalidade e a diversidade dos ambientes urbanos (Jacobs, 2000). Nesse sentido, o Urbanismo busca equilibrar os interesses do setor público e privado, criando um ambiente harmônico que favoreça tanto as condições físicas, quanto sociais da cidade, tornando-a inclusiva e dinâmica (Ultramari, 2009).

Além da dimensão teórica, o Urbanismo possui uma dimensão prática: organizar, intervir e transformar o espaço urbano. Por meio de ações planejadas, visa modificar, construir, ampliar, reciclar ou revitalizar os espaços, criando ou embelezando a cidade. Essas intervenções físicas devem ser guiadas por projetos gráficos claros e intencionais, garantindo que a cidade resultante seja funcional, segura e agradável para seus habitantes (Ultramari, 2009).

Para além do aspecto físico, o Urbanismo se relaciona com a gestão urbana, que determina o momento de planejar ou intervir, definindo quando o planejamento deve ser implementado e quando as intervenções físicas devem ocorrer. Desse modo, o Urbanismo pode ser visto como uma ciência capaz de elaborar críticas e propor soluções, mas sempre centrada na criação, correção ou reconfiguração do espaço construído da cidade (Ultramari, 2009).

De forma mais ampla, pode-se assumir o Urbanismo como uma ciência voltada a ordenar os elementos naturais, construídos e sociais em um determinado território urbano (Jacobs, 2000). Desse modo, a requalificação da Praça Pedro II e de seu entorno configura-se como uma ação de caráter urbanístico voltada à recuperação desses importantes elementos urbanos, e também à preservação da memória coletiva, dos valores simbólicos e dos aspectos físicos que o caracterizam, que está diretamente relacionada à história e à estrutura da cidade.

6.1.2 Cidades

A compreensão da Cidade é fundamental para entender a aplicação do Urbanismo em escala humana. No presente trabalho, são abordadas as concepções de Jacobs (2000), Rolnik (1995), Gehl (2013), Rossi (2001) e Lamas (1993) para compreender esse espaço urbano. A princípio, é salutar compreender a Cidade como um organismo vivo, pulsante e dinâmico, resultado de um processo histórico contínuo e irreversível, que se transforma ao longo do tempo a partir das interações humanas e das relações sociais, econômicas e ambientais. Mais do que um simples aglomerado físico de construções, esse organismo é um espaço em que as pessoas assumem o papel de protagonistas, e é na vivência cotidiana que ela se molda, refletindo as experiências e necessidades coletivas que lhe conferem significado e identidade urbana (Jacobs, 2000).

Nesse sentido, a Cidade é composta por inúmeros elementos que acumulam camadas históricas, culturais e arquitetônicas. Para Rolnik (1995), essas características conferem-lhe a qualidade de um imã, capaz de atrair, reunir e concentrar pessoas, favorecendo a formação de vínculos sociais com o espaço urbano. Dessa forma, a Cidade se constitui como lugar de convergência coletiva, em que a memória é construída e a vida urbana constantemente alimentada pela presença e pelas práticas cotidianas de seus habitantes.

Alicerçado nesse entendimento, compreender como a Cidade se configura é fundamental para a criação e a reformulação dos espaços urbanos, garantindo que eles façam

sentido no desenvolvimento urbano a partir da vivência das pessoas e de sua relação com o entorno em que estão inseridos. Isso porque esse espaço urbano torna-se mais vivo quando convida as pessoas a caminhar, pedalar e permanecer em seus espaços, estimulando a convivência social e cultural. A vitalidade do espaço público, marcada pelas oportunidades de encontro e pelas múltiplas atrações urbanas, é um fator essencial para o fortalecimento da vida coletiva (Gehl, 2013).

Seguindo o entendimento de Gehl (2013), a segurança urbana está diretamente relacionada à presença constante de pessoas nos espaços. Uma Cidade que favorece a caminhada deve oferecer distâncias curtas, espaços públicos atrativos e diversidade de usos, criando um ambiente coeso e estimulante. Esses elementos ampliam a atividade e a sensação de proteção, pois mais pessoas passam a observar e a interagir com o entorno, os chamados "olhos da rua", fortalecendo o vínculo entre moradores, edifícios e a dinâmica cotidiana da cidade (Gehl, 2013).

Posto isso, constata-se que o conceito de Cidade ultrapassa a dimensão estritamente arquitetônica, devendo ser compreendido como um fenômeno histórico, social e cultural em constante transformação, caracterizado por sua natureza dinâmica e orgânica. Nessa perspectiva, a preservação da memória materializada em elementos urbanos, como praças e áreas históricas, revela-se fundamental para a continuidade da identidade coletiva, assegurando a permanência da história mesmo diante das mudanças do espaço urbano (Rossi, 2001).

Nesse viés, a proposta de requalificação urbana da Praça Pedro II, em Teresina, configura-se como um instrumento de fortalecimento da memória coletiva por meio da valorização de um de seus elementos urbanos mais significativos: a Praça, entendida como espaço de convivência pública e interação social (Lamas, 1993). Mais do que intervir em sua materialidade física, trata-se de restaurar sua função simbólica e cultural, reafirmando-a como patrimônio histórico e lugar de encontro e expressão da vida urbana. Assim, a intervenção urbanística proposta busca reativar a vitalidade cotidiana do espaço, devolvendo-lhe sua centralidade como território pulsante da cidade e assegurando sua continuidade enquanto referência de identidade, memória e uso social.

Além disso, a criação do corredor cultural funciona como uma estratégia complementar à requalificação da Praça Pedro II, potencializando a atração de pessoas para o espaço urbano e promovendo sua apropriação cotidiana. Ao incentivar deslocamentos mais lentos e possibilitar que os indivíduos caminhem, apreciem o entorno e interajam com as ruas

e praças, o corredor cultural reforça a vitalidade da praça e de seu entorno imediato. Dessa forma, a intervenção não apenas requalifica a dimensão física do espaço, mas fortalece a função social, cultural e histórica da Praça Pedro II, consolidando-a como um núcleo de convivência, memória coletiva e experiência urbana (Gehl, 2013). Essas características são demonstradas de forma mais acentuada em espaços públicos de convergência de pessoas, como as praças.

6.1.3 Praça

A Praça é um dos principais elementos da paisagem urbana. Configurando-se como espaço público de convivência, expressão cultural e referência social nas cidades, seu conceito está atrelado a distintas características para diferentes autores. Entretanto, a confluência de definição está no fato da Praça ser entendida como espaço de encontro, permanência e atividades sociais. Este capítulo se embasa nos estudos e definições exploradas por Ecker (2020), Lamas (2005) e Vaz (2010) os quais abordam esse elemento urbano em diferentes aspectos.

Para Ecker (2020), a Praça pode ser entendida como local de encontros e concentração de pessoas. Essas características acompanham a história urbana desde as civilizações antigas. Na Grécia (séculos VIII a VI a.C), por exemplo, a Ágora representava o centro da vida política, social e cultural, funcionando como lugar de encontro e debate público. Com o passar do tempo, a Praça passou a incorporar qualidades arquitetônicas e paisagísticas que a tornaram um dos elementos mais expressivos da configuração das cidades.

Nos contextos contemporâneos, as Praças mantêm esse papel central, atuando como pontos de referência e convivência nas áreas urbanas. São espaços de convergência e permanência, abertos à circulação, ao comércio e às manifestações coletivas, funcionando como cenários de eventos festivos e de experiências cotidianas da vida urbana (Lamas, 2005).

A Praça também constitui-se como um espaço público urbano de grande relevância, caracterizando-se por seu papel de centralidade dentro da malha urbana e por sua influência no desenvolvimento das cidades. Essa centralidade surge, em geral, a partir da presença de usos atrativos, como o comércio, serviços ou equipamentos coletivos, que exercem um efeito polarizador sobre o entorno. As centralidades urbanas, segundo Vaz (2010), contribuem para a formação da identidade social, uma vez que favorecem a criação de hábitos, acontecimentos e costumes compartilhados, promovendo tanto o reconhecimento individual quanto a coesão

social. Nesse sentido, dentro das cidades as Praças podem ser consideradas espaços de centralidade em que podem dispor de diferentes serviços à comunidade (Vaz, 2010).

Além de favorecer as relações entre indivíduos, a Praça também estabelece uma interação direta entre o sujeito e o espaço urbano. Elementos como o mobiliário urbano, a arte pública, a sinalização, a iluminação e a pavimentação contribuem para caracterizar e ambientar o local, tornando-o mais acolhedor e propício ao uso coletivo. O ajardinamento, por sua vez, enriquece a experiência espacial e visual, qualificando o ambiente e elevando a qualidade da paisagem urbana (Ecker, 2020).

Nesse sentido, para a requalificação da Praça Pedro II, é fundamental considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os valores históricos e culturais que a envolvem. Essa abordagem permite preservar a identidade do espaço e fortalecer seu caráter simbólico, fomentando um uso mais contínuo e significativo, capaz de reativar sua vitalidade urbana e memória coletiva. É nesse contexto que a Requalificação Urbana se apresenta como meio de revitalização dos espaços urbanos.

6.1.4 Requalificação Urbana

Com base nos referenciais de Moura (2006), Costa (2012) e Silva (2011) utilizados neste estudo, a Requalificação Urbana pode ser entendida como um importante instrumento de planejamento e intervenção nas cidades contemporâneas, voltado à recuperação de áreas degradadas e à valorização dos espaços públicos.

A Requalificação Urbana constitui, sobretudo, um instrumento voltado para a melhoria da qualidade de vida da população e da paisagem (Moura, 2006). Ela promove a construção e a recuperação de equipamentos e infraestruturas, além de valorizar os espaços públicos por meio de ações de dinamização social e econômica. Seu objetivo é (re)introduzir qualidades urbanas, como acessibilidade e centralidade em áreas específicas, razão pela qual muitas vezes é entendida como uma política de centralidade urbana, ou seja, pode concentrar diversos tipos de serviços. Esse processo impacta diretamente o valor da área, seja no campo econômico (com a atração de atividades de maior valor agregado); cultural (a partir da implantação de usos relacionados à cultura); paisagístico ou social (com a criação de espaços públicos que reforçam a centralidade) (Moura, 2006).

É importante destacar que o conceito de Requalificação Urbana refere-se a intervenções que buscam preservar o ambiente construído, seus usos e a permanência da

população residente, evitando processos de expulsão. A Requalificação implica em reformas na infraestrutura já estabelecida, de modo a adaptá-la às novas demandas sem descaracterizar o patrimônio edificado. Nos edifícios, priorizam-se "intervenções mínimas", aquelas indispensáveis para assegurar conforto ambiental, acessibilidade e segurança estrutural (Costa, 2012).

Desse modo, a Requalificação Urbana trata-se de um processo voltado à transformação da cidade, buscando valorizar os aspectos humanos e naturais, fundamentais tanto para a construção e percepção do lugar, quanto para o fortalecimento da dinâmica social e econômica (Silva, 2011). Nos últimos anos, grandes e pequenas áreas urbanas têm passado por processos de requalificação a fim de recuperar áreas degradadas e propor novos usos para esses espaços. Exemplos como Medellín, na Colômbia, reconhecida internacionalmente por suas transformações urbanas de grande impacto entre os anos 2004 e 2015 (Sanchez Mazo, 2017); e a Praça Pôr do Sol, em São Paulo, cuja requalificação foi concluída em 2019, demonstram como intervenções em diferentes escalas podem reativar a vitalidade urbana e promover a integração social (SAAP, 2019).

De maneira análoga, no caso da Praça Pedro II e de seu entorno imediato, a Requalificação Urbana pode contribuir para o fortalecimento da economia local, atraindo investimentos e turismo, ao mesmo tempo promovendo a valorização imobiliária e do patrimônio construído, beneficiando a população e estimulando novos investimentos na região. Portanto, este trabalho se apresenta como uma estratégia capaz de integrar preservação e modernização assegurando que o espaço público seja ao mesmo tempo histórico, funcional e acessível a todos e também compreender a importância desse importante Patrimônio para a cultura do Piauí.

6.1.5 Patrimônio Cultural

O termo Patrimônio tem origem no latim *patrimonium*, que significa "bens herdados do pai", referindo-se inicialmente a qualquer objeto de apropriação privada com algum valor econômico. Sob o ponto de vista legal, Patrimônio é aquilo que se recebe como herança de alguém. Por outro lado, fora do sentido privado, o termo designava tudo o que era considerado sagrado ou pertencente ao Estado, como praças, teatros e templos, ou seja, bens que não podiam ser privatizados (FAOP, 2008).

Com o passar do tempo, o conceito de Patrimônio evoluiu e passou a abranger diversas áreas do conhecimento, adquirindo uma conotação mais pública do que privada. Assim, passou a ser identificado com uma comunidade, uma nação e até mesmo com a própria humanidade. O Patrimônio Cultural engloba o conjunto de bens significativos para um determinado povo, como sua história, sua memória e sua cultura. Esse Patrimônio reforça a identidade coletiva, o que diferencia uma sociedade da outra (FAOP, 2008).

A noção de Patrimônio Cultural foi ampliada a partir da Convenção da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (1972), na qual discute-se que o conceito de Patrimônio Cultural vai além do caráter monumental, ou seja, arquitetura, escultura e artes no âmbito histórico ou comemorativo, passando a incluir elementos que possuem valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência. A partir dessa Convenção considera-se Patrimônio Cultural monumentos, conjuntos de construções isoladas ou reunidas e os locais de interesse caracterizados por espaços criados pelo homem ou pela interação do homem com a natureza (UNESCO, 1972).

Essa definição abriu espaço para novas interpretações a respeito do Patrimônio e da influência das pessoas sobre ele. Neste trabalho será considerado o entendimento de Choay (2001), a concepção da Constituição Federal do Brasil (1988) e a conceituação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (2014) sobre o tema. Choay (2001) interpreta o Patrimônio como uma invenção moderna, resultado de um processo histórico no qual sua construção é fomentada a partir das transformações urbanas e sociais ao longo do tempo. Isso porque as sociedades passaram a reconhecer a importância de preservar a memória e a identidade do ambiente em que estavam inseridas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216, define Patrimônio Cultural brasileiro como bens de natureza material e imaterial que carregam referência à identidade, à ação e à memória de diferentes grupos sociais brasileiros. Essa definição eleva ao caráter legal a importância do reconhecimento e da preservação dos elementos que constroem a memória e a identidade do país.

Portanto, o Patrimônio Cultural compreende os elementos e manifestações, tangíveis e intangíveis, fruto das transformações sociais ao longo do tempo nas quais a transmissão de ideias e objetos materiais torna-se um meio capaz de caracterizar e diferenciar a identidade de um país ou região (Choay, 2001). Para além da preservação física, o Patrimônio Cultural representa as formas de expressão de um povo, sendo resultado de um processo coletivo de construção cultural (IPHAN, 2015). Nessa perspectiva, o Patrimônio assume um papel

simbólico e educativo, pois reflete o modo como uma sociedade reconhece e valoriza o seu passado, projetando-o no presente e no futuro.

Seguindo essa linha de raciocínio, a Praça Pedro II e seu entorno se caracterizam como um bem de interesse cultural, pois seu espaço material é simbólico para a cidade, representando sua memória coletiva e identidade urbana. Por isso, requalificar esse espaço é garantir a preservação da memória e reforçar a sua função social, cultural e educativa, fortalecendo o vínculo entre a população e seu patrimônio.

6.2 História

Para compreender a construção de um processo de Requalificação Urbana, é importante analisar suas múltiplas camadas históricas. Por isso, foi realizada uma fundamentação teórica em escala mundial, nacional e regional para compreensão cronológica da tipologia deste trabalho.

6.2.1 História no Mundo

Para falar de Requalificação Urbana é necessário, primeiramente, entender o contexto histórico da Urbanização, haja vista que ela é um processo gerado a partir da evolução desse fenômeno. O Urbanismo é uma disciplina moderna datada do final do século XIX e início do século XX, mas com raízes que remontam à organização urbana proveniente de um processo evolutivo iniciado ainda nas civilizações antigas (Harouel, 1990).

Desde a Antiguidade (cerca de 4000 a.C a 476 d.C), observa-se a presença de práticas urbanísticas que buscavam estruturar o espaço de acordo com o poder político e religioso. As cidades mesopotâmicas e egípcias revelavam esse caráter em templos, palácios e fortificações, enquanto a Grécia (séculos VIII a IV a.C.) introduziu a pólis como expressão da vida cívica e da organização comunitária. Roma (séculos I a.C. a II d.C.), por sua vez, consolidou um modelo urbano de ampla difusão, marcado pela padronização em malhas ortogonais e pela monumentalidade arquitetônica (Harouel, 1990).

Nos períodos posteriores, o Urbanismo assumiu diferentes configurações. A Idade Média, por exemplo, foi caracterizada por cidades de crescimento orgânico, protegidas por muralhas e compostas por ruas estreitas e irregulares, resultando em espaços adaptados às condições sociais, econômicas e defensivas do período. O Renascimento (entre os séculos

XIV e XVI) retomou a tradição clássica e estimulou projetos de cidades ideais, concebidas segundo princípios de proporção, harmonia e funcionalidade, com traçados regulares, praças simétricas e eixos perspectivos. Esse período representou a consolidação do Urbanismo como prática artística de ordenação do espaço urbano (Harouel, 1990).

Foi sobretudo entre os séculos XIX e XX que as intensas transformações impulsionadas pela Revolução Industrial imprimiram às cidades ocidentais uma condição marcada pelo crescimento acelerado, pela insalubridade e pela complexidade social. Esse novo cenário despertou o interesse científico e acabou por lançar as bases dos primeiros estudos sistemáticos sobre o fenômeno urbano (Choay, 1979).

Ao longo de todo o século XIX, observa-se a convivência entre propostas utópicas de cidades ideais e iniciativas práticas, que se materializaram tanto em legislações específicas quanto em amplos programas de reforma urbana, configurando o terreno no qual se consolidou o chamado Urbanismo Moderno (Choay, 1979).

O crescimento desordenado das cidades, somado às precárias condições de saneamento, evidenciou a necessidade de soluções técnicas e sociais. Nesse contexto, emergiram as primeiras intervenções urbanas de caráter higienista, voltadas à melhoria da salubridade e à organização dos espaços. Paralelamente, as legislações urbanísticas passaram a incorporar diretrizes específicas relacionadas à ocupação ordenada e racional do solo, consolidando uma nova forma de controle sobre a expansão urbana (Benévolo, 2011).

O Plano Haussmann, realizado em Paris entre 1852 e 1870 sob a liderança do Barão Haussmann, constitui um dos exemplos de intervenção urbana de cunho higienista. A reforma modernizou a cidade por meio da construção de largas avenidas (Figura 3), criação de parques, expansão dos sistemas de esgoto e iluminação, padronização das fachadas e incorporação de subúrbios à malha urbana (Figura 4). Nesse sentido, o plano combina caráter estético, técnico e higiênico, refletindo as preocupações do urbanismo moderno diante das transformações sociais e sanitárias do século XIX (Benévolo, 2011).

Figura 3: Novas ruas abertas pelo Plano Haussmann.



Fonte: Dicas de Francês, 2014.

Figura 4: A rua *Réaumur 3ème arrondissement,* antes e depois do Plano de Haussmann .



Fonte: Dicas de Francês, 2014.

Para Choay (1979), o Urbanismo pode ser compreendido a partir de dois modelos: o Progressista e o Culturalista. No modelo Progressista as áreas verdes eram tratadas sob uma ótica higienista, e o zoneamento urbano como estratégia de organização do espaço. Esse modelo baseava-se em quatro postulados: descongestionar os centros urbanos para favorecer a circulação; intensificar a densidade central para dinamizar os negócios; ampliar os sistemas de transporte, adaptando às ruas às novas tecnologias (metrôs, automóveis, trens e aviões); e ampliar as superfícies verdes, garantindo salubridade e promovendo um ambiente adequado à vida urbana moderna.

Ainda no contexto Progressista, destaca-se a criação do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna - CIAM, fundado em 1928, que reuniu arquitetos de destaque com o objetivo de debater os rumos do urbanismo moderno. A organização defendia um planejamento urbano pautado na funcionalidade e na promoção do progresso social por meio da arquitetura. Além disso, o CIAM enfatizava que o desenvolvimento urbano de cada cidade deveria considerar suas características geográficas, potencialidades econômicas e condições políticas e sociais. Esses ideais foram sistematizados na chamada Carta de Atenas, que estabeleceu as quatro funções fundamentais do urbanismo: habitar, trabalhar, recrear e circular (Choay, 1979).

Em contrapartida, o modelo Culturalista apresenta-se como uma resposta crítica ao utopismo sociopolítico da cidade oitocentista, propondo maior integração entre a cidade e a natureza. Nesse modelo, a totalidade urbana prevalece sobre os interesses individuais, e o conceito cultural de cidade assume maior relevância do que a mera noção material do espaço construído. Cada cidade, portanto, é entendida como singular, ocupando o território de maneira particular e diferenciada, o que decorre do valor que os culturalistas atribuem à individualidade e à identidade histórica de cada forma urbana (Choay, 1979). Diante do exposto, entende-se que a Urbanização foi um processo desencadeado principalmente como resposta pelos processos de industrialização das cidades, nos séculos XIX e XX, e pelos impactos sofridos pelo citadino diante das mudanças sociais.

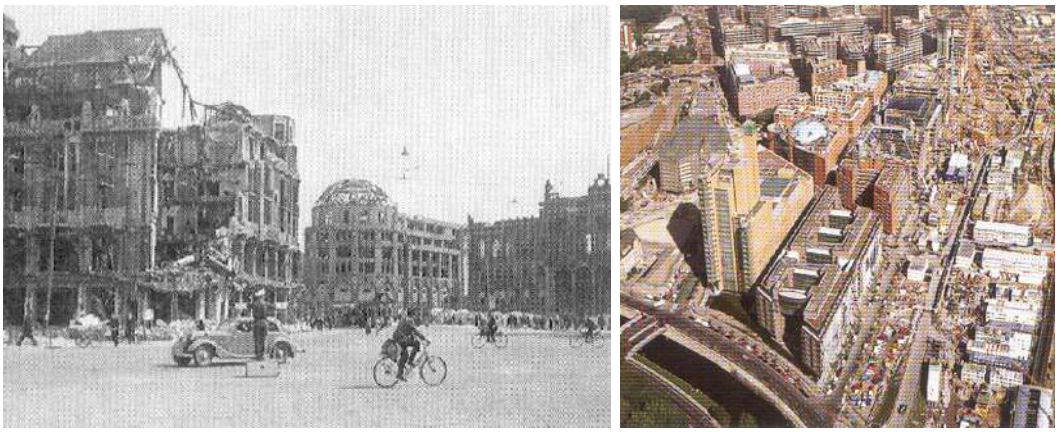
No contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, entre as décadas de 1940 e 1970, o Urbanismo Moderno voltou-se prioritariamente para a reconstrução das cidades devastadas e para a criação de novas áreas habitacionais. Esse processo esteve fortemente associado às demandas de salubridade e higiene urbana, o que se traduziu na formulação de bairros planejados, cidades novas e centros reestruturados, frequentemente marcados pela presença de amplos espaços verdes entre blocos residenciais (Montaner, 2001).

Entretanto, esse período também revelou tensões conceituais. De um lado, prevalecia o ideal da reconstrução, com intervenções radicais que implicavam, em muitos casos, a demolição de centros históricos; por outro, emergia a planificação, que defendia o crescimento controlado e racional das cidades. Nesse debate, o enfoque urbanístico deslocou-se da coletividade para a consideração do indivíduo, reconhecendo que fatores como lugar, cultura, movimento e clima deveriam ser incorporados ao planejamento. Assim, o Urbanismo buscava conciliar a necessidade de reconstruir com a de reprogramar o futuro das cidades, em uma tentativa de equilibrar eficiência técnica e sensibilidade ao contexto local (Vargas; Castilho, 2015).

No contexto de reconstrução das cidades após as destruições da guerra, emergiram novas concepções urbanísticas que se contrapunham ao Urbanismo Modernista, marcado pela rigidez funcional. Diante da necessidade de recuperar territórios devastados, passou-se a valorizar propostas que retomam a história e a memória urbana como forma de revitalização. Essa mudança de perspectiva abriu espaço para o fortalecimento de iniciativas que integravam preservação patrimonial e renovação social, apontando para uma visão mais abrangente do papel da cidade (Vargas; Castilho, 2015).

Nesse cenário, o projeto do espaço público passou a ser mais qualificado, preocupado com o embelezamento e com o bem estar das pessoas. A exemplo disso é a Potsdamer Platz, em Berlim. Caracterizada por ser uma praça que foi destruída quase em sua totalidade durante a 2° Guerra Mundial transformando-se em um vazio urbano sendo dividida, posteriormente, pelo Muro de Berlim (Figura 5). Com a queda do Muro, a área da praça passou a se tornar símbolo de união entre os dois lados da Alemanha (Figura 6). Por isso, iniciou-se o processo de reconstrução da praça, a qual se transformou em um ícone atrelando a memória histórica e a modernidade (Stumpp, 2007). A sua revitalização reuniu o desejo da população em manter viva um espaço que foi desconfigurado, mas que representa muito para a memória coletiva.

Figura 5: Potsdamer Platz: pós guerra e pós reforma.



Fonte: Stumpp, 2007.

Figura 6: Calçadão por onde passou o Muro de Berlim.



Fonte: Vieira, 2017.

Esse período impulsionou o desenvolvimento de conceitos voltados à preservação do patrimônio dentro do seu contexto urbano, enfatizando a necessidade de proteger não apenas os edifícios isolados, mas todo o tecido da cidade histórica. Um exemplo é a Declaração de Amsterdã (1975), que, entre suas considerações essenciais, destacou:

> Nossa sociedade poderá, brevemente, ser privada do patrimônio arquitetônico e dos sítios que formam seu quadro tradicional de vida, caso uma nova política de proteção e conservação integrada desse patrimônio não seja posta em ação imediatamente. O que hoje necessita de tradicionais, proteção aí incluídos são as as cidades parques históricas, e jardins os bairros históricos. A proteção antiga desses e aldeias conjuntos arquitetônicos só pode ser concebida dentro de uma perspectiva global, tendo em conta todos os edifícios com valor cultural, dos mais importantes aos mais modestos, sem esquecer os da época moderna, assim como o ambiente em que se integram. Essa proteção global completará a proteção pontual dos monumentos e sítios isolados (Conselho da Europa, 1975, p. 2).

Ou seja, para a preservação do patrimônio é fundamental compreender o conceito de "conservação integrada", que defende que os bens históricos não devem ser preservados de forma isolada, mas sempre articulados ao contexto urbano, social e econômico em que estão inseridos (Conselho da Europa, 1975).

Nesse processo, destaca-se, também, a experiência portuguesa que culminou na elaboração da Carta de Lisboa (1995). A chamada Reabilitação Urbana Integrada foi concebida como um instrumento inovador de preservação e dinamização do patrimônio cultural, abrangendo tanto o edificado quanto o tecido social que lhe confere identidade. O movimento teve início no I Encontro de Reabilitação Urbana em Lisboa (1993), ampliou-se no Rio de Janeiro (1994) e consolidou-se no I Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana, em Lisboa (1995). Neste último, foi aprovada a Carta de Lisboa, cujo objetivo

principal consistiu em estabelecer princípios orientadores comuns, adaptáveis a diferentes contextos nacionais, para guiar as intervenções urbanas (Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana, 1995).

A partir dessas discussões, o conceito de Requalificação Urbana ganhou maior consistência, distinguindo-se das noções de mera restauração arquitetônica. Trata-se de uma prática voltada não apenas à recuperação física de edifícios, mas à integração dos espaços urbanos no conjunto da cidade, respeitando sua memória cultural e adaptando-os às necessidades contemporâneas. Assim, a Requalificação afirma-se como instrumento essencial de promoção da qualidade de vida, capaz de articular a valorização do espaço público, a implantação de infraestruturas, a dinamização econômica e social, bem como a melhoria da acessibilidade e da centralidade urbana (De Toffol, 2019).

Diante do exposto, compreende-se que a Requalificação Urbana constitui uma vertente do urbanismo voltada à recuperação e ao planejamento das cidades. Suas bases remontam aos ideais iniciais da Carta de Atenas (1941), que buscava estabelecer princípios para o projeto urbano moderno. Posteriormente, com a crise do modelo modernista e os efeitos da Segunda Guerra Mundial, surgiram novas reflexões sobre a preservação do patrimônio e a reconstrução da memória das cidades destruídas, ampliando o debate sobre como planejar, restaurar e reorganizar os espaços urbanos. Nesse contexto, a Declaração de Amsterdã (1975) e a Carta de Lisboa (1995) consolidaram conceitos que estruturam o espaço urbano como meio integrador para a conservação do patrimônio. Definições como a de Requalificação Urbana que abrange múltiplas dimensões do tecido urbano aliando aspectos sociais, culturais e físicos (Benevolo, 2011).

Portanto, para intervir em espaços públicos como a Praça Pedro II e no seu entorno é fundamental entender que são espaços que não estão isolados do contexto urbano, pelo contrário, integram a cidade de Teresina por meio dos seus fatores históricos e culturais o que contribui para que essa proposta de Requalificação Urbana ocorra de forma mais respeitosa ao contexto histórico da cidade.

6.2.2 História no Brasil

No cenário brasileiro, as primeiras grandes reformas urbanas aconteceram paralelamente às reformas urbanas europeias no início do século XX em um contexto de modernização e higienismo das cidades. Nesse sentido, intervenções urbanas brasileiras

aconteceram a partir da construção de ruas, avenidas e parques, além do combate às moradias insalubres, nas periferias e centros urbanos, que eram propícias à proliferação de doenças (Silva, 2018).

A principal dessas intervenções foi a Reforma Urbana do então prefeito do Rio de Janeiro Pereira Passos (1902-1906) que visava uma reestruturação urbana e higiênica da cidade com a restauração de bairros, abertura de ruas e de avenidas, combate aos problemas de saneamento e também a criação e reconfiguração de praças e de parques. Essa intervenção tinha como objetivo o embelezamento do Rio de Janeiro e a reordenação social aos moldes europeus (Silva, 2018).

Embora esse processo possuísse características que hoje se aproximam do conceito de Requalificação, a ideia de Requalificação Urbana ganhou força apenas décadas seguintes. A princípio, é importante destacar que a partir da criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, em 1937, iniciou a estruturação de ações voltadas para a preservação do patrimônio urbano (Vargas; Castilho, 2015). O SPHAN expandiu a noção de patrimônio para incluir conjuntos urbanos na dinâmica de proteção contra a transformação urbana em um contexto de industrialização a partir dos anos 1950, pondo em risco a preservação do patrimônio arquitetônico nas grandes cidades (Sant'Anna, 1990).

Nos anos 1970 e 1980, o espaço público passou a ser percebido também sob a ótica do turismo. Em 1973, surge o Programa de Cidades Históricas - PCH o qual fomentou a recuperação do patrimônio cultural urbano por meio de investimentos federais (Correa, 2016). O principal objetivo do Programa era preservar os monumentos tombados, promovendo seu uso de forma a torná-los economicamente viáveis e, assim, gerar renda por meio da atividade turística (IPHAN, 2015).

Outro importante instrumento para a preservação do patrimônio urbano foi a Carta de Petrópolis, instituída em 1987 no 1° Seminário Brasilero para Preservação e Revitalização de Centros Históricos. A Carta versa sobre a importância na preservação e revitalização dos centros históricos considerando que toda a cidade possui caráter histórico. Além disso, um novo entendimento foi estabelecido no qual patrimônio, vida urbana e participação comunitária são bases para a construção da história de uma cidade (IPHAN, 1987).

Assim, entende-se que as Requalificações Urbanas no Brasil possuem raízes na consolidação da preservação do patrimônio urbano. No entanto, seu objetivo central consistia em promover o desenvolvimento econômico e social por meio da valorização do patrimônio cultural, buscando conciliar preservação histórica e dinamização urbana. Entre 1960-1990 as medidas de recuperação urbana não ocorreram com tanta veemência, se limitando a

intervenções isoladas relacionadas, muitas vezes, à restauração de edifícios apenas (Vargas; Castilho, 2015).

A partir de 1990 intensificou-se o interesse da sociedade em ocupar as áreas centrais (Vargas; Castilho, 2015). A preservação do patrimônio urbano foi utilizada, não apenas como meio de recuperação de prédios antigos, mas também como estratégia para o desenvolvimento econômico e urbano, ou seja, gerar valor seja simbólico, seja cultural, seja imobiliário. Sant'Anna (1990) aponta que os primeiros exemplos dessa nova abordagem podem ser identificados em diversas intervenções denominadas de Requalificações Urbanas, como o projeto de recuperação do Pelourinho, em Salvador, que ganhou força após um período de relativa estagnação; a revitalização da Rua do Bom Jesus, no Recife; a requalificação do bairro da Ribeira, em Natal; e as intervenções na Praia de Iracema, em Fortaleza. Essas intervenções produziram espaços destinados ao turismo e ao lazer, tornando elementos promocionais das cidades (Sant'Anna, 1990).

No cenário de crescimento do interesse internacional pela preservação do patrimônio como instrumento de desenvolvimento urbano e econômico, o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID passou a incentivar iniciativas de requalificação urbana em diversos países da América Latina. No Brasil, essa atuação resultou, em parceria com o Ministério da Cultura, na criação do Programa de Preservação do Patrimônio Histórico Urbano – Programa Monumenta, instituído em 1996. O programa partia do entendimento de que a atuação exclusiva do Estado não seria suficiente para garantir, a longo prazo, a conservação dos bens culturais (Bonduki, 2010).

Por isso, defendia-se a participação ativa do setor privado e o engajamento da sociedade civil, buscando promover a reabilitação de núcleos urbanos históricos por meio de intervenções em espaços públicos e privados de relevância patrimonial. De maneira mais ampla, o Programa Monumenta possuía cinco componentes fundamentais: os investimentos que eram integrados na área do projeto; o fortalecimento institucional; a promoção de atividades econômicas; o treinamento de profissionais locais que atuam no área da cultura e turismo e ações educativas sobre valorização do patrimônio (Bonduki, 2010).

Segundo Bonduki (2010), o Monumenta implementou 62 projetos de praças, essa quantidade expressiva de intervenções reforça a prioridade do programa em reabilitar os espaços públicos e a importância das praças nas cidades. As intervenções nesses espaços públicos visaram resgatar a qualidade urbanística por meio da reforma de pisos, tratamento paisagístico, implantação de mobiliário e postes, e ressignificando os monumentos existentes no seu entorno.

Dentre as intervenções realizadas pelo Programa Monumenta destaca-se a Praça da Alfândega (Figura 7), que funcionou como o antigo porto de Porto Alegre até o final do século XIX. O projeto teve como objetivo valorizar o espaço público por meio de ações integradas, incluindo prospecções arqueológicas voltadas ao resgate histórico do local, a recomposição da relação entre a praça e seu entorno urbano e o incentivo à apropriação social do espaço, especialmente através do apoio aos artesãos que produzem e comercializam seus trabalhos na área (Bonduki, 2010).

Figura 7: Praça da Alfândega em Porto Alegre.



Fonte: IPHAN, 2007.

Outro exemplo é a Praça São Francisco (Figura 8), recentemente incluída na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, está situada em um dos poucos núcleos históricos brasileiros que preservam traços do urbanismo de influência hispânica, resultante das Ordenações Filipinas. Localizada em São Cristóvão - Sergipe, cidade fundada durante o período da união das coroas ibéricas , a praça faz parte de um sistema de espaços públicos planejados característico dessa época. O conjunto arquitetônico e urbanístico, que foi objeto de intervenção do Programa Monumenta, destaca-se pela harmonia e beleza de seus monumentos religiosos e civis, representando um exemplo singular da história e da cultura urbana colonial brasileira (Bonduki, 2010).

Figura 8: Praça São Francisco em São Cristóvão-SE.



Fonte: Bonduki, 2010.

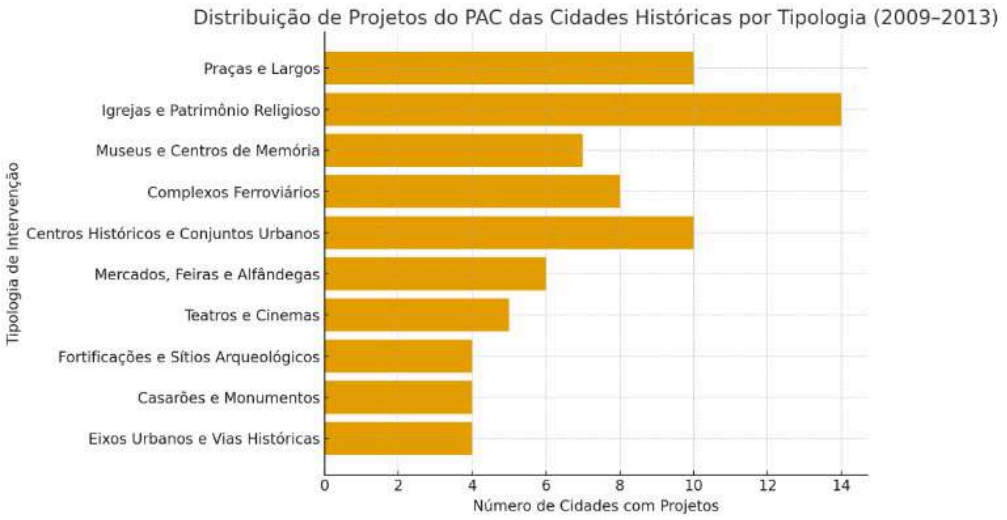
Além do Programa Monumenta, outros instrumentos também visavam a recuperação de patrimônio arquitetônico e urbano no início do século XXI, destacando-se O Programa de Revitalização de Sítios Históricos – PRSH, da Caixa Econômica Federal, e o Programa de Reabilitação Urbana de Sítios Históricos – URBIS, do Ministério da Cultura. Esses programas também atuaram tanto na preservação quanto no desenvolvimento de áreas urbanas (Amaral; Teixeira, 2011).

Outro importante mecanismo foi o Programa de Aceleração de Crescimento das Cidades Históricas - PAC-CH, lançado em 2009 pelo Governo Federal e estava ligada às cidades históricas e projetava dá continuidade ao Programa Monumenta, que estava em declínio, de forma mais aprimorada com relação a preservação dos bens patrimoniais. O PAC-CH foi um subproduto do Programa de Aceleração de Crescimento - PAC criado em 2007 com o propósito de realizar obras para impulso na infraestrutura social, urbana, logística e energética a fim de acelerar o crescimento e o desenvolvimento nacional (Leal, 2017).

O PAC-CH foi enfim criado em 2013 para propor investimento em políticas de proteção a sítios urbanos protegidos pelo IPHAN. O programa contemplou 44 cidades em 20 estados brasileiros que foram selecionadas com base em propostas de projetos para cidades declaradas Patrimônio da Humanidade, cidades detentoras de conjuntos urbanos com seu patrimônio cultural em risco e aquelas que possuem marcos no processo de ocupação territorial do Brasil (Leal, 2017).

As propostas variam de cidade para cidade, desde restauração de igrejas, teatros, mercados públicos e museus à requalificação de praças, largos e áreas centrais (Gráfico 1).

Gráfico 1: Tipologias atendidas pelo PAC das Cidades Históricas



Fonte: Leal, 2017; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

De maneira geral, o PAC Cidades Históricas - PAC-CH representou um avanço significativo nas políticas públicas de preservação urbana no Brasil, destacando-se pelo aporte inédito de investimentos públicos e por ser o primeiro plano nacional de grande escala a tratar o patrimônio cultural como parte integrante da política de desenvolvimento urbano, e não apenas como uma ação de preservação isolada. O programa estimulou a elaboração de projetos de intervenção em bens patrimoniais distribuídos por diferentes estados, fortalecendo a dimensão territorial da preservação. No entanto, mudanças políticas ocorridas a partir de 2016 resultaram na redução de repasses financeiros e na interrupção de diversas obras, além de evidenciar problemas de execução lenta e de gestão continuada, o que limitou o alcance dos resultados inicialmente propostos (Leal, 2017).

Entre os mais recentes programas de incentivo à preservação e à requalificação do património cultural está o Programa Revive, criado em 2020 que também pretende recuperar patrimônios históricos e culturais com foco na geração de emprego e turismo. Instituído a partir de um protocolo de cooperação entre Portugal e o Brasil, assinado em março de 2020, o Programa Revive tem como objetivo recuperar patrimônios históricos e culturais subutilizados ou degradados, promovendo seu aproveitamento turístico e contribuindo para a geração de emprego e renda no país (Ministério do Turismo, 2020).

A proposta do programa consiste em permitir que bens patrimoniais em estado de deterioração sejam restaurados pela iniciativa privada, mediante processos de concessão pública, para que parte desses imóveis seja destinada à instalação de empreendimentos turísticos, como hotéis, restaurantes, espaços culturais e outros equipamentos de visitação.

Dessa forma, o Revive busca aliar a preservação do patrimônio cultural à dinamização econômica e social dos territórios onde esses bens se inserem (Ministério do Turismo, 2020).

Outros programas como o Projeto Reviver o Centro lançado em 2021 que prevê principalmente incentivos fiscais e flexibilização de legislação urbanística para a construção de moradias novas, via retrofit de prédios comerciais e requalificação urbana no Rio de Janeiro. Em São Paulo, também em 2021, foi criado o Programa de Requalifica Centro que, assim como no Rio de Janeiro, prevê incentivos fiscais para requalificação de edifícios para habitação no centro. Porto Alegre em 2021 lança o Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre com investimentos em melhoria da qualidade urbana do centro histórico (Nadalin, 2023).

Portanto, conclui-se, que a história da requalificação urbana no Brasil evidencia um processo marcado pela constante tensão entre preservação, modernização e inclusão social. Desde as primeiras intervenções nos centros históricos até os projetos contemporâneos de revitalização, percebe-se que tais iniciativas não apenas transformam o espaço físico, mas também moldam relações sociais e culturais, refletindo as dinâmicas econômicas e políticas de cada período. Ao analisar essas experiências, torna-se evidente que a requalificação urbana no país vai além de uma simples melhoria estética ou funcional: ela representa uma oportunidade de repensar a cidade de forma mais integrada, democrática e sensível às necessidades de seus habitantes.

6.2.3 História Regional

Para a compreensão do desenvolvimento das Requalificações Urbanas no Piauí, é necessário compreender que o processo de urbanização do estado remonta ao final do século XVII, e seu povoamento esteve relacionado à pecuária que impulsionou os primeiros núcleos de ocupação que posteriormente deram origem às vilas (Silva Filho, 2007). Nessas vilas, a praça era símbolo central e inicial do planejamento urbano, pois estava concentrado ao seu redor os edifícios mais importantes da administração pública, a igreja matriz e o pelourinho (Vilhena, 2016).

Um exemplo disso é Oeiras, que foi o primeiro núcleo de ocupação elevado à categoria de Cidade em 1762, sendo capital do Piauí até 1852. Nela, a praça da Vitória encontra no seu entorno o núcleo mais antigo da cidade (Silva Filho, 2007). Teresina, atual capital do estado, de modo similar possui a Praça Deodoro da Fonseca como ponto central na

estrutura urbana de edifícios importantes da administração pública sendo também elemento estruturador da ordenação urbana com os módulos métricos baseados na praça em questão (Silva, 2012).

Diante do exposto, conclui-se que as praças possuem papel centralizador das cidades na qual a formação dos sítios históricos urbanos estão intrinsecamente relacionadas. Compreender isso é necessário para este estudo, porque os processos iniciais de requalificação urbana remontam do século XX em alusão à recuperação desses centros históricos os quais as praças e seu entorno fazem parte.

Dentre os Programas de preservação do patrimônio que estavam ocorrendo no Brasil nos anos 1990, recorda-se o Programa Monumenta que, embora focasse em municípios já protegidos pelo IPHAN, teve a cidade de Oeiras como beneficiada. O Programa viabilizou a restauração do Café Oeiras, do Sobrado Major Selemérico, da Praça 24 de Janeiro, da Praça Mafrense e do Cine Teatro (Rebouças, 2012). Outro programa de caráter preservacionista foi o PAC das Cidades Histórica que, no Piauí, propôs a restauração do Complexo Ferroviário, do conjunto do Porto das Barcas e de monumentos e igrejas do Centro Histórico em Parnaíba (Brasil, 2013).

Em Teresina o bairro Centro se caracteriza por ser o núcleo inicial de povoamento contendo grande acervo arquitetônico e paisagístico que remetem a esse contexto inicial. Até 1960, o Centro da capital era a área mais movimentada devido à concentração de residências e de prédios da administração pública, tendo em vista a presença de famílias mais abastadas residentes na região. A partir desse momento iniciou-se o processo migratório para outras zonas da capital como a Zona Leste, Sul e Sudeste (Santos e Ortigoza, 2016).

Com o esvaziamento gradual do Centro de Teresina, as áreas que antes eram intensamente frequentadas passaram a enfrentar um processo de deterioração. Praças tradicionais, como a Praça da Bandeira e a Praça Pedro II, perderam aos poucos seu caráter de lazer e convivência. A ausência de vitalidade urbana transformou esses espaços em locais marcados pela insegurança, afastando ainda mais os poucos moradores que insistiam em permanecer no Centro (Santos e Ortigoza, 2016).

Buscando reverter esse cenário de desvalorização e abandono, em 2019 foi publicado um Decreto Municipal que instituiu um Novo Plano de Ação para o bairro Centro. Entre as medidas implementadas destacam-se a pavimentação de ruas e avenidas, a implantação de calçadas acessíveis, a reforma do Mercado São José e a construção do Museu da Imagem e do Som. O Plano Diretor de Ordenamento Territorial de Teresina - PDOT também reconhece o Centro como um espaço de vitalidade e diversidade urbana, propondo o estímulo ao uso dos

espaços públicos e à circulação de pedestres por meio da melhoria da infraestrutura urbana (Vieira; Viana, 2017).

Mais recentemente, há um Projeto de Lei Municipal em tramitação que propõe novas diretrizes de requalificação por meio do Programa de Revitalização Cultural do Centro Histórico de Teresina (Teresina, 2025). Essa legislação tem como objetivo principal recuperar praças e espaços públicos através de atividades culturais que reforcem a identidade local e a memória coletiva. O programa prevê a retomada da vida cultural nas praças Pedro II, da Bandeira e da Liberdade, além de promover melhorias na segurança, iluminação e acessibilidade desses espaços (Vieira; Viana, 2017).

Paralelamente, o Governo do Estado do Piauí também tem apresentado novas propostas de requalificação do Centro Histórico, integrando ações que envolvem tanto o poder público quanto a sociedade civil. Entre elas está a Lei Complementar nº 6.038/2023, conhecida como Lei Centro Vivo, que busca fomentar a ocupação sustentável e promover a integração sociopolítica e espacial da região central (Teresina, 2023). Complementando essas políticas institucionais, surgem iniciativas culturais e coletivas, como o #VemPraPraça, o Festival Maria Isabel e a Feirinha Verde, que têm contribuído de forma significativa para preservar a memória urbana e valorizar a história da capital piauiense.

Portanto, após a análise da trajetória das Requalificações Urbanas no Piauí, conclui-se que o estado ainda não possui grandes propostas consolidadas nesse campo com intervenções pontuais em áreas específicas das cidades. No entanto, nota-se uma crescente nas iniciativas voltadas à valorização da história e da identidade local, atraindo a população para a reativação dos espaços públicos como praças.

7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES

Com o objetivo de elaborar uma proposta de Requalificação Urbana para Teresina, PI, faz-se necessário analisar casos semelhantes a fim de identificar as estratégias adotadas nestes casos e os resultados obtidos em projetos já consolidados. Diante disso, são apresentados neste trabalho a Revitalização da Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira (Goiás), a Requalificação da Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Bahia) e a Requalificação da Praça Diogo de Vasconcelos (Minas Gerais), três casos a nível nacional.

A seleção desses projetos baseou-se nas soluções projetuais adotadas, consideradas bem-sucedidas e relevantes para compreender os impactos gerados na qualificação urbana. Optou-se por analisar estudos de casos nacionais inseridos em contextos de identidade e de memória coletiva, de modo a avaliar como as decisões de projeto contribuem para a valorização do espaço público e para o fortalecimento do patrimônio cultural de suas respectivas cidades.

7.1 Revitalização da Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira (Goiânia - Goiás)

No Brasil, algumas intervenções urbanas ganharam destaque como estratégias para reativar espaços subutilizados. Entre elas, destaca-se a Revitalização da Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira, conhecida como Praça Cívica de Goiânia, capital de Goiás (Figura 9). A intervenção, realizada em 2015 e financiada pelo PAC Cidades Históricas, ocorreu em um dos principais marcos urbanos da capital, pois o lugar reúne importantes edifícios públicos e desempenha papel simbólico e estruturante na formação e identidade da cidade (Rezende *et al.,* 2018).

Figura 9: Macrolocalização da Praça Cívica.

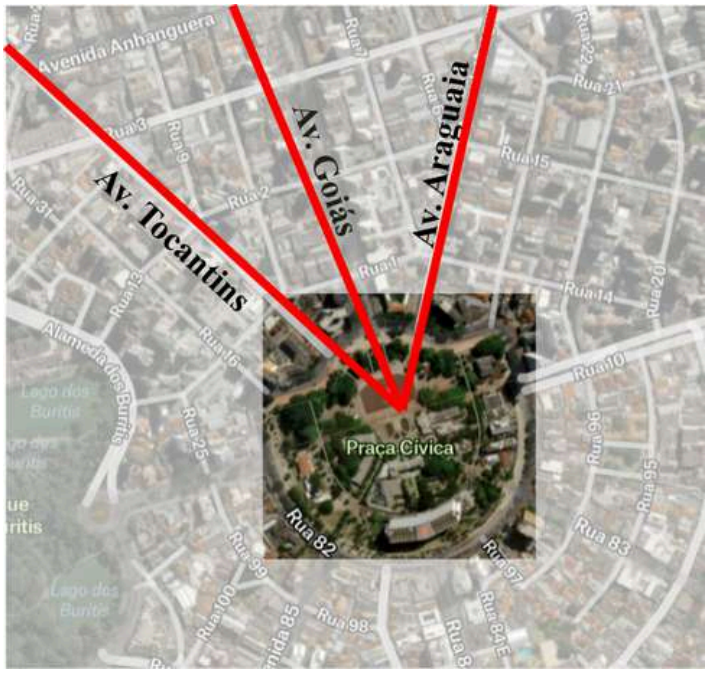


Fonte: Wikipedia, 2025; *Google Earth,* 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Localizada no Setor Central da capital de Goiás, a construção da Praça Cívica teve início em 1933 e sua inauguração em 5 de julho de 1942, caracterizando-se como núcleo do centro cívico-administrativo destinado às atividades governamentais da União, do Estado e do Município. Desde sua concepção, também se previa que o espaço abrigasse cerimônias e eventos de caráter cívico (Rezende *et al,* 2018).

O projeto da Praça Cívica foi elaborado inicialmente pelo urbanista Attilio Corrêa Lima, formado pela Escola Nacional de Belas Artes e posteriormente especializado em urbanismo no Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris. Em sua proposta, Corrêa Lima incorporou influências do urbanismo francês e da tradição *Beaux-Arts*, destacando o uso do tridente barroco, por projetar três vias convergindo com a praça, como estratégia de organização espacial (Figura 10) (Rezende *et al.*, 2018).

Figura 10: Tridente formado pelas três avenidas convergindo na Praça Cívica.



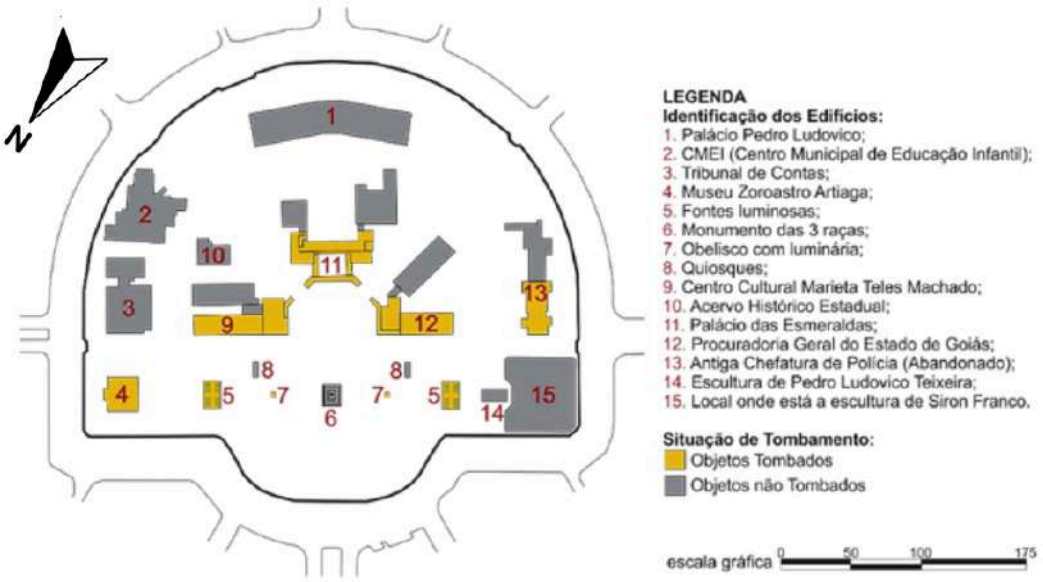
Fonte: Felt, 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Entretanto, a execução do projeto original não foi integralmente conduzida por ele. A partir de 1935, a obra passou a ser desenvolvida pela firma Coimbra Bueno & Cia, com consultoria do engenheiro urbanista Armando de Godoy, responsável por adaptações e alterações no desenho inicial. No plano urbano de Goiânia, o partido concebido por Corrêa Lima materializa-se na convergência das três avenidas, Goiás, Tocantins e Araguaia, em direção à Praça Cívica, implantada no ponto mais elevado do sítio urbano e configurada como núcleo político-administrativo do Estado (Rezende *et al.*, 2018).

Até a década de 1990, a Praça Cívica ainda concentrava intenso fluxo de pessoas, em razão da forte presença de edifícios da administração pública em seu entorno. Todavia, com a transferência dessas instituições para outras regiões de Goiânia, a praça perdeu gradualmente sua função de polo comercial e administrativo, o que contribuiu para a descaracterização dessa área central. A mudança dos órgãos públicos também deixou inúmeras edificações sem uso, muitas delas abandonadas, reforçando o processo de esvaziamento e marginalização física do espaço (Rezende *et al,* 2018).

Em 2002, a praça foi submetida a processo de tombamento, no qual o IPHAN catalogou doze bens pertencentes ao Conjunto da Praça Cívica (Figura 11). Contudo, mesmo reconhecida como patrimônio histórico, a praça não cumpria mais seu papel como espaço de convivência, permanecendo pouco utilizada e desconectada do cotidiano da população (Silva, 2021).

Figura 11: Bens tombados no Conjunto da Praça Cívica.



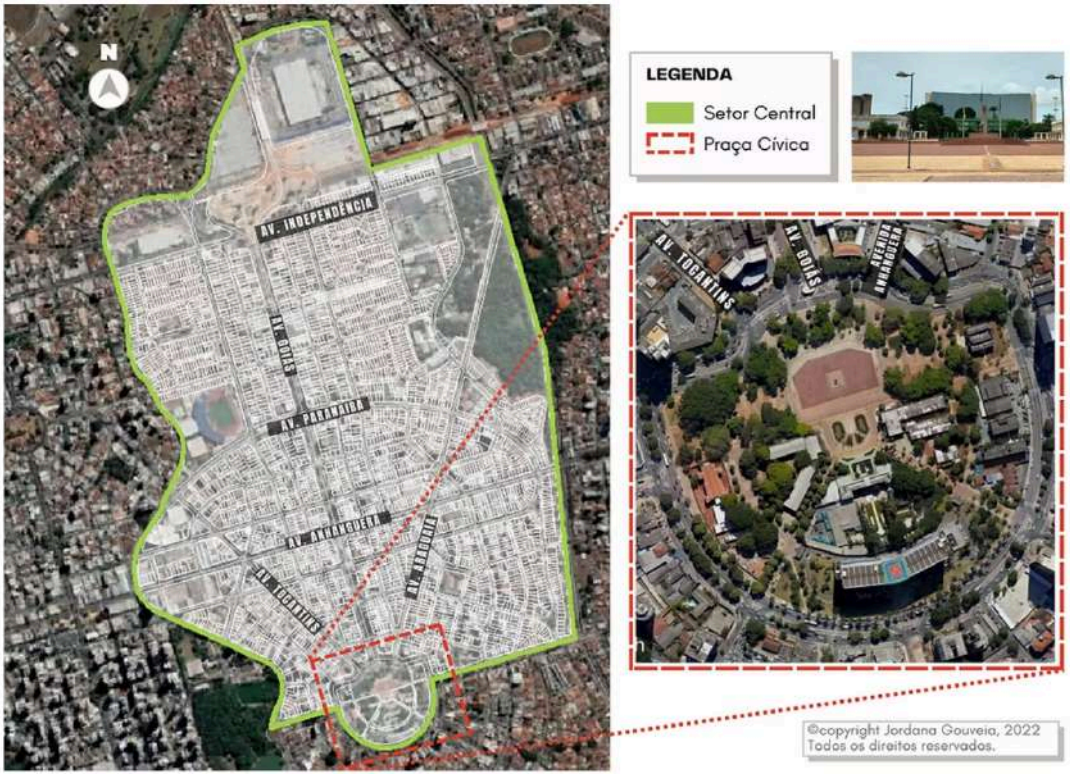
Fonte: Rezende *et al.,* 2018.

Diante desse cenário, a Praça Cívica passou por um processo de revitalização em 2015, desenvolvido em parceria entre o escritório GRUPOQUATRO Arquitetura e Urbanismo e a Prefeitura Municipal de Goiânia (Silva, 2021). O escritório, com sede em Goiânia, atua em múltiplas escalas e tipologias de projeto, abrangendo arquitetura, planejamento urbano, *masterplans*, projetos urbanísticos e consultorias, atendendo tanto o setor público quanto o privado. Ao longo de sua trajetória, já desenvolveu trabalhos em diversos estados do país,

entre os quais se destacam: Plano Diretor de Palmas, Embaixada da Nigéria em Brasília e Consultoria para a elaboração do Plano Diretor de Goiânia (GRUPO QUATRO, 2025).

Com essa experiência em projetos urbanos e institucionais, o GRUPOQUATRO assumiu a revitalização da Praça Cívica, realizada com apoio do programa PAC Cidades Históricas, responsável também pelo financiamento das obras, sob coordenação do IPHAN. Esse projeto integrou-se a um conjunto mais amplo de ações voltadas ao Setor Central, denominado Plano Goiânia 21, com o objetivo de qualificar os espaços públicos e recuperar a vitalidade urbana da região (Figura 12) (Silva, 2021).

Figura 12: Setor destinado à intervenções com destaque à Praça Cívica.



Fonte: Gouveia, 2022.

No caso específico da Praça Cívica, a proposta buscava transformar o local em um espaço qualificado de lazer e convivência, revertendo o uso predominante como estacionamento que caracterizava sua situação naquele período. Entre as soluções adotadas, destacaram-se as melhorias voltadas à circulação de pedestres, com a ampliação e qualificação dos passeios públicos em pedra portuguesa e pisos drenantes, além da restrição de acesso de veículos, permitindo a reapropriação do espaço pela população (Figura 13). Essas medidas foram acompanhadas por intervenções de acessibilidade, incluindo a

implantação de rampas de acesso e piso tátil (Figura 14). Outra ação foi a demolição do Palácio das Campinas, antigo prédio da Prefeitura e posteriormente Secretaria de Finanças, que se encontrava abandonado. Em seu lugar, foi instalada uma escultura, simbolizando elementos do passado e do futuro goiano (Rezende *et al.,* 2018).

Figura 13: Piso em pedra portuguesa e piso drenante.



Fonte: Pessoni, 2021.

Figura 14: Piso e sinalização tátil acompanhando a pavimentação.



Fonte: CAU-GO, 2016.

Além disso, ocorreu a recuperação das fontes luminosas, que anteriormente funcionavam como grandes espelhos d'água. Contudo, para a requalificação optou-se pela implantação de fontes secas, eliminando os tanques originais (Figura 15). A praça também passou por uma reconfiguração topográfica, resultando em dois níveis distintos: um superior,

junto configurado como área de pedestres, e outro inferior, destinado a eventos cívicos, culturais e políticos. Em torno desses espaços, foi mantido um cinturão verde de grande porte, preservando a vegetação existente no entorno imediato (Rezende *et al.,* 2018). Outras ações adotadas foram a criação de quiosques destinados à lanchonetes e postos policiais, implantação de novos bancos e recuperação de elementos de iluminação (Figura 16).

Figura 15: Fonte seca implantada.



Fonte: Pessoni, 2021.

Figura 16: Novos bancos e quiosques.



Fonte: Silva; Teixeira, 2021

Paralelamente às intervenções físicas, a revitalização introduziu uma nova diretriz de uso para a Praça Cívica, com a criação do Circuito Cultural Praça Cívica Dr. Pedro Ludovico Teixeira, lançado em 2017. Essa proposta reorganiza os edifícios do entorno, muitos deles

históricos, para novos usos culturais e turísticos, incluindo museus, centros culturais, acervos audiovisuais e arquivos históricos (Figura 17). Dessa forma, o conjunto, antes composto majoritariamente por funções administrativas, passa a assumir um caráter voltado à fruição pública e ao turismo (Silva, 2021).

Figura 17: Proposta do Circuito Cultural.



Fonte: Casa Civil-GO, 2018, Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Diante disso, algumas ações implementadas na Revitalização da Praça Cívica servem como referência direta para as decisões projetuais apresentadas na proposta de Requalificação da Praça Pedro II. Primeiramente, destaca-se a priorização da caminhabilidade e da acessibilidade, alcançada pela implantação de novos pisos, pelo uso de materiais mais adequados ao fluxo de pedestres e pela criação de rampas, pisos táteis e acessos capazes de eliminar barreiras físicas, resultando em percursos contínuos e intuitivos.

De maneira semelhante, essa estratégia torna-se essencial para a Praça Pedro II, pois contribui para um espaço que articula estética, conforto e funcionalidade. No contexto desta proposta, isso significa inserir rampas que permitam a circulação entre todas as regiões da praça, além de adotar uma paginação que não comprometa o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida, garantindo que o espaço seja realmente inclusivo e ofereça condições adequadas.

Outra solução de destaque é a releitura de elementos históricos. No caso da Praça Cívica, as antigas fontes de água foram recuperadas e reinterpretadas como fontes secas, priorizando a facilidade de manutenção sem perder o simbolismo original. De forma semelhante, a Praça Pedro II, por seu caráter histórico, apresenta elementos que podem ser retomados de maneira atualizada. Nesse sentido, considera-se pertinente a recuperação da antiga fonte d'água, retomando seu desenho original, preservando contorno e geometria, porém reinterpretando-a como um jardim de chuva, no qual a depressão antes destinada à água passa a ser ocupada por vegetação adequada à infiltração. Além disso, destaca-se a valorização do coreto existente, por meio do restauro físico que mantém suas características originais e da implantação de iluminação cênica capaz de reforçar sua presença como marco visual. Essas estratégias permitem tornar esses elementos novamente utilizáveis, reforçando a identidade e resgatando a memória ao mesmo tempo em que conversa com a contemporaneidade.

Evidencia-se, ainda, na revitalização da Praça Cívica, a criação de um circuito cultural que conectou prédios históricos antes sem uso e desconectados do seu entorno. Essa estratégia foi implementada por meio da requalificação dessas edificações e da definição de novos usos culturais. De forma semelhante, a proposta para a Praça Pedro II prevê a criação de um corredor cultural baseado na revitalização das fachadas, por meio de requalificação estética, e na atribuição de novos usos culturais a prédios históricos. Nesse contexto, as casas antigas da Rua Antonino Freire, pertencentes a personalidades importantes de Teresina e atualmente degradadas, podem ser restauradas e integradas a essa narrativa, compondo a identidade e ampliando a história do circuito cultural.

Nesse sentido, a revitalização das fachadas e a integração desses edifícios ao percurso cultural reforçam a valorização da memória e fortalecem o conjunto urbanístico como elemento de reativação do espaço público. Além disso, essa articulação pode funcionar como rota turística e como suporte para uma narrativa histórica da cidade de Teresina, ampliando o alcance e o significado da Praça Pedro II dentro do Centro Histórico.

Portanto, a revitalização da Praça Doutor Pedro Ludovico Teixeira demonstra que intervenções que compõe o chamado Urbanismo Tático como a readequação do piso, a implementação de soluções de acessibilidade, a reintegração de elementos existentes e a requalificação das fachadas mostram a viabilidade de uma intervenção capaz de conciliar preservação patrimonial e funcionalidade contemporânea. Dessa forma, essas estratégias técnicas servem como referência para as soluções adotadas neste projeto, garantindo que o caráter técnico do desenho urbano esteja alinhado à preservação da identidade local.

7.2 Requalificação da Praça Marechal Deodoro da Fonseca (Salvador - Bahia)

A Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro da Fonseca está situada na zona portuária do bairro do Comércio, em Salvador, na Bahia (Figura 18), inserida em uma área do Centro Histórico tombado da cidade. Com área total de 21.395 m², o projeto foi iniciado em 2018 e concluído em 2020 (Gomes, 2022).

Figura 18: Macrolocalização da Praça Marechal Deodoro da Fonseca.



Fonte: Wikipédia, 2025; Carvalho, 2025; *Google Earth*, 2025, adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

O projeto esteve a cargo do escritório soteropolitano Sotero Arquitetos, fundado em 2008 pelo arquiteto Adriano Mascarenhas, graduado pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. O escritório possui experiência por suas intervenções urbanísticas em diversos estados brasileiros. Ao longo de sua trajetória, recebeu importantes reconhecimentos profissionais em diferentes âmbitos. Entre eles, destacam-se: 1º lugar no Prêmio Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura - AsBEA 2014, com o projeto Casa do Bomba e 1º lugar no Prêmio Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB Bahia 2013, categoria Arquitetura de Edificações, com o projeto do Edifício Tecnocentro (Sotero Arquitetos, 2025).

O projeto de Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro da Fonseca também recebeu destaque por ser finalista do 8º Prêmio de Arquitetura Instituto Tomie Ohtake AkzoNobel, em 2021, por envolver a renovação física, preservando sua composição paisagística verde original e agregando novo desenho da sua forma e equipamentos (Figura 19) (Sotero Arquitetos, 2025).

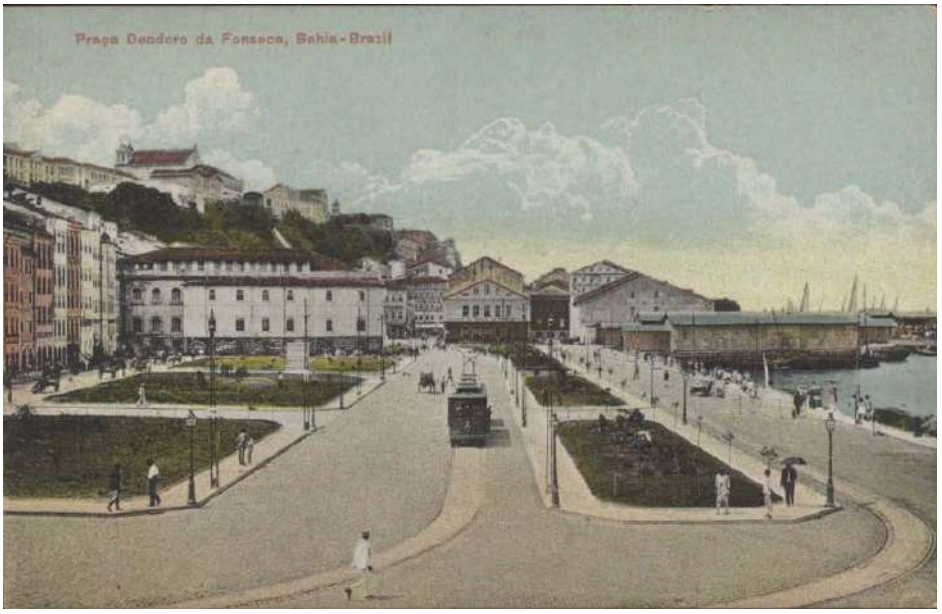
Figura 19: Vista superior da praça Marechal.



Fonte: Gomes, 2022.

Do ponto de vista histórico, a Praça Marechal Deodoro da Fonseca tem sua origem datada do final do século XIX ligada ao comércio de produtos vindos do Recôncavo Baiano (Figura 20). A partir de transformações espaciais por meio de aterros, a praça deixou de ter contato direto com o cais, passando a ser uma área de galpões. Outra transformação ocorrida foi a construção de um terminal rodoviário em 1961, que deu um novo uso à praça. Nesse período, o espaço também se tornou estacionamento de caminhões e veículos de carga. Em 1997, a área passou por um processo de revitalização no qual se priorizou resolver problemas de arborização, reorganização de fluxos de veículos e novos equipamentos de mobiliário. No entanto, a reforma não conseguiu gerar vitalidade urbana ao espaço (Araújo, 2006).

Figura 20: Praça Marechal Deodoro da Fonseca (1920-30).



Fonte: Goís, 2015

Antes do projeto de 2018, a praça ainda sofria com a depredação de seu patrimônio, desgaste do mobiliário urbano e das pavimentações. Além disso, apresentava uma intensa sensação de insegurança causada por excessivas áreas sombreadas decorrente da alta densidade das copas que reduziam a visibilidade e afastavam a permanência das pessoas que ali passavam. Outro problema enfrentado era que o espaço vinha sendo utilizado como estacionamento privativo onde ocupava mais de um terço da superfície original da praça, competindo diretamente com o espaço destinado ao convívio público (Figura 21).

Figura 21: Praça Marechal antes da reforma.



Fonte: Gomes, 2022; Figuera, 2022.

A circulação de pessoas no local estava concentrada, sobretudo, em função dos pequenos comércios do entorno e dos pontos de ônibus localizados em uma das avenidas que circundam a praça, cujos abrigos apresentavam desenho ineficiente e ofereciam pouco conforto aos usuários (Gomes, 2022). Essa situação reforçava mais ainda a caracterização desse espaço público apenas como ponto de passagem e não de permanência.

O espaço da Praça Marechal é definido pela relação com as edificações do seu entorno imediato. A leste, na Rua Torquato Bahia, a praça é acompanhada por uma pequena quadra de imóveis históricos de usos variados, contribuindo para a diversidade de atividades urbanas. Ao sul, localiza-se um conjunto de edifícios comerciais de linguagem modernista, conferindo identidade formal ao cenário urbano. Já a oeste, voltado para a Avenida Jequitaia, encontra-se um terminal de transporte público, que articula o eixo viário portuário do bairro do Comércio com outras zonas da cidade (Figura 22) (Gomes, 2022).

Figura 22: Destaque das ruas e avenida que circunda a Praça Marechal.

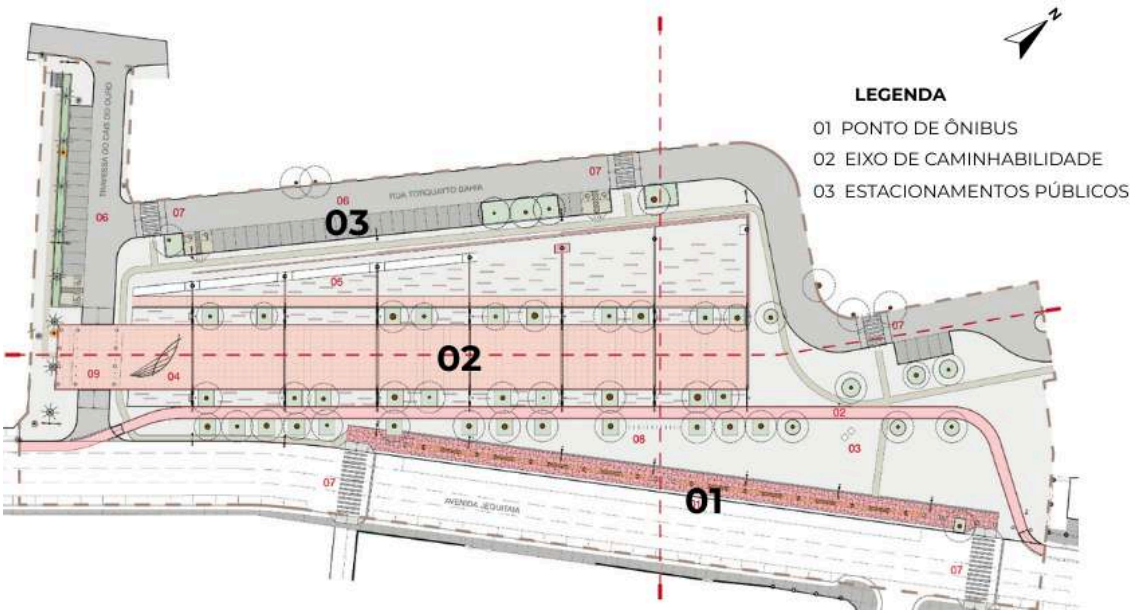


Fonte: Figuera, 2022; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Essa relação estreita com o entorno foi determinante no desenho adotado na requalificação da praça em 2018. Dois elementos orientaram diretamente o partido: o ritmo das árvores existentes, especialmente os grandes Oitis, e o alinhamento dos pilotis dos edifícios do entorno. A partir desses eixos naturais e arquitetônicos, a praça foi setorizada de maneira orgânica e funcional (Moreira, 2022).

O setor de mobilidade foi posicionado junto à Avenida Jequitaia, reunindo ciclovia e o novo terminal de ônibus. Entre os Oitis, no centro da praça, consolidou-se o espaço de caminhabilidade, marcado pelo piso em concreto pigmentado, funcionando como uma grande esplanada de conexão e palco para atividades culturais. Por fim, a lateral da Rua Torquatto Bahia recebeu o setor voltado aos moradores do entorno, com vagas reorganizadas e áreas de permanência (Figura 23). Assim, a vegetação pré-existente não só foi preservada, com leves reduções de copa para ampliar a visibilidade, como também assumiu papel estruturador na definição dos usos e percursos da praça (Moreira, 2022).

Figura 23: Setorização após a reforma de 2018.



Fonte: Mascarenhas, 2023; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

A escolha dos materiais de piso também foi utilizada como estratégia para direcionar os fluxos e orientar a caminhabilidade dos pedestres, ao mesmo tempo que estimula a permanência no espaço. Nesse sentido, as variações de texturas e padrões contribuem para organizar os percursos e criar uma percepção de acolhimento ao usuário. Além disso, o piso atua como elemento de conexão urbana: trechos contínuos apresentam grafismos em pedra portuguesa branca e vermelha, que demarcam zonas de luminosidade onde novos elementos de iluminação e mobiliário urbano são inseridos, reforçando a unidade visual do conjunto (Figura 24) (Gomes, 2022).

Figura 24: Piso de concreto pigmentado vermelho no eixo de caminhabilidade.



Fonte: Figuera, 2022.

Outra solução projetual adotada foi a inserção de mobiliário urbano, como bancos e contentores de raízes nos canteiros das árvores, com variação de formatos circulares e retangulares, conferindo composição geométrica à praça (Figura 25). Os arquitetos também reforçaram a acessibilidade e o uso de diferentes modais, por meio de ciclovias e piso podotátil, estimulando a caminhabilidade. Para reorganizar as vagas de estacionamento, o tráfego da Rua Torquatto Bahia foi convertido para sentido único, permitindo o reordenamento das vagas no entorno da praça (Moreira, 2022).

Figura 25: Novos bancos e contentores de raízes.



Fonte: Figuera, 2022.

Outro elemento fruto da requalificação foi a modernização do terminal de ônibus onde foi proposto duas coberturas longitudinais com cobertura com 5 m de largura e 2,20 m de altura, criando sombra e abrigo confortáveis (Figura 26). A extensão possui 56 m lineares e organiza o embarque e desembarque definindo claramente o espaço do terminal. O piso utilizado foi o granito vermelho que destaca visualmente a área do terminal (Moreira, 2022). Esse equipamento atua como elemento que traz traços da modernidade, contribuindo para a criação de uma nova identidade para a praça.

Figura 26: Terminal de ônibus após a reforma.



Fonte: Figuera, 2022.

Portanto, a Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro da Fonseca, em Salvador, foi adotada como referência neste projeto por trazer soluções importantes para a melhoria do espaço público ao mesmo tempo em que conserva o desenho original. Dentre essas soluções, cita-se a preservação da vegetação existente, utilizando-a não apenas como fonte de sombreamento, mas também como delimitador de setorização. Essa estratégia evidencia que a vegetação pode orientar o partido projetual, fortalecendo a identidade do lugar, o conforto térmico e a definição dos fluxos. Na proposta para a Praça Pedro II, a preservação das espécies vegetais originais e de grande porte tem por objetivo a manutenção dos elementos naturais existentes e a definição de setores, percursos e áreas de uso. Dessa forma, reafirma a característica paisagística preexistente e, ao mesmo tempo, orienta a organização funcional do espaço.

Ademais, outra solução projetual relevante adotada na Praça Marechal foi a reformulação da pavimentação e da paginação de piso. O projeto utilizou materiais como pedra portuguesa, concreto e granito não apenas como escolha estética, mas também como recurso de orientação dentro dos setores. Cada tipo de piso delimita o início e o fim de um setor, contribuindo para distinguir áreas de caminhabilidade e de mobilidade, além de reforçar a identidade visual criada pelo conjunto da paginação.

De maneira similar, essa estratégia pode ser aplicada na Praça Pedro II, sobretudo porque ela apresenta áreas variadas que podem ser setorizadas por meio da paginação do piso. A utilização de diferentes materiais e desenhos pode ajudar a organizar fluxos, destacar usos específicos e, simultaneamente, construir uma nova identidade para o espaço. Assim, a pavimentação deixa de ser apenas um elemento funcional e passa a atuar como componente estruturador do partido projetual, reforçando tanto a leitura dos setores quanto o caráter simbólico da praça.

Destaca-se, por fim, a inserção de novos equipamentos urbanos, como a iluminação e o mobiliário, que não apenas solucionaram o problema de baixa luminosidade, mas também atualizaram a qualidade dos bancos e demais elementos de permanência na Praça Marechal. Além disso, parte desse mobiliário foi integrado aos canteiros das árvores, funcionando como contentores de raízes e, ao mesmo tempo, ampliando as possibilidades de uso e convivência no espaço.

O uso de novos equipamentos urbanos também se mostra de grande importância para a proposta aqui desenvolvida. A inclusão de uma iluminação bem planejada, aliada à revitalização dos mobiliários originais, contribui diretamente para a melhoria da segurança, do conforto e da percepção de cuidado com o espaço. Assim como no caso da Praça Marechal, a

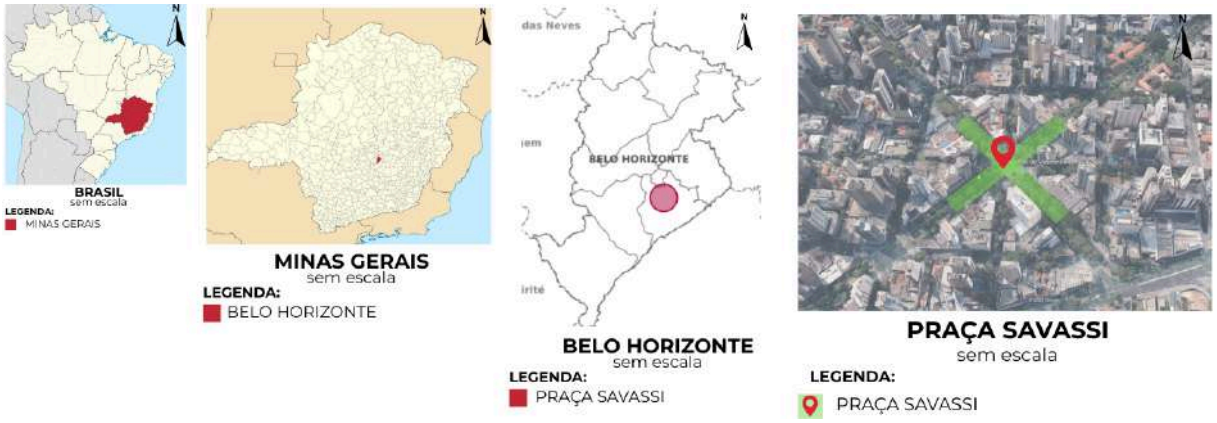
inserção de elementos contemporâneos, como contentores de vegetação e bancos integrados ao paisagismo, reforça a permanência e favorece a convivência, ao mesmo tempo em que estabelece uma linguagem atual sem desconsiderar o caráter histórico do lugar.

Portanto, o estudo deste caso reforça a importância de soluções que articulem desenho urbano, paisagem e infraestrutura de forma integrada. A experiência da Praça Marechal demonstra que pequenas decisões projetuais, quando bem coordenadas, geram grandes impactos na percepção e no uso do espaço público. Esses aprendizados colaboram para com as diretrizes adotadas para a requalificação da Praça Pedro II.

7.3 Requalificação da Praça Diogo de Vasconcelos (Belo Horizonte - Minas Gerais)

Outro caso relevante é a Requalificação da Praça Diogo de Vasconcelos, conhecida como Praça da Savassi, que demonstra como intervenções urbanas podem reforçar centralidades urbanas priorizando o pedestre. Localizada em Belo Horizonte, Minas Gerais, (Figura 27) a intervenção foi idealizada em 2004 e concluída em 2012 e teve como principal objetivo a melhoria urbanística com foco na circulação e no conforto do pedestre (Salgado, 2013).

Figura 27: Macrolocalização Praça Savassi.



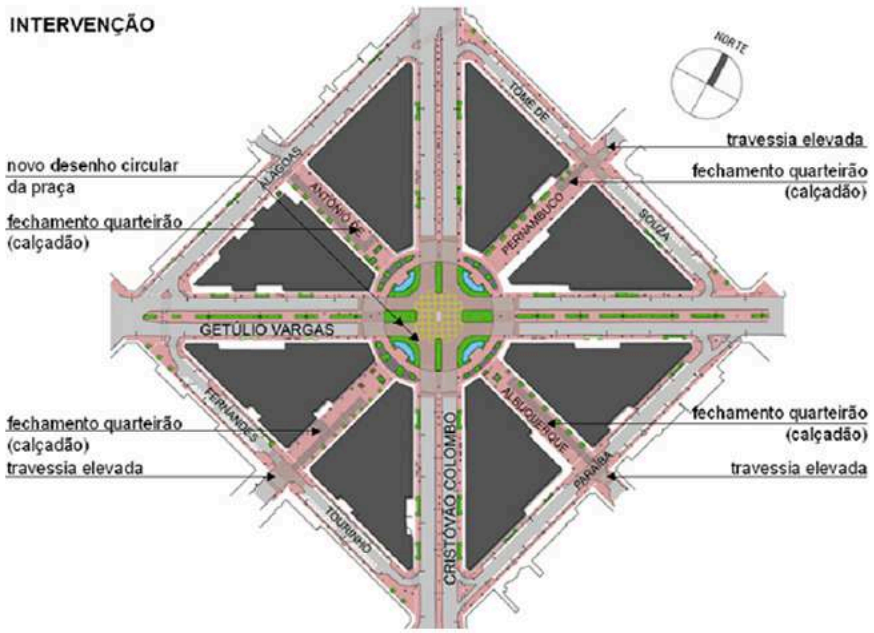
Fonte: Wikipedia, 2025, BHmap, 2025, Adaptado por João Antonio Feitosa.

O projeto foi desenvolvido pelos arquitetos Eduardo Beggiato e Edwirges Leal, do escritório B&L Arquitetura, de Belo Horizonte. O escritório adota uma abordagem discreta, técnica e colaborativa, priorizando soluções funcionais, duráveis e integradas ao contexto urbano. Essa filosofia se refletiu na requalificação da Praça Savassi, orientada para valorizar o uso do espaço público (B&L Arquitetos, 2025).

A revitalização da Praça Savassi foi idealizada em 2004 por meio de uma parceria entre a Associação Brasileira de Cimento Portland, a Câmara de Dirigentes Lojistas e a Associação dos Amigos da Savassi. Embora o objetivo inicial do projeto fosse favorecer a circulação de automóveis, ao longo do processo de concepção, o foco projetual foi redirecionado para o pedestre, que passou a assumir papel central na proposta, orientando a criação de espaços públicos qualificados e voltados à convivência urbana. A intervenção integrou um conjunto de ações do Programa Centro Vivo, desenvolvido pela Prefeitura de Belo Horizonte, cujo propósito era fortalecer o centro da cidade a partir de seu valor simbólico e da valorização das diversas atividades ali existentes (Soluções para cidades, 2020).

De maneira geral, a Praça da Savassi se caracteriza pelo encontro das avenidas Cristóvão Colombo e Getúlio Vargas com as ruas Pernambuco e Antônio de Albuquerque (Figura 28). Durante muitos anos, essa confluência funcionou como um amplo estacionamento (Figura 29). Com a intervenção, o espaço foi reconfigurado e convertido em praça, estendendo-se por todo o quarteirão e destinando-se ao uso público, ainda que preservando o cruzamento viário existente (Soluções para Cidades, 2020).

Figura 28: Proposta da intervenção.



Fonte: Soluções Para Cidades, 2020.

Figura 29: Cruzamento antes da intervenção.



Fonte: Soluções Para Cidades, 2020.

As diretrizes projetuais incluem a instalação de diversos mobiliários urbanos, como lixeiras, bancos, telefones públicos, bicicletários, bases para bancas de revista, totens de iluminação, semáforos e jardineiras. O objetivo dessas intervenções foi tornar o espaço mais convidativo à permanência, com a disposição de bancos nos canteiros das árvores para que os usuários pudessem aproveitar as áreas sombreadas ao longo do dia (Figura 30) (Salgado, 2013).

Figura 30: Proposta de jardineira com assento.



Fonte: Diário do Comércio, 2011.

Outra diretriz adotada diz respeito à pavimentação das vias, que passaram a utilizar pisos intertravados em cores variadas no lugar do asfalto. A estratégia dialoga com princípios do Urbanismo Tático e da Psicologia das Cores, buscando influenciar o comportamento dos motoristas e contribuir para a redução da velocidade no cruzamento. Embora o traçado viário original tenha sido mantido, o projeto incorporou uma travessia elevada para pedestres,

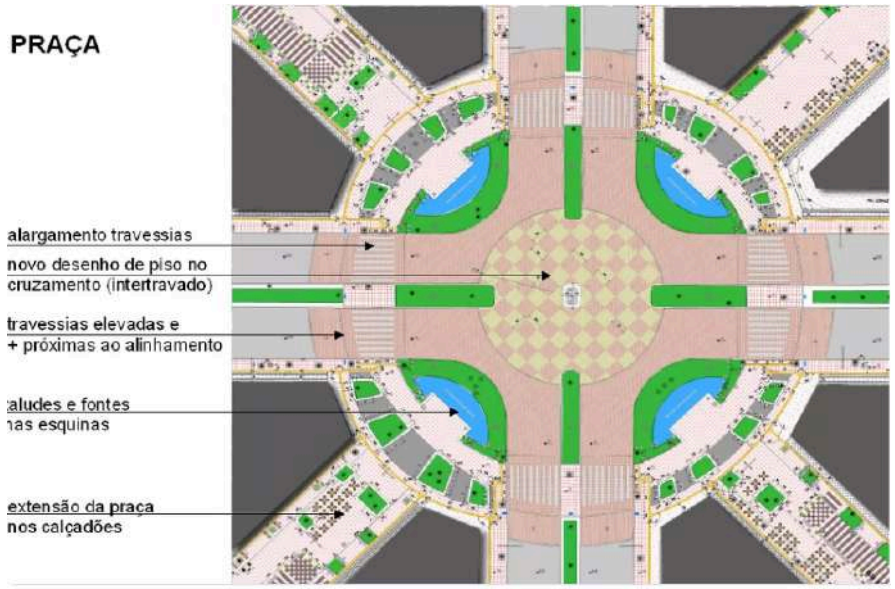
seguindo a mesma lógica cromática: faixas brancas sobre piso vermelho (Figura 31 e 32) (Salgado, 2013).

Figura 31: Pavimentação e travessia elevada.



Fonte: Diário do Comércio, 2011.

Figura 32: Diretrizes da intervenção.

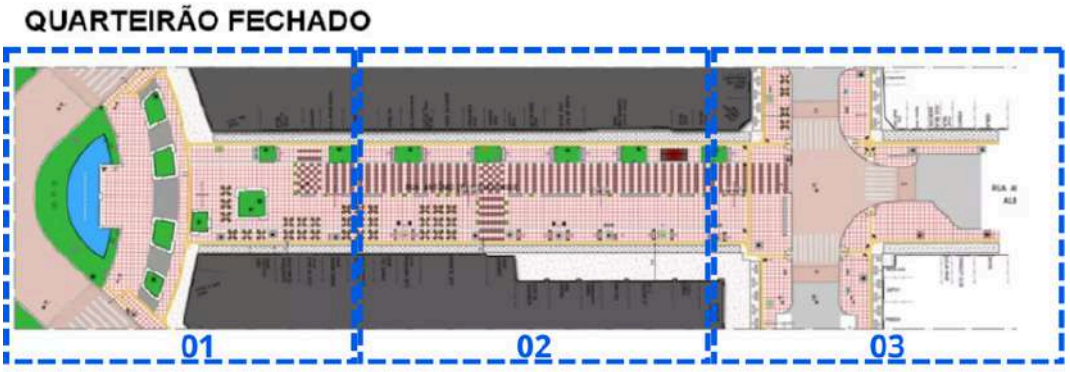


Fonte: Diário do Comércio, 2011.

Outra decisão projetual consistiu no fechamento de determinados quarteirões para uso exclusivo de pedestres (Figura 33). As intervenções iniciaram com serviços de drenagem, esgotamento, preparação para o novo calçamento e instalação de mobiliário urbano. Além disso, foram executados o alargamento das calçadas, a implantação de travessias elevadas e um novo desenho de piso com o uso de pavimento intertravado. Por fim, taludes e fontes

foram instalados nas esquinas, permitindo que a praça se estendesse de maneira contínua pelos calçadões (Figura 34, 35 e 36) (Salgado, 2013).

Figura 33: Proposta de quarteirão fechado para a prioridade do pedestre.



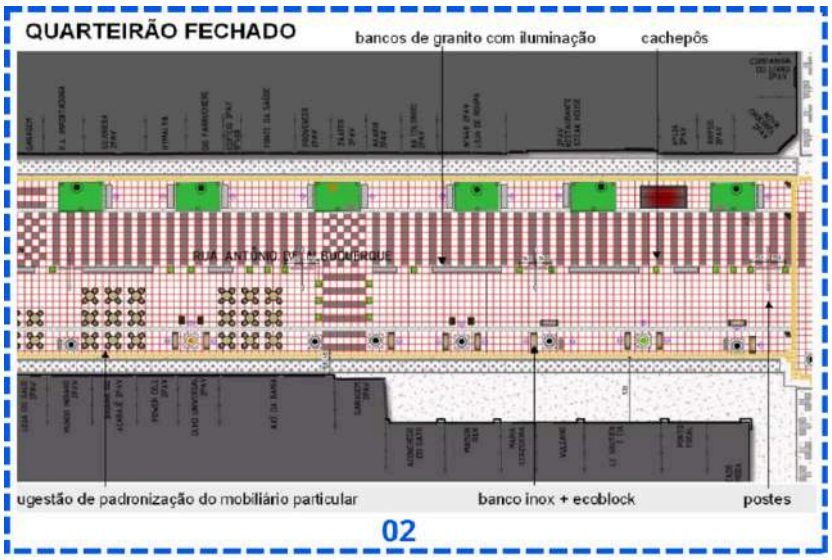
Fonte: Diário do Comércio, 2011; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Figura 34: Destaque 01 do quarteirão fechado.



Fonte: Diário do Comércio, 2011; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Figura 35: Destaque 02 do quarteirão fechado.



Fonte: Diário do Comércio, 2011; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Figura 36: Destaque 03 do quarteirão fechado.

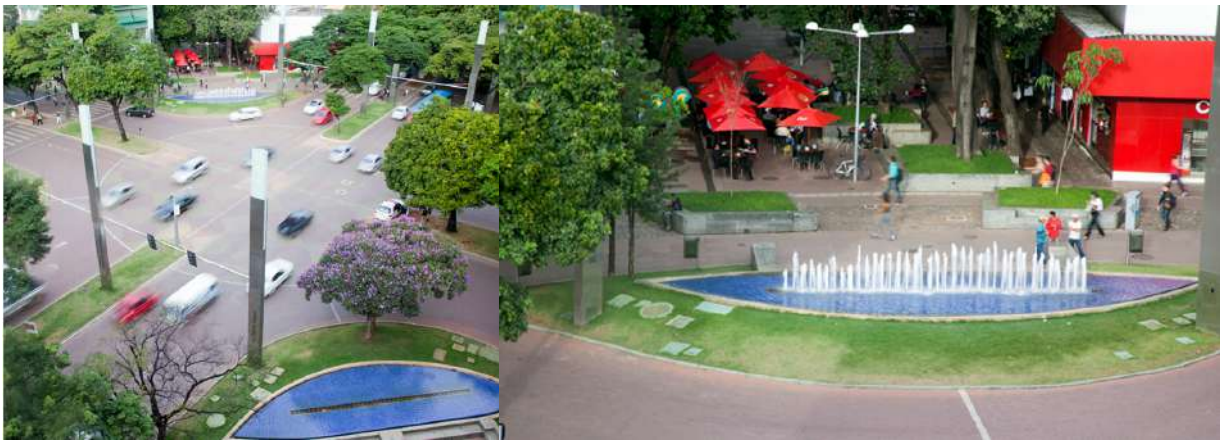


Fonte: Diário do Comércio, 2011; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Além disso, a infraestrutura da praça e do entorno passou por uma ampla requalificação. Foram instalados novos pontos de iluminação pública, e foram reconstruídas e reorganizadas todas as redes de telefonia, fibra óptica, drenagem e esgoto, garantindo melhor desempenho e facilitando a manutenção futura. A arborização também foi cuidadosamente planejada, incluindo a remoção de árvores comprometidas, o plantio de novas espécies e a

implantação de um sistema de irrigação, pensado para assegurar a manutenção da vegetação ao longo do tempo (Figura 37) (Salgado, 2013).

Figura 37: A praça após a requalificação.



Fonte: Soluções Para Cidades, 2020.

O resultado dessa requalificação refletiu diretamente no aumento da circulação de pessoas, criando um novo espaço de convivência mais atrativo e dinâmico (Figura). Consequentemente, houve um aquecimento significativo do comércio local, com a chegada de novos mercados, bares e restaurantes para atender ao novo fluxo de usuários que passaram a frequentar a Praça Savassi (Figura 38) (Salgado, 2013).

Figura 38: Bares no quarteirão fechado da Savassi.



Fonte: BH Ideias, 2021.

Diante dos impactos positivos observados nesse estudo de caso, é possível identificar diretrizes projetuais que dialogam com a realidade da Praça Pedro II. Assim como no exemplo

de referência, a pavimentação diferenciada será utilizada como estratégia para induzir a redução da velocidade nas avenidas que circundam a Praça Pedro II, tendo em vista que a mudança de material e textura sinaliza ao motorista a necessidade de maior atenção ao transitar para um ambiente mais sensível e compartilhado.

Outro ponto de destaque é a inserção de mobiliários urbanos, como bancos, lixeiras e postes de iluminação, com o objetivo de criar ambientes de permanência e convivência. Na Praça Savassi, esses elementos foram posicionados próximos a áreas sombreadas e, sobretudo, na região do quarteirão fechado, funcionando como ativadores de uso. De maneira semelhante, o projeto para a Praça Pedro II adotará a disposição estratégica desses mobiliários, priorizando as áreas naturalmente sombreadas e ampliando os pontos de coleta de lixo e iluminação, de modo a garantir conforto e segurança ao longo do dia e da noite.

Ainda cabe mencionar a reorganização das infraestruturas subterrâneas, como drenagem, telefonia e energia que, no caso da Savassi, objetivou a redução de manutenção e a renovação das redes de serviço. No presente projeto, a modernização dessas infraestruturas na proposta de requalificação da Praça Pedro II deve assumir não apenas um caráter técnico de atualização e redução de manutenção, mas também um papel na melhoria visual e na organização do espaço urbano. A disposição mais clara e planejada das redes contribui para um ambiente mais ordenado, diminui interferências na paisagem e garante melhor desempenho do sistema como um todo, fortalecendo a durabilidade e a qualidade do espaço público.

Em suma, a Requalificação da Praça Diogo de Vasconcelos demonstra a eficácia de soluções que combinam desenho urbano, controle de fluxos, valorização das permanências e criação de áreas de uso coletivo, resultando em maior vitalidade urbana e fortalecimento das atividades locais. Esses elementos reforçam a relevância do caso como referência projetual, sobretudo pela capacidade de articular funcionalidade contemporânea e qualificação do espaço público.

8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

8.1 Proposta

A proposta contempla a requalificação urbana, paisagística e arquitetônica da Praça Pedro II, associada à implantação do Corredor Cultural Caminhos da Memória. O projeto visa fortalecer a relação da população com a história da cidade por meio da recuperação dos espaços públicos, da qualificação da infraestrutura urbana e da conexão entre bens patrimoniais, equipamentos culturais e espaços de memória.

A intervenção surge como resposta ao processo de esvaziamento e perda de vitalidade observado no centro da cidade nas últimas décadas, refletido na redução do uso dos espaços públicos, na descaracterização de edificações históricas e na diminuição das atividades culturais e de convivência. Diante desse cenário, o projeto propõe ações capazes de incentivar a permanência de usuários, estimular novos usos e reforçar o reconhecimento do patrimônio existente.

Entre as principais intervenções estão a renovação dos pavimentos, a implantação de mobiliário urbano, a criação de uma fonte interativa, a qualificação da iluminação e a implementação de recursos de interpretação patrimonial, incluindo um guia educativo destinado a orientar os visitantes e divulgar a história dos espaços que compõem o percurso cultural.

Além da melhoria das condições físicas da praça, o projeto busca criar ambientes mais atrativos para o encontro, a permanência e a realização de atividades culturais, comerciais e de lazer. Dessa forma, pretende contribuir para o fortalecimento da identidade local, para a preservação da memória urbana e para a retomada do papel da Praça Pedro II como espaço de convivência e referência cultural da cidade.

8.2 Diagnóstico

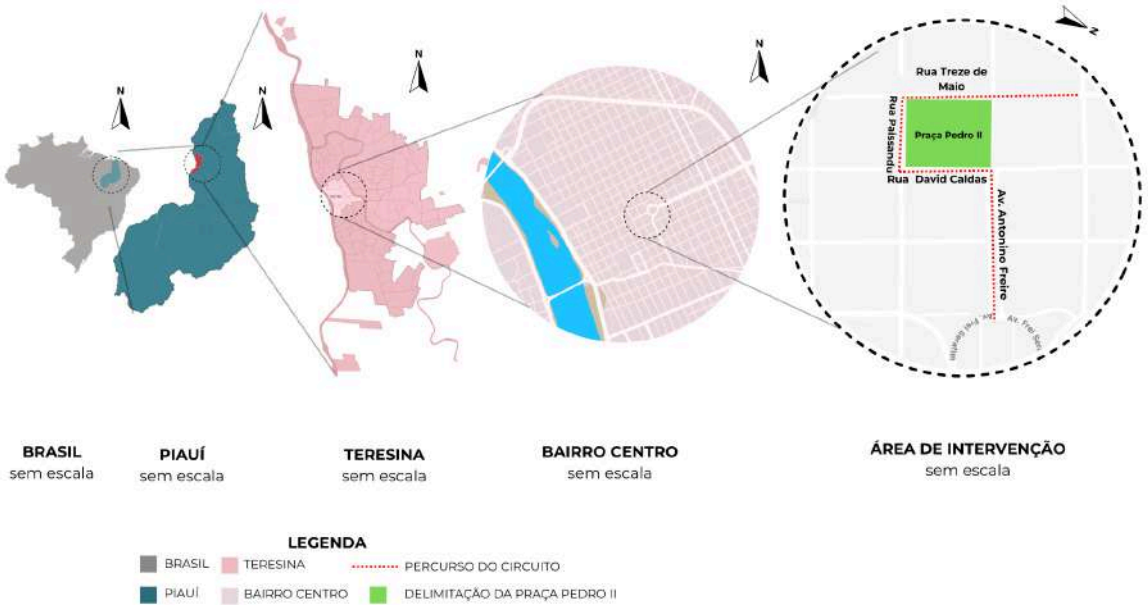
O diagnóstico urbano aqui apresentado tem como objetivo orientar as diretrizes para a elaboração da proposta de Requalificação da Praça Pedro II e criação de um corredor cultural no seu entorno imediato. Nessa etapa, busca-se compreender a situação atual da área de estudo e identificar, assim, suas necessidades e suas potencialidades a serem trabalhadas na prática projetual. Para isso, foram analisados aspectos como localização, aspectos históricos, uso viário, uso e ocupação do solo, topografia, aspectos bioclimáticos, zoneamento e bens de

interesse patrimoniais. Essa análise é primordial, pois embasa a intervenção a ser realizada, ao identificar os condicionantes legais, ambientais, históricos e físicos que permeiam a área.

8.2.1 Localização

A Praça Pedro II, está localizada no bairro Centro da cidade de Teresina, capital do Piauí (Figura 39). Essa região configura-se como importante núcleo histórico da cidade pela proximidade com equipamentos culturais como o Theatro 4 de Setembro, o Centro de Artesanato Mestre Dezinho e o Clube dos Diários. A praça é ladeada pelas ruas Treze de Maio, Paissandu e David Caldas, as quais abrigam edificações de relevante valor histórico, integrando o conjunto patrimonial inserido na área proposta para o corredor cultural.

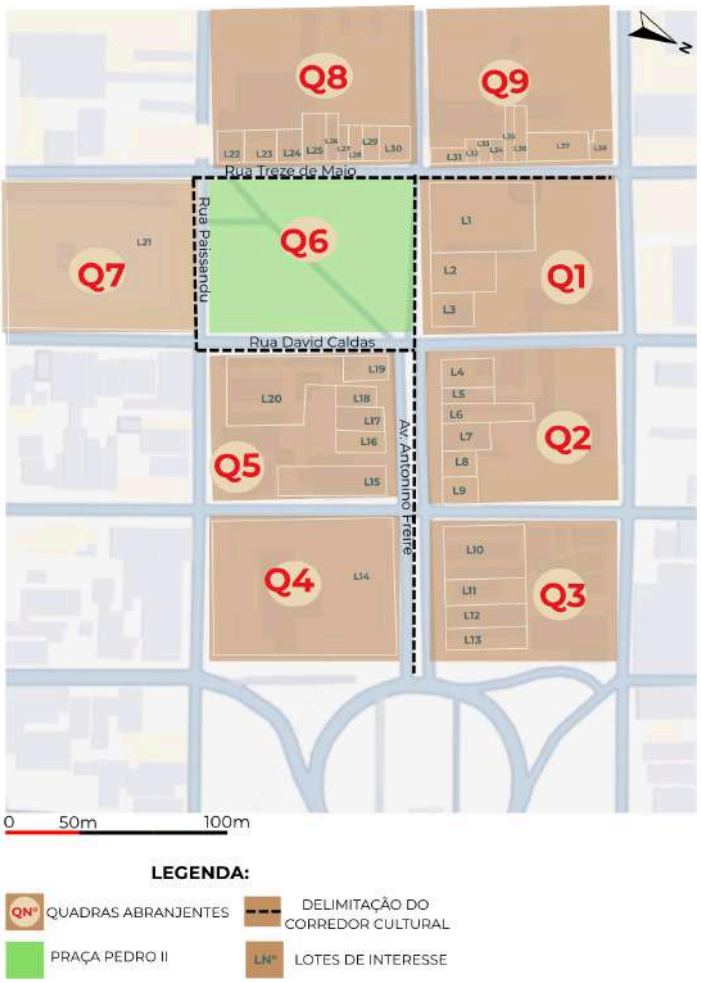
Figura 39: Mapa de macrolocalização de Teresina.



Fonte: SEMPLAN, 2025, *Google Mapsytle,* 2025, adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Para essa proposta, definiu-se uma área composta por nove quarteirões, delimitados pelas ruas Treze de Maio, Paissandu e David Caldas, além da Avenida Antonino Freire (Figura 40). Esse recorte abrange a Praça Pedro II e os principais trechos que estruturam o corredor cultural, permitindo a análise das dinâmicas urbanas, das relações espaciais e dos elementos patrimoniais presentes no entorno imediato.

Figura 40: Poligonal de intervenção.



Fonte: *Google Mapstyle,* 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Para as análises de sistema viário, uso e ocupação do solo e curvas de nível, foi adotado um recorte territorial mais amplo que a área de intervenção projetual. Essa ampliação teve como objetivo compreender de forma mais abrangente as dinâmicas urbanas do entorno, incluindo fluxos de circulação, acessos, relações de uso e condicionantes físicas que influenciam diretamente a Praça Pedro II e o corredor cultural proposto. Em razão dessa diferença de escala, alguns mapas analíticos apresentam delimitação e orientação distintas da implantação projetual, buscando melhor organização gráfica e leitura das informações apresentadas.

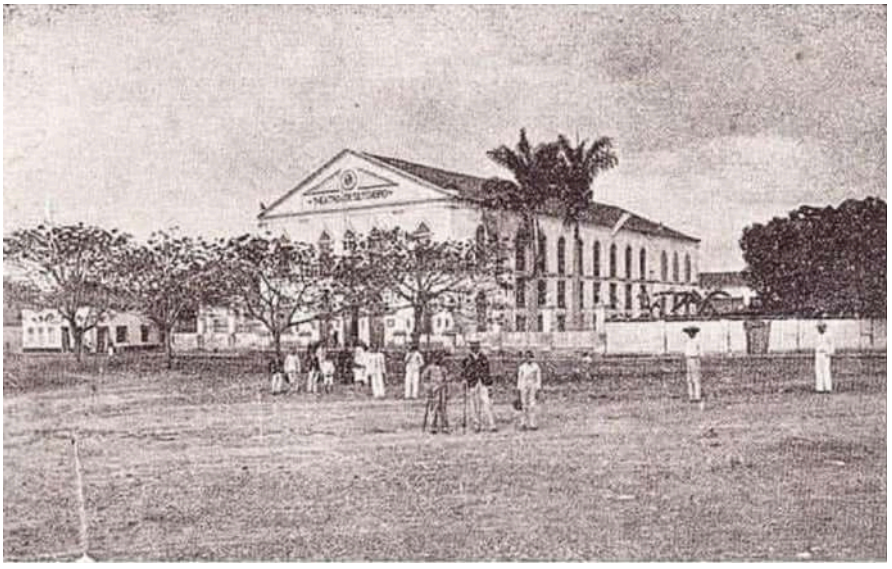
8.2.2 Aspectos históricos

A atual área central de Teresina surgiu na antiga Chapada do Corisco, escolhida por José Antônio Saraiva em 1851 para sediar a nova capital do Piauí. A cidade começou com a

construção da Igreja de Nossa Senhora do Amparo e rapidamente recebeu apoio de moradores e autoridades, sendo elevada à categoria de cidade em 1852, com nome em homenagem à Imperatriz Teresa Cristina. Saraiva planejou Teresina com traçado geométrico, ruas paralelas e organização orientada pelos rios Parnaíba e Poti. Ao longo do século XIX, a cidade se expandiu, sobretudo no eixo norte-sul, com praças que se tornaram polos de convivência e atividades sociais, como a Praça Marechal Deodoro e a Praça Pedro II. No início do século XX, áreas como a Praça Rio Branco e a Praça Pedro II tornaram-se pontos centrais da vida cotidiana, com coretos, bandas, comércio e intensa circulação de pessoas, enquanto o porto do Parnaíba movimentava o comércio local. Ao longo das décadas de 1950 e 1960, as praças continuam sendo importantes espaços sociais, marcadas por eventos culturais, encontros e pelo forte dinamismo urbano da época (SEMPLAN, 2018).

Denominada oficialmente como Praça Pedro II em 1936, a área já exercia a função de espaço público desde o início do século XX (Figura 41), período anterior às obras de calçamento das ruas centrais realizadas em 1935. Há registros de que, antes de 1930, o local era conhecido como Praça João Pessoa e, posteriormente, como Praça da Independência, denominação que expressava seu caráter cívico e sua vinculação às celebrações da independência nacional. Em momento posterior, passou a ser chamada de Aquidabã, referência ao rio Arquidabán, local onde o marechal Francisco Solano López, presidente do Paraguai, foi morto durante a Guerra do Paraguai. O termo também possui significado simbólico indígena, traduzido como “entre rios”, em alusão à formação da cidade de Teresina entre os rios Poti e Parnaíba (Araújo, 2025).

Figura 41: Praça Aquidabã com o Theatro 4 de setembro ao fundo, em 1910.



Fonte: Muvis_pi, 2018.

Em 1936, pouco antes do início da construção do Cine Rex, período marcado pela predominância do estilo Art Déco nas edificações da cidade, o espaço foi oficialmente transformado em Praça Pedro II por meio de legislação específica. Nesse contexto, a praça passou por uma reforma voltada à implantação de um projeto paisagístico, cujas intervenções arquitetônicas e o mobiliário urbano adotados são representativos desse estilo. A partir dessas transformações, a praça consolidou-se como a principal área de lazer da cidade (Figueiredo, 1999).

Entre os serviços previstos no projeto destacam-se aqueles que permitem identificar a obra executada, como a construção do coreto e da escadaria de acesso à parte superior da praça, o revestimento dos pisos e o calçamento da rua que atravessa o espaço na diagonal. Também foram realizadas a implantação da balaustrada de proteção entre os dois níveis da praça, a construção da fonte luminosa e a instalação de um sistema de iluminação, com a distribuição de postes em toda a área (Figura 42). O projeto contemplou ainda a implantação de cinquenta e seis bancos de concreto, a transferência e instalação da estátua do imperador, anteriormente localizada na Praça João Luiz Ferreira, além do plantio de 41 exemplares de ficus (Figueiredo, 1999).

Figura 42: Tropa da força pública perfilada na remodelada Praça Pedro II durante a visita de Getúlio Vargas a Teresina em 1933.



Fonte: Arquivo Nacional, 2026.

Nesse período, a praça integrava o antigo Largo da Bola e desempenhou papel central na consolidação do núcleo urbano de Teresina, funcionando como espaço de sociabilidade, lazer e organização do tecido urbano. Sua relevância foi ampliada com a

construção de edificações emblemáticas em seu entorno, como o Teatro 4 de Setembro (1894), o Clube dos Diários (1927), e o Cine Rex (1939) (Araújo, 2025).

O Comando Geral da Polícia Militar permaneceu instalado na Rua Paissandu, em frente à praça, até o ano de 1978 (Figura 43), quando foi transferido para outro setor da cidade em razão da necessidade de ampliação do contingente policial. Posteriormente, o edifício passou a abrigar o atual Centro de Artesanato Mestre Dezinho, mantendo sua relevância no contexto urbano, agora direcionada à cultura e à economia criativa (Araújo, 2025).

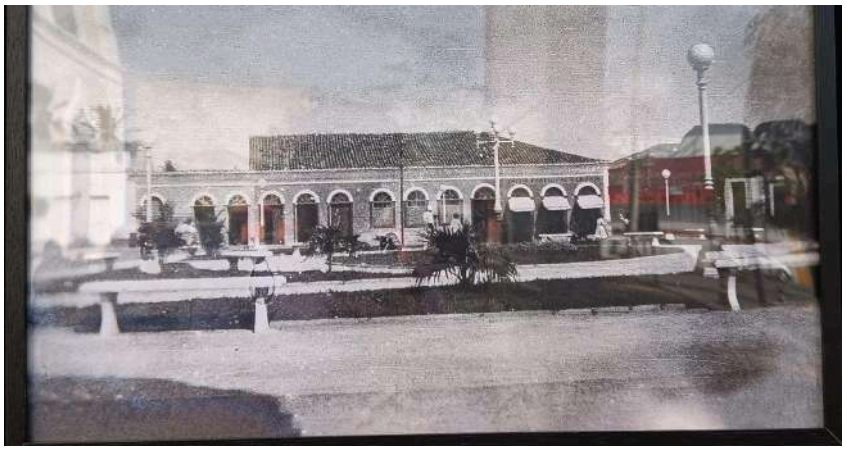
Figura 43: Quartel da Polícia Militar, data desconhecida.



Fonte: Muvis_pi, 2018.

Outro marco importante do entorno foi o Hotel Central (Figura 44), localizado na Rua Treze de Maio, considerado uma das principais hospedagens da cidade ao longo de várias décadas. Além de sua função hoteleira, o edifício tornou-se referência social e turística, integrando o cotidiano da praça e atraindo visitantes, comerciantes e moradores. Estabelecimentos como o Armazém Fortes e Sampaio e a Lanchonete Americana também exerceram papel fundamental no fortalecimento da atividade comercial e no estímulo à permanência das pessoas no espaço público, especialmente como pontos de encontro da juventude local (Araújo, 2025).

Figura 44: Hotel Central, data desconhecida.



Fonte: Exposição Expo P2, 2025.

Além dos usos comerciais e institucionais, as ruas do entorno da praça eram marcadas pela presença de sobrados residenciais, que abrigaram famílias tradicionais da cidade. Entre elas destaca-se a residência do ex-governador Eurípedes Aguiar, localizada na Avenida Antonino Freire (Figura 45) (Araújo, 2025).

Figura 45: Casa do ex-governador Eurípedes de Aguiar, 2017.



Fonte: Jornal O Dia, 2017.

No final da década de 1950, uma nova reforma introduziu alterações na configuração da praça. A mais marcante, amplamente registrada, foi a implantação de um lago de caráter pitoresco, atravessado por uma estrutura em forma de tronco caído, executada em concreto, que passou a compor um dos cenários mais utilizados para registros fotográficos da população teresinense (Figura 46). É provável que desse mesmo período date a instalação de uma representação do globo terrestre, confeccionada em estrutura metálica, frequentemente

mencionada por pessoas que vivenciaram os passeios na praça durante as décadas de 1950 e 1960. Apesar dessas modificações, as intervenções preservaram as principais características da praça até a década de 1970, quando uma nova intervenção, de caráter renovador, promoveu a completa descaracterização da proposta paisagística anterior, implantada cerca de quatro décadas antes, bem como dos acréscimos incorporados ao longo do tempo (Figueiredo, 1999).

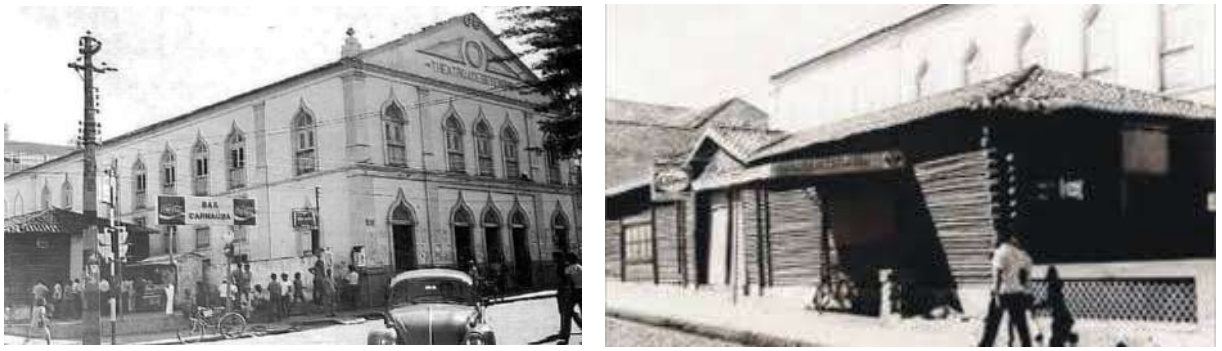
Figura 46: Antigo lago da Praça Pedro II, final de 1960.



Fonte: Muvis_pi, 2018.

Durante a década de 1950, os bares e espaços de convivência também contribuíram de forma significativa para a sociabilidade da praça. Entre eles destaca-se o Bar Carnaúba, inaugurado em 1952, cuja arquitetura chamava atenção pelo uso da madeira de carnaúba em sua construção (Figura 47). O estabelecimento tornou-se local de encontro de intelectuais, artistas e moradores, integrando um circuito de sociabilidade formado pelo Hotel Central, pela Lanchonete Americana, pelo Armazém e por outros equipamentos urbanos (Araújo, 2025).

Figura 47:Theatro 4 de setembro e Bar Carnaúba, com destaque para as madeiras de carnaúba na fachada, 1960.



Fonte: Muvis_pi, 2022.

No que se refere à sua função social, a Praça Pedro II teve sua dinâmica intensificada por práticas informais de convivência, como a chamada “Rádio Calçada”, bastante popular entre as décadas de 1970 e 1980. Essa prática consistia na reunião espontânea de pessoas para conversas, troca de informações e comentários sobre o cotidiano urbano, reafirmando a praça como espaço de circulação de ideias e de interação social (Araújo, 2025).

Historicamente, a configuração espacial da praça deu origem à chamada Praça de Baixo e à Praça de Cima, cujos usos refletiam a organização social de Teresina. A Praça de Baixo era associada à presença das chamadas “moças da sociedade”, enquanto a Praça de Cima era frequentada principalmente por empregadas domésticas, soldados e pessoas das camadas populares, evidenciando uma segregação social implícita no uso do espaço público. Na Praça de Cima destacava-se um globo luminoso instalado em um círculo central, que se tornava ponto de encontro no período noturno, até o horário de recolhimento indicado pela corneta do Quartel da Polícia Militar, situado ao sul da praça. Esse setor contava ainda com um grande tanque utilizado como santuário de animais (Figura 48), além do busto de Dom Pedro II e do coreto, destinado às apresentações da banda da Polícia Militar (Cadernos de Teresina, 2000).

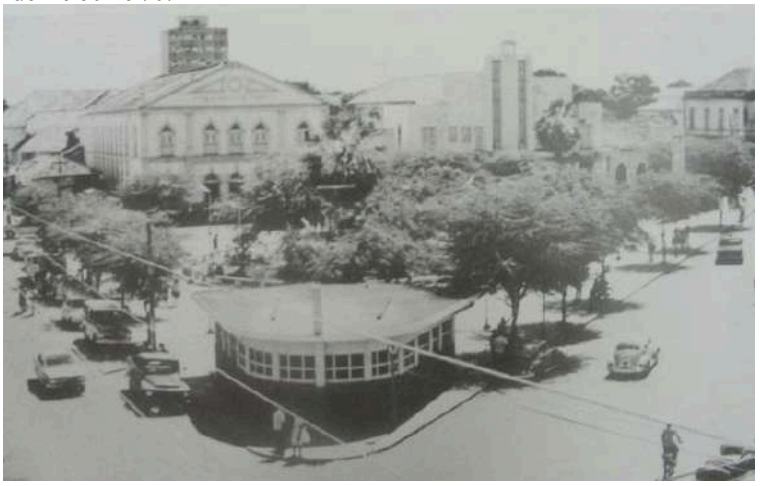
Figura 48: Lago da Praça Pedro II



Fonte: Acervo público da Fundação Cultural do Piauí - FUNDAC, 2012.

A dinâmica urbana da praça era reforçada pela presença de equipamentos como alto-falantes instalados por empresas locais, responsáveis pela transmissão de músicas e anúncios comerciais em horários previamente definidos. No lado oeste concentravam-se diversos estabelecimentos comerciais, como bares, sorveterias, restaurantes e casas de entretenimento. A Rua Treze de Maio desempenhava função de apoio, abrigando o segundo ponto de táxi da cidade e, inicialmente, os engraxates, posteriormente realocados para áreas específicas ao sul da praça. O espaço contava ainda com uma edificação destinada ao uso de banheiro público e sapataria ou graxaria, construída no final da década de 1960 e removida em 1970 em razão de críticas de ordem arquitetônica relacionadas à sua permanência na praça (Figura 49) (Cadernos de Teresina, 2000; Araújo, 2025).

Figura 49: Destaque para a edificação que funcionava banheiro e graxaria, na década de 1960-1970.



Fonte: Acervo público da Fundação Cultural do Piauí - FUNDAC, 2012.

De maneira geral, a Praça Pedro II sempre se caracterizou por sua função social e cultural, marcada pela realização de desfiles cívicos, encontros políticos e manifestações culturais. Essa vocação consolidou a escolha do espaço para a realização de eventos de grande relevância, como o Salão Internacional do Humor do Piauí, iniciado em 1982, que, por mais de três décadas, reuniu humoristas de diversas partes do mundo e projetou o centro da cidade como vitrine artística. A praça também sediou o Salão do Livro do Piauí, o SALIPI, contribuindo para o fortalecimento dos debates literários e culturais na região (Araújo, 2025).

No entorno da Praça Pedro II, destacaram-se ainda as lanchonetes, entre as quais se sobressaiu a Majer Lanches, inicialmente localizada ao lado do Cine Rex e posteriormente transferida para a Rua Paissandu. O estabelecimento tornou-se conhecido pela criação do salgado denominado “Bomba”, que se consolidou como elemento tradicional da cultura gastronômica da cidade e do estado do Piauí. Outra lanchonete de relevância foi a Lanchonete Mary Lucy, reconhecida pelo pão de queijo preparado por Seu Cornélio, integrando o circuito gastronômico de Teresina. Destaca-se também a Banca de Revista O Joel, que se tornou marco na comercialização dos principais jornais e revistas do país durante as décadas de 1980 e 1990, passando posteriormente a atuar como ponto de venda de ingressos para shows e eventos, o que ampliou sua importância no cotidiano cultural da praça (Araújo, 2025).

A partir do final da década de 1990, foi implantado um novo projeto de recuperação da Praça Pedro II, com o objetivo de resgatar o desenho e os elementos arquitetônicos mais representativos da década de 1930. Essa iniciativa integrou um conjunto de ações voltadas à revitalização do Sítio Histórico, iniciado com a restauração do Clube dos Diários em 1996 e seguido pela reforma e reinauguração do Theatro 4 de Setembro em 1999. As obras foram viabilizadas por meio de parcerias entre o Governo do Estado, a Sociedade de Amigos do Theatro 4 de Setembro, a Fundação Estadual de Cultura, recursos do Ministério da Cultura e patrocínio da Empresa Brasileira de Telecomunicações - EMBRATEL, por meio de programas de incentivo cultural (Aurélio, 2008).

Após sua última alteração, a Praça Pedro II possui cerca de 3.875 m² e apresenta uma configuração espacial marcada pela divisão em dois níveis, separados por uma via que corta o espaço na diagonal, organização presente desde suas primeiras conformações. Na parte mais elevada localiza-se o busto do Imperador Dom Pedro II, implantado no centro de um espaço circular (Figura 50), o coreto e cinco escadarias em pedra portuguesa de coloração avermelhada, que conectam os dois planos da praça. O conjunto é protegido por balaustradas, enquanto os passeios são revestidos com pastilhas hidráulicas. As áreas circulares e o coreto utilizam pedra portuguesa nas cores preta e branca. A iluminação é distribuída por toda a

praça por meio de postes, e o mobiliário urbano é composto por bancos de concreto ornamentados, alguns em estado de desgaste (Paula, 2020).

Figura 50: Busto de Dom Pedro II em diferentes épocas.



Fonte: FUNDAC, 2012; WIKIPÉDIA, 2016.

Atualmente, a praça passa por um processo de reavivamento, impulsionado por iniciativas voltadas ao fomento do uso do espaço público, como a realização de eventos festivos, feiras de gastronomia e de artesanato, com o objetivo de resgatar sua histórica função de socialização (Araújo, 2025). Essas ações surgem em resposta ao período de desuso vivenciado pela praça, associado ao esvaziamento do centro da cidade, que tornou os espaços públicos menos atrativos. Soma-se a esse cenário o abandono de edificações no entorno e a descaracterização física da praça, decorrente do desgaste natural do tempo e da ausência de políticas públicas contínuas de preservação.

8.2.3 Uso Viário

A Praça Pedro II, está situada entre as vias locais Treze de Maio, Paissandu e David Caldas, recebendo acessos de diferentes direções. Sua localização no núcleo central de Teresina favorece a articulação com vias de maior hierarquia urbana, especialmente com a Avenida Frei Serafim, por meio da Avenida Antonino Freire, que desempenha função arterial ao conectar o Centro às demais zonas da cidade, com destaque para a zona Leste.

No entorno imediato, predominam vias locais de traçado regular, compostas por ruas de mão única com sentidos alternados, o que contribui para a organização do fluxo interno e

para uma circulação mais ordenada no tecido central. A Avenida Antonino Freire, embora já citada por sua importância no sistema viário macro, também se integra ao funcionamento local por possuir pistas de sentidos opostos, permitindo a recepção e redistribuição do tráfego oriundo da Frei Serafim para as quadras internas do Centro (Figura 51).

A área de análise abrangeu um raio de 500m da área de intervenção e foram identificadas 20 áreas de estacionamentos privados, que atendem à demanda gerada pelo caráter comercial predominante e favorecem a permanência de usuários que chegam ao Centro por automóvel. No que se refere ao transporte coletivo, embora não existam paradas diretamente na Praça Pedro II, o entorno é atendido por quatro pontos de ônibus localizados na Praça Saraiva, a aproximadamente três quadras, e na Rua 24 de Janeiro, próxima à Avenida Frei Serafim, permitindo acesso à praça por meio de deslocamentos a pé de curta distância.

Figura 51: Mapa viário.

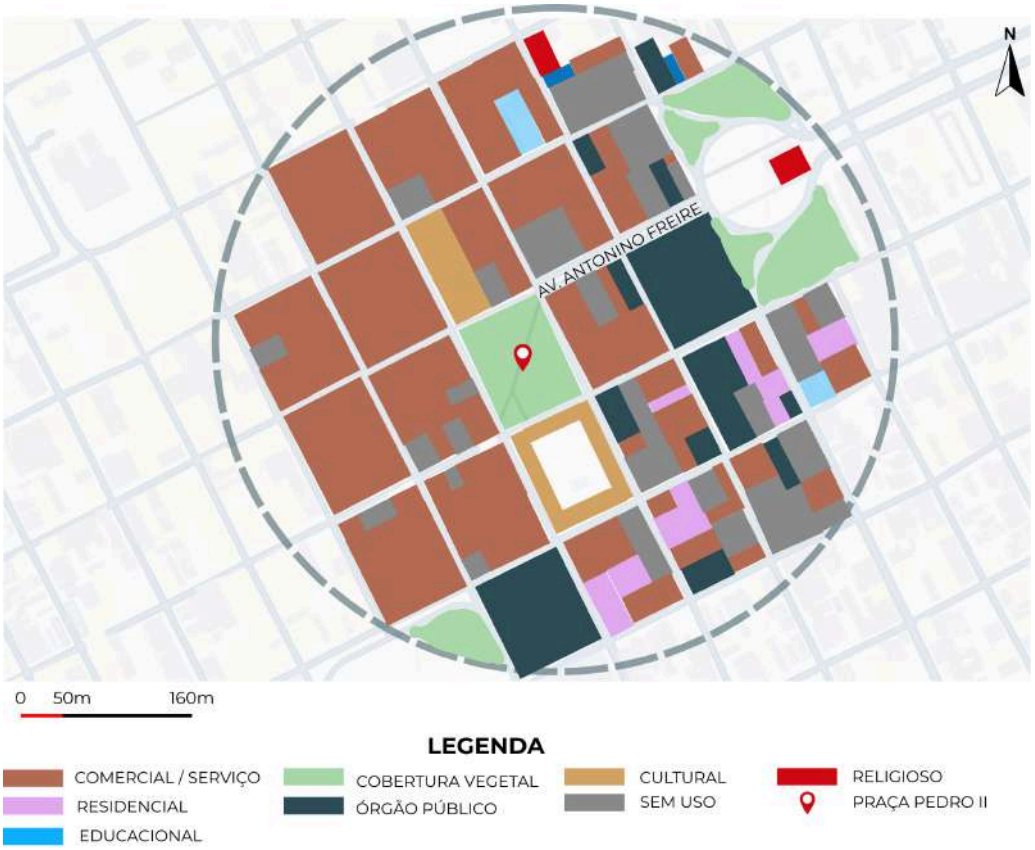


Fonte: *Google Maps*, 2025; Canva, 2025. Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

8.2.4 Uso e Ocupação do Solo

A análise dos usos e ocupações do solo no entorno evidencia a predominância do uso comercial e de serviços no Centro de Teresina, marcado pela presença de lojas de roupas e utensílios, bancos, serviços de saúde e atividades do setor público. Por isso, o raio de análise apresentado (Figura 52) foi ampliado para além dos quarteirões de interesse, considerando a influência que esses equipamentos exercem no entorno da Praça Pedro II e no bairro como um todo.

Figura 52: Mapa de uso e ocupação do solo nos arredores da área de estudo.



Fonte: Google Mapstyle, 2025; Google Earth, 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

A área também se destaca pela concentração de elementos culturais importantes para a cidade, como o Theatro 4 de Setembro, o Clube dos Diários e o Centro Cultural Mestre Dezinho. Soma-se a isso a presença de equipamentos públicos relevantes, incluindo o Palácio de Karnak, sede do Governo do Estado. Apesar de menos numerosos, igrejas e escolas ainda resistem no Centro, a exemplo da Igreja de São Benedito.

Por outro lado, o mapa também revela a existência de áreas sem uso definido, muitas delas ocupadas por edificações antigas em processo de degradação. Esses vazios urbanos evidenciam a perda gradual de atividades residenciais e a dificuldade de renovação do tecido construído.

Quanto aos fluxos de pessoas, percebeu-se que a circulação é mais intensa pela manhã e durante o horário comercial, período em que as atividades de serviço estão em pleno funcionamento. Como há poucos moradores na região, o movimento diário é formado principalmente por trabalhadores do comércio, servidores dos órgãos públicos e usuários dos equipamentos institucionais. Além disso, a presença de numismatas informais, ambulantes e taxistas na Avenida Antonino Freire contribui para manter um fluxo de pedestres no entorno da praça.

8.2.5 Topografia

A análise topográfica da Praça Pedro II e de seu entorno evidencia uma leve declividade de aproximadamente 3 metros distribuído ao longo de toda a praça com inclinação em grande parte no sentido sudoeste da Praça Pedro II, o que não compromete o uso do espaço (Figura 53 e 54). Essa variação é percebido ao longo da praça pela presença de diferentes elevações. Nesse sentido, por possuir um desnível já trabalhado não se faz necessária a realização de significativas movimentações de terra o que permite preservar a topografia atual do terreno. No entanto, os ajustes que serão necessários concentram-se principalmente na adequação das superfícies de circulação, garantindo acessibilidade e continuidade espacial entre os diferentes pontos da praça.

Figura 53: Curvas de níveis.



Fonte: *Google Earth,* 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025

Figura 54: Corte esquemático representando o desnível.



Fonte: *Google Earth,* 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

8.2.6 Aspectos Bioclimáticos

Teresina possui clima quente durante a maior parte do ano, marcado por radiação solar intensa e ventos predominantemente fracos, o que torna os espaços abertos pouco atrativos em certos períodos do dia, especialmente à tarde (Andrade, 2025). Na Praça Pedro II, esse cenário não é diferente, diversos trechos recebem forte incidência solar ao longo do dia, com destaque para a frente voltada à Rua Treze de Maio, exposta aos raios vindos do oeste, setor que concentra maior intensidade térmica (Figura 55). Como resultado, o ambiente apresenta frequentes condições de desconforto térmico, reduzindo o tempo de permanência e limitando o uso contínuo por parte dos usuários.

Figura 55: Trajetória solar e ventos dominantes.



Fonte: Google Maps, 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

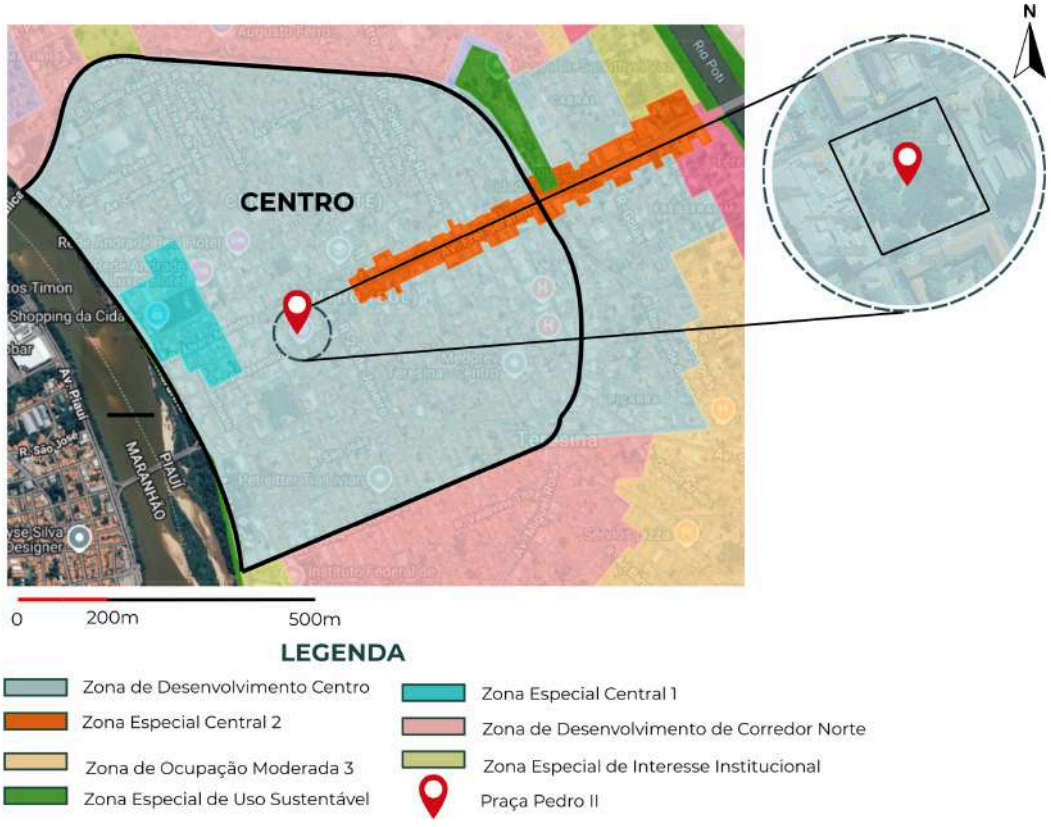
A vegetação existente contribui parcialmente para amenizar as altas temperaturas, porém ainda de forma insuficiente. Torna-se necessária, portanto, a ampliação de áreas sombreadas e a inserção de espécies, capazes de melhorar o conforto térmico e incentivar a ocupação do espaço. A presença predominante de superfícies em pedra, asfalto e concreto intensifica a absorção e a retenção de calor, agravando o aquecimento local. Em relação aos ventos, observa-se que as correntes dominantes provêm do sudoeste e sudeste, cruzando a praça. Diante desse quadro, recomenda-se a utilização de materiais atérmicos, que se mantêm

frescos sob alta insolação e potencializam o sombreamento já existente, contribuindo para um microclima mais confortável.

8.2.7 Zoneamento

O zoneamento urbano de Teresina é estabelecido pelo Plano Diretor de Ordenamento Territorial - PDOT, que orienta a Política de Desenvolvimento Territorial do município e atua como instrumento básico para o ordenamento urbano, definindo diretrizes, normas e mecanismos para sua implantação e gestão. Em substituição à Lei nº 3.558/2006, foi aprovada e sancionada a Lei nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019, que institui a versão atual do PDOT, posteriormente alterada pela Lei Complementar nº 5.806, de 18 de outubro de 2022 (Figura 56) e (Tabela 1) (Teresina, 2019).

Figura 56: Zoneamento do Bairro Centro em Teresina.



Fonte: Teresina, 2022; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

O conjunto da Praça Pedro II está localizado na Macrozona de Desenvolvimento - MZD, caracterizada pela ampla disponibilidade de infraestrutura urbana, elevada oferta de serviços, forte concentração de atividades comerciais, presença de equipamentos públicos e

institucionais e uma malha viária consolidada. Dentro dessa macrozona, a praça insere-se na Zona de Desenvolvimento Centro - ZDC, área de grande importância cultural e estratégica para Teresina, marcada pela intensidade de usos e pela relevância histórica no contexto urbano da cidade (Teresina, 2022).

Tabela 1: Zoneamento e Parâmetros Urbanísticos da área de estudo.

<table>
<tr><td>Macrozona</td><td>Zona</td><td>Padrão de Miscigenação</td><td>Índice de Aproveitamento Máximo</td><td>Taxa de Ocupação Mínima</td></tr>
<tr><td>Desenvolvimento - MZD</td><td>Zona de Desenvolvimento Centro - ZDC</td><td>PM3</td><td>6</td><td>90%</td></tr>
<tr><td>Taxa de Permeabilidade Mínima</td><td>Altura Máxima</td><td colspan="3">Recuos Mínimos</td></tr>
<tr><td>5% | para edificações com menos de 500m² de área impermeabilizada</td><td rowspan="3">83,20m (art.242)</td><td>Frontal</td><td>Fundos</td><td>Laterais</td></tr>
<tr><td rowspan="2">2,5% | para edificações com 500m² ou mais de 500m² de área impermeabilizada</td><td rowspan="2">2,5m</td><td rowspan="2">2m</td><td>0m | Edificações com até 13m de altura (sem janelas laterais / se houver janelas, respeitar o padrão mínimo de 1,5m) - Art. 251</td></tr>
<tr><td>15%h | edificações com mais de 13m de altura - Art. 251</td></tr>
</table>

Fonte: Teresina, 2022; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

A Zona de Desenvolvimento Centro é caracterizada pela diversidade de usos (comercial, residencial e institucional) que devem ser conduzidos em consonância com as diretrizes de preservação cultural, especialmente por abranger grande parte do Bairro Centro. Nessa zona, é permitida a construção até o limite das testadas do lote; porém, a partir do segundo pavimento, é obrigatório manter um recuo frontal mínimo de 2,50 m, além do pé-direito mínimo de 3,30 m para as galerias, em todas as testadas do lote (Teresina, 2022).

No que se refere ao gabarito das edificações, a altura máxima permitida é de 83,20 m. No raio de estudo que abrange as quadras do entorno da Praça Pedro II, observa-se que as

construções existentes apresentam predominantemente dois pavimentos, com algumas variações que atingem três e, pontualmente, quatro pavimentos (Figura 57) (Teresina, 2022).

Figura 57: Mapa de gabarito das alturas das edificações.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Diante disso, a legislação municipal favorece a implantação de projetos de requalificação urbana, uma vez que reconhece a importância da ZDC como área de valorização patrimonial, devido à presença de bens imóveis de relevância histórica para Teresina, entre eles a própria Praça Pedro II. Assim, quaisquer intervenções devem ser conduzidas de forma a respeitar e preservar o valor histórico do local.

8.2.8 Bens de Interesse Patrimonial

O entorno da praça Pedro II abriga um conjunto expressivo de bens patrimoniais, equipamentos culturais e edifícios institucionais, que registram momentos distintos da vida teresinense. Esses bens atuam como camadas de memória, compondo uma paisagem que conecta passado e presente.

Teresina possui 19 bens imóveis tombados, distribuídos entre as esferas municipal, estadual e federal (CRC Fundação Piauí, 2022). Dentre esse conjunto, cinco estão localizados no entorno imediato da Praça Pedro II: o Theatro 4 de Setembro, o Cine Rex, o Clube dos Diários, o Palácio de Karnak e a Igreja de São Benedito (Figura 58). Esses edifícios compõem um núcleo patrimonial expressivo, cuja presença reforça a importância histórica, simbólica e urbanística dessa região para a cidade.

Figura 58: Mapa de bens tombados do entorno da área de estudo.



Fonte: *Google Earth*, 2025; Adaptado por João Antonio Feitosa, 2025.

Diante disso, torna-se essencial analisar a esses bens no contexto de qualquer proposta de intervenção na região, pois são elementos estruturadores do desenho urbano que se configuram como ponto de referência espacial e cultural. Essa característica é reforçada, tendo em vista que são prédios que assumiram diferentes usos pelo tempo em que estão na

região e pelas características que eles assumem ao longo do tempo, contribuindo para o fortalecimento de uma paisagem cultural unificada. Cada bem possui sua influência própria seja cultural, estética seja arquitetônica que o conjunto une o corredor cultural

O Palácio de Karnak situado na Avenida Antonino Freire configura um marco institucional do poder público estadual sendo tombado a nível estadual. Com características neoclássicas da segunda metade do século XIX, originalmente foi uma chácara particular e posteriormente adquirida pelo governo do Piauí em 1926 para servir como residência oficial e sede administrativa. Seu nome, "Karnak", faz referência simbólica ao complexo de templos egípcios, sem relação arquitetônica com eles. Ao longo do tempo, passou por reformas significativas, especialmente em 1972, quando recebeu novas alas e jardins projetados por Acácio Gil Borsoi, Janete Costa e Roberto Burle Marx. Atualmente atua como sede do Governo do Estado do Piauí (CRC Fundação Piauí, 2017).

O Theatro 4 de Setembro começou a ser construído em 1890, a partir de um projeto do engenheiro Alfredo Modrak, e foi inaugurado em 21 de abril de 1894. Sua arquitetura segue o ecletismo característico do fim do século XIX, com influências neoclássicas e neogóticas presentes na fachada. Ao longo das décadas, o Theatro se consolidou como um dos principais espaços culturais de Teresina, recebendo peças, apresentações musicais, eventos sociais e até as primeiras exibições cinematográficas da cidade. Passou por reformas significativas, especialmente entre 1973 e 1975, quando teve sua estrutura ampliada, e por novas intervenções na década de 1990. Tombado como patrimônio estadual, o Theatro 4 de Setembro permanece como um marco da memória cultural do Centro de Teresina e elemento fundamental na configuração do corredor cultural do entorno da Praça Pedro II (Oliveira, 2017).

O Cine Rex, inaugurado em 26 de novembro de 1939 pelos empresários Deoclésio Brito e Bartolomeu Vasconcelos, é um dos principais exemplares do estilo Art Déco em Teresina, evidenciado pela fachada com formas geométricas, simetria, uso de vidro e elementos ornamentais característicos das décadas de 1930 e 1940. Localizado no coração cultural da cidade, ao lado do Theatro 4 de Setembro, representou um marco de modernidade para Teresina, simbolizando progresso urbano, econômico e cultural. Sua presença influenciou hábitos sociais e até modas da época, a partir da difusão cinematográfica. A fachada do edifício foi tombada pelo Estado em 1997, conforme decreto de 1995, preservando seu valor histórico e arquitetônico. Com área construída de 819,84 m², o prédio foi reformado em 2005 para funcionar como casa de shows, mas a iniciativa não prosperou, permanecendo fechado desde então (Silva, 2021). No entanto, em novembro de 2025 foi anunciado que o

Cine Rex será transformado em uma escola de formação em audiovisual e cinema público. (Soares, 2025).

O Clube dos Diários foi o primeiro clube de elite de Teresina, inicialmente funcionando de forma provisória na residência Campina Modesta. Em 1925, o governador Mathias Olímpio de Mello declarou a sociedade de utilidade pública e doou o terreno adjacente ao Theatro 4 de Setembro para a construção da sede definitiva, iniciada pelo mestre de obras B. Coelho e inaugurada em 20 de março de 1927. Ao longo de décadas, o clube foi palco de importantes eventos sociais, culturais e políticos, mas perdeu relevância com a expansão da cidade e o surgimento de novos clubes. Tombado pelo Estado em 1985 (Decreto N° 6.152), foi restaurado em 1986 e hoje funciona como espaço cultural, com exposições, oficinas e cinema de arte (CRC Fundação Piauí, 2021).

8.3 SITUAÇÃO ATUAL DA PRAÇA PEDRO II E SEU ENTORNO

Para a adequada compreensão da proposta de intervenção, torna-se imprescindível a análise minuciosa da situação atual da Praça Pedro II, a qual apresenta um quadro de descuido e degradação parcial de seus elementos de mobiliário urbano, pavimentação, condições de acessibilidade e preservação de sua identidade histórico-cultural. Dessa forma, desenvolveu-se um estudo de campo realizado em dezembro de 2025, abrangendo a praça e seu entorno imediato, com o objetivo de diagnosticar de forma prática as condições físicas, funcionais e perceptivas que caracterizam o espaço atual.

8.3.1 Forma geral da praça

Caracterizada por sua geometria retangular, a Praça Pedro II é atravessada diagonalmente por um eixo que atua como via de circulação predominantemente destinada aos pedestres. O espaço é delimitado por edificações de usos públicos, culturais, comerciais e também alguns imóveis atualmente subutilizados ou sem uso definido. A praça apresenta uma área sombreada, proporcionada pela arborização, que favorece a permanência e o convívio social, além de um espaço aberto destinado à realização de eventos culturais e institucionais (Figura 59). Insere-se no contexto urbano do bairro Conselheiro Saraiva, marcado pela presença de áreas verdes que funcionam como pontos de encontro e sociabilidade dentro do conjunto do Centro de Teresina.

Figura 59: Vista aérea da Praça Pedro II.



Fonte: Google Earth, 2025.

8.3.2 Acessos

Os acessos à Praça Pedro II ocorrem principalmente pela Avenida Antonino Freire, que estabelece conexão direta com a Av. Frei Serafim, uma das vias estruturadoras da cidade. Também se articulam à praça as ruas David Caldas, Paissandu e Treze de Maio, permitindo a chegada de pedestres e automóveis por diferentes direções do Centro de Teresina. O usuário pode chegar de carro, embora não exista estacionamento público destinado especificamente à praça. Ainda assim, o entorno imediato conta com diversas opções de estacionamentos privados, o que acaba suprindo parcialmente essa demanda. Para os usuários que vêm por transporte coletivo, a parada de ônibus mais próxima localiza-se a aproximadamente 200 metros, na Praça Saraiva, ponto estratégico que integra várias linhas e estabelece ligação com diversas zonas da cidade.

8.3.3 Pavimentação e Materiais

A pavimentação da Praça Pedro II é composta majoritariamente por ladrilho hidráulico antiderrapante, intercalado com trechos em calçada portuguesa (Figura 60). As vias que circundam a praça apresentam pavimentação asfáltica. Já o piso das vias peatonais, executado em pedra portuguesa, apresenta espaçamentos irregulares que dificultam a acessibilidade, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida, cadeirantes e usuários de carrinhos. Em relação ao ladrilho hidráulico, observa-se a ausência de algumas peças e a presença de áreas com placas quebradas. De forma geral, o pavimento apresenta pontos de fratura, desníveis e fissuras, comprometendo o conforto caminhável e a segurança dos usuários.

Figura 60: Pavimentação: ladrilho hidráulico, pedra portuguesa e superfícies impermeáveis.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

8.3.4 Vegetação e Paisagismo

A Praça Pedro II apresenta sua vegetação concentrada predominantemente na porção mais elevada do terreno, área onde também se localizam bancos que favorecem o fluxo e a permanência de usuários. Entretanto, essa mesma região configura-se como o setor de maior percepção de insegurança, sobretudo devido à baixa efetividade da iluminação artificial, cuja intensidade não é suficiente para penetrar adequadamente a densa copa das árvores, resultando em trechos de pouca visibilidade no período noturno.

Entre as espécies arbóreas presentes destacam-se: amendoeira, angico-branco, carnaúba, oitizeiro, tento-carolina e nim (Figura 61). Observa-se ainda a presença de canteiros utilizados como barreiras físicas que impedem o acesso de veículos à via que conduz ao Theatro 4 de Setembro e ao Cine Rex; contudo, a vegetação desses canteiros encontra-se ressecada e sem manutenção adequada (Machado *et al.,* 2015).

Figura 61: Vegetação existente: Nim, Carnaúba e Angico respectivamente.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

No que diz respeito à cobertura vegetal, registram-se valores de até 43,97% na Praça Pedro II, índice considerado baixo para uma área desse porte. Tal condição está relacionada à intensa utilização do espaço para eventos sociais e culturais promovidos tanto pelo poder público quanto por instituições privadas, o que historicamente demanda grandes áreas abertas para instalação de estruturas e circulação de público (Abreu, 2012).

A presença de espécies como o nim tem ocasionado danos estruturais ao pavimento, devido ao desenvolvimento agressivo de seu sistema radicular, que gera elevações, quebras e

deformações no piso, comprometendo a acessibilidade e a segurança dos pedestres. Soma-se a isso a existência de troncos remanescentes de árvores anteriormente suprimidas, cujas raízes permanecem no subsolo, causando irregularidades e obstruções que dificultam o deslocamento em determinados trechos da praça (Figura 62). A irrigação da vegetação é realizada a partir de poucos pontos de água, atualmente degradados, sendo identificados principalmente pela formação de poças de lama e acúmulo de lodo ao redor, sinalizando falhas no sistema de manutenção e distribuição hídrica (Figura 63).

Figura 62: Raízes de nim provocando a ruptura do piso.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

Figura 63: Pontos de água existente na praça



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

Por fim, destaca-se que espécies nativas e comuns ao contexto local, como carnaúba, oitizeiro e angico-branco, desempenham papel fundamental na composição da identidade

paisagística da praça e na criação de microclima por meio do sombreamento. Estas serão mantidas e integradas ao projeto de requalificação. Em contrapartida, o nim deverá ser removido, por tratar-se de espécie exótica, não recomendada pelo Plano Municipal de Arborização devido aos impactos negativos associados ao seu comportamento biológico e ao potencial de dano às infraestruturas urbanas (Prefeitura de Teresina, 2025).

8.3.5 Mobiliário Urbano

O mobiliário urbano existente na Praça Pedro II é composto por bancos antigos, que preservam parte de sua configuração original, e por unidades mais recentes, inseridas ao longo de diferentes intervenções. Entretanto, grande parte desses bancos encontra-se depredada ou danificada, apresentando assentos e encostos quebrados, ausentes ou instáveis, evidenciando falhas significativas na manutenção e na conservação do conjunto (Figura 64).

Figura 64: Bancos existentes na Praça Pedro II.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

Há também lixeiras distribuídas em alguns pontos da praça (Figura 65) contudo, apesar de sua presença, observa-se a recorrência de lixo espalhado pelo espaço, indicando

tanto insuficiência de equipamentos quanto uso inadequado e deficiências nos serviços de limpeza urbana.

Figura 65: Estilo das lixeiras espalhadas pela praça.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

No que diz respeito à iluminação, a praça conserva remanescentes estruturais de antigos postes, embora o sistema atual seja composto por novos equipamentos e por alguns refletores direcionados (Figura 66). Ainda assim, a eficiência luminosa permanece limitada em determinadas áreas, contribuindo para a sensação de insegurança, sobretudo nos setores mais sombreados.

Figura 66: Postes pertencentes ao sistema antigo de iluminação ainda preservados na área.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

Identificou-se, igualmente, a existência de um bebedouro desativado, em evidente estado de abandono (Figura 67). Esse conjunto de problemas, acúmulo de resíduos, ausência de manutenção preventiva dos bancos, ocorrências de depredação, deterioração da ambiência e fragilidade das políticas de preservação, compromete a funcionalidade, o conforto e a qualidade estética do mobiliário urbano da praça.

Figura 67: Estrutura de bebedouro desativado.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

8.3.6 Infraestrutura

Primeiramente, destaca-se o sistema de iluminação pública, composto por postes altos instalados ao longo das vias que circundam a praça, responsáveis pela iluminação perimetral. No interior da praça, a iluminação é garantida por um conjunto de luminárias próprias, já descritas anteriormente, embora sua eficiência seja limitada em função da densidade da vegetação e da disposição irregular dos pontos de luz (Figura 68).

Figura 68: Pontos de iluminação existentes.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

No que diz respeito às redes de infraestrutura, observou-se que toda a fiação elétrica é aérea e exposta, configurando um impacto visual negativo e revelando ausência de modernização da rede subterrânea no local. Essa condição contribui para a poluição visual e interfere na ambiência histórica que caracteriza a praça e seus edifícios tombados e de valor cultural. Além disso, verificou-se que alguns pontos de infraestrutura complementar, como bocas de lobo que servem como ponto de drenagem de água proveniente da Av. Antonino Freire.

8.3.7 Segurança Urbana

No que se refere à segurança, observou-se a presença de um ponto de videomonitoramento instalado em uma das vias que margeiam a Praça Pedro II, indicando a existência de algum nível de vigilância eletrônica no entorno imediato (Figura 69). Entretanto, sua abrangência é limitada e não cobre integralmente os setores internos da praça.

Figura 69: Duas únicas câmeras de videomonitoramento na esquina rua Treze de Maio.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

No dia da visita técnica, a Praça Pedro II encontrava-se ocupada por diversos usos temporários. Entre eles, registrou-se a instalação de um circo, a EXPO P2, uma exposição fotográfica que narra a história da praça, além de um palco destinado a apresentações musicais e estruturas provisórias para a venda de alimentos. Essas ações integram a programação do Natal Cultura no Centro, iniciativa do Governo do Estado voltada à promoção da cultura e ao incentivo à revitalização do centro histórico.

Para além dos usos temporários, o entorno imediato da praça apresenta um cenário heterogêneo. Observam-se áreas destinadas a estacionamento, edificações sem uso, estabelecimentos comerciais em funcionamento e equipamentos culturais de relevância. Na Avenida Antonino Freire, a situação mantém características semelhantes: a maioria das antigas residências encontra-se desocupada e em processo de degradação, embora ainda haja permanência de livrarias, sebos, bancas de revistas e alguns comércios tradicionais que resistem no local.

8.3.8 Acessibilidade

Considerando que o público-alvo desta proposta de requalificação é a sociedade em geral, a acessibilidade da Praça Pedro II torna-se um aspecto central para a efetivação do uso universal, conforme previsto nos princípios do desenho universal e na legislação vigente. De maneira geral, embora existam algumas iniciativas que favorecem parcialmente o deslocamento de pessoas com mobilidade reduzida, sobretudo cadeirantes, tais ações mostram-se insuficientes e pontuais.

Durante a visita in loco, identificou-se a presença de algumas rampas que conectam as ruas à praça, bem como rampas que vencem os desníveis entre a parte mais baixa e a porção mais elevada do terreno. No entanto, a maior parte dessas soluções consiste em rampas simples, muitas vezes inadequadas às exigências da Lei das Calçadas e das normas técnicas de acessibilidade, ou mesmo apenas em rebaixamentos improvisados do meio-fio que não atendem às condições mínimas de inclinação, dimensionamento ou segurança (Figura 70 e 71).

Figura 70: Rebaixo de acesso da Rua David Caldas à Praça Pedro II.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

Figura 71: Rampa de acesso Rua David Caldas à Praça Pedro II.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

Observou-se também que não há implantação de piso tátil direcional ou de alerta, nem qualquer tipo de recurso similar que auxilie pessoas com deficiência visual na orientação espacial. Além disso, a existência de fissuras, desníveis e trechos de pavimentação quebrada compromete o deslocamento de todos os usuários, especialmente aqueles com mobilidade reduzida (Figura 72). A elevação das raízes de algumas árvores agrava esse problema, criando barreiras físicas que dificultam a circulação.

Figura 72: Fissuras e ladrilhos soltos.



Fonte: João Antonio Feitosa e Silva, 2025.

Do ponto de vista informacional, verificou-se a ausência de sinalizações verticais, placas orientativas ou elementos gráficos que auxiliem o entendimento do espaço ou indiquem rotas acessíveis. No entorno imediato, foi identificada apenas uma faixa de pedestres na Rua Paissandu, conectando a Praça Pedro II ao Centro de Artesanato Mestre Dezinho, evidenciando a carência de travessias seguras e acessíveis no perímetro da praça.

8.4 Diretrizes projetuais

8.4.1 Partido arquitetônico

O partido arquitetônico organiza-se a partir da integração entre circulação, permanência e atividades culturais, estabelecendo um eixo urbano capaz de incentivar a caminhabilidade, ampliar a legibilidade espacial e favorecer diferentes formas de apropriação do espaço.

9.0 MEMORIAL DESCRITIVO

9.1 Introdução

O presente memorial tem por finalidade estabelecer as informações, condições e diretrizes técnicas sobre a proposta do Projeto de Requalificação Urbana da Praça Pedro II e de seu Entorno Imediato, com a criação de um Corredor Cultural no Centro Histórico de Teresina - PI.

9.2 Programa de necessidades

Tabela 2: Programa de necessidades.

SETOR	ELEMENTOS	CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO
CONTEMPLAÇÃO E PERMANÊNCIA	Áreas sombreadas, bancos, iluminação pública, varanda urbana	Contemplação e convivência informal
CULTURAL E CÍVICO	Coreto, ruas peatonais, totens.	Eventos culturais, feiras, exposições, educação patrimonial
LAZER E INTERAÇÃO	Fonte seca	Espaço lúdico integrado à paisagem histórica
PAISAGISMO	Preservação da vegetação nativa.	Área verde estruturadora responsável pelo conforto ambiental
APOIO E SERVIÇOS	Bancas/quiosques	Apoio ao comércio existentes
CIRCULAÇÃO	Av. Antonino Freire, vias peatonais, calçadas acessíveis.	Eixos estruturadores que organizam fluxos e conectam ao entorno

Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

9.3 Setorização

A setorização foi concebida de maneira flexível, considerando o caráter dinâmico e multifuncional da praça (Figura 73 e 74). Embora o espaço tenha sido organizado em setores para orientar o planejamento e a inserção dos diferentes elementos projetuais, essa divisão não

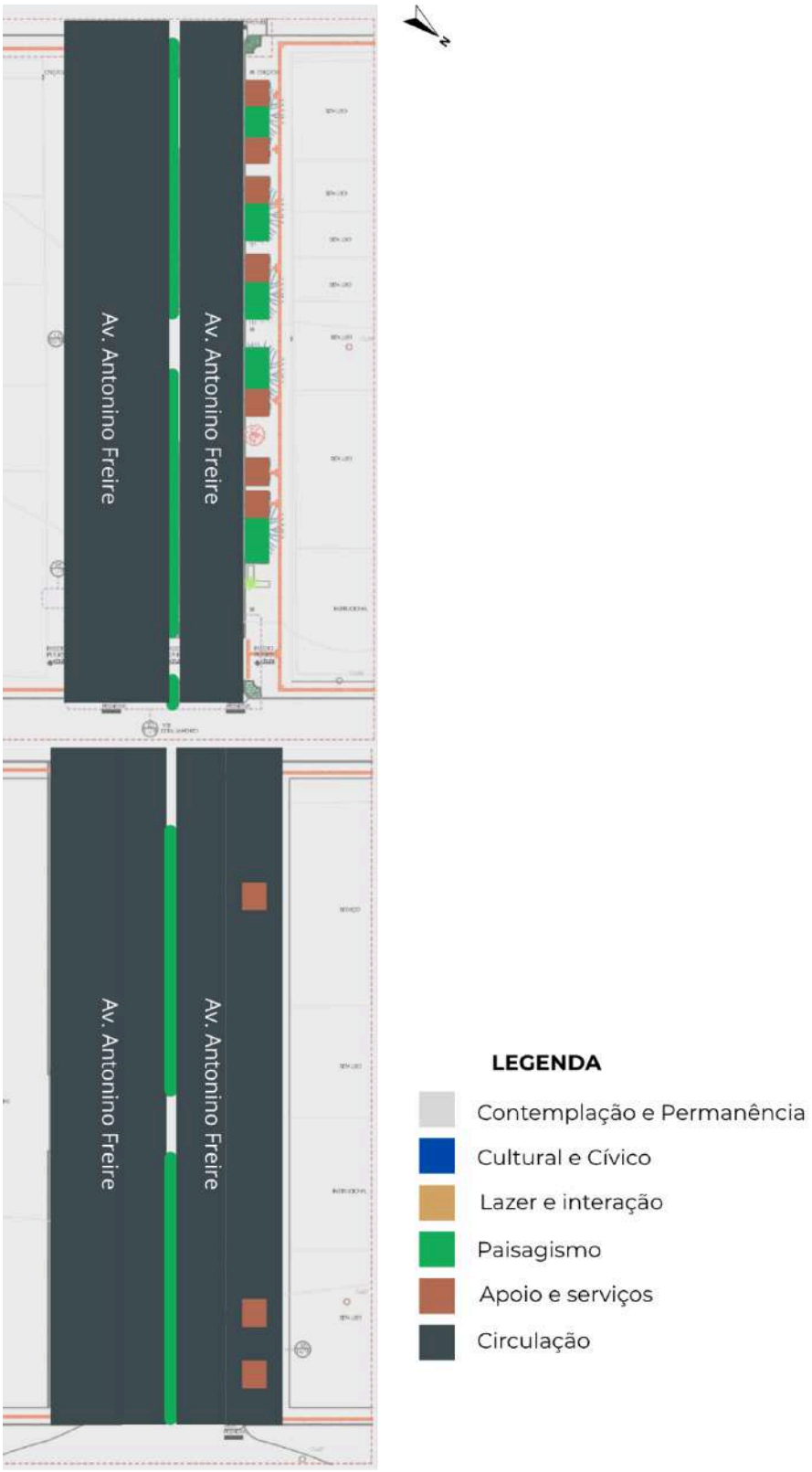
possui caráter rígido, permitindo adaptações conforme os usos, atividades e perfis dos frequentadores. Dessa forma, busca-se garantir o aproveitamento integral da área de intervenção, promovendo espaços versáteis e capazes de atender às diversas demandas da população.

Figura 73: Setorização Praça Pedro II.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

Figura 74: Setorização Avenida Antonino Freire.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

9.4 Projeto

9.4.1 Relação das pranchas de projeto

Tabela 3: Relação das pranchas de projeto.

RELAÇÃO DAS PRANCHAS DE PROJETO			
CONTEÚDO	ESCALA	PRANCHA	FOLHA
Planta de situação e macrolocalização	1/500	01/18	A0
ETAPA 1: Levantamento métrico - seção 1	1/200	02/18	A1
ETAPA 1: Levantamento métrico - seção 2 e 3	1/200	03/18	A1
ETAPA 2: Planta geral de intervenção	1/500	04/18	A1
ETAPA 2: Planta de intervenção - seção 1	1/200	05/18	A1
ETAPA 2: Planta de intervenção - seção 2 e 3	1/200	06/18	A1
ETAPA 3: Planta geral de implantação	1/500	07/18	A1
ETAPA 3:Planta de implantação - seção 1	1/200	08/18	A1
ETAPA 3:Planta de implantação - seção 2 e 3	1/200	09/18	A1
ETAPA 4: Detalhamentos - coreto e balaustrada	1/50	10/18	A1
ETAPA 4: Detalhamentos - faixa elevada, banco orgânico e calçada	INDICADA	11/18	A1
ETAPA 4: Detalhamentos - lixeiras e banco linear	1/25	12/18	A3
ETAPA 4: Detalhamentos - Mesa de xadrez e jardineira	1/50	13/18	A3
ETAPA 4: Detalhamentos - Banco com canteiro	1/50	14/18	A3

RELAÇÃO DAS PRANCHAS DE PROJETO			
ETAPA 4: Detalhamentos - Banca/Quiosque	1/50	15/18	A2
ETAPA 4: Detalhamentos - Varanda Urbana	1/50	16/18	A3
ETAPA 4: Detalhamentos - Totem e placa informativa	1/25	17/18	A3
Volumetria	SEM ESCALA	18/18	A2

Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

9.4.2 Especificações de projeto

9.4.2.1 Pavimentação

Na Praça Pedro II, a proposta de pavimentação tem como objetivo a melhoria da acessibilidade e das condições de uso, associada à preservação dos materiais existentes. Nas vias peatonais, o pavimento em paralelepípedo será mantido, porém será realizado o seu reassentamento, com melhor ajuste entre as peças e redução das irregularidades, sobre base compactada, a fim de garantir maior estabilidade, regularidade superficial e conforto ao caminhar (Figura 75).

Figura 75: Pedra paralelepípedo.



Fonte: Minas Gramados, 2026.

Na área interna da praça, o ladrilho xadrez de concreto existente será substituído por placas cimentícias, visando maior uniformidade, resistência e adequação às normas de acessibilidade. Serão removidas as peças soltas, danificadas ou quebradas e substituídas pelas

placas cimentícias. Também será inserido piso intertravado na cor vermelho em áreas específicas da praça conforme destacado em projeto (Figura 76).

Figura 76: Placa cimentícia e piso intertravado vermelho.



Fonte: Blok, 2021; Telha Norte, 2026.

O piso em granilite vermelho existente no coreto da Praça Pedro II será preservado, considerando sua importância para a identidade histórica da praça. Contudo, serão executadas intervenções de recuperação e regularização da superfície, com o objetivo de garantir melhores condições de conservação, acessibilidade e uso.

Na Avenida Antonino Freire, será proposta a substituição da pavimentação asfáltica por piso intertravado na cor cinza ao longo de toda a avenida. A adoção desse material tem como objetivo melhorar as condições de drenagem superficial, facilitar a manutenção e contribuir para a redução da velocidade veicular, favorecendo a segurança dos pedestres (Figura 77).

Figura 77: Piso intertravado na cor cinza.



Fonte: Escola Engenheira, 2026.

Nas calçadas da Avenida Antonino Freire, será mantido o revestimento em pedra portuguesa, com a realização de intervenções de recomposição e reassentamento das peças, corrigindo desníveis e falhas existentes, reduzindo as irregularidades e nivelando a superfície. Essa solução busca garantir melhores condições de acessibilidade, sem descaracterizar o padrão construtivo e a identidade do local. Além disso, as intervenções nas calçadas serão executadas em conformidade com a Lei Complementar nº 4.522/2014, conhecida como Lei das Calçadas de Teresina, assegurando padrões adequados de acessibilidade, segurança, conforto e circulação para os pedestres.

9.4.2.2 Fonte Interativa

A fonte interativa, também conhecida como fonte seca, caracteriza-se como um elemento urbano contemporâneo executado ao nível do piso, no qual os jatos d'água e sistemas de iluminação permanecem embutidos sob a superfície pavimentada, sem a presença de espelho d'água aparente. Esse tipo de solução permite que o espaço permaneça livre para circulação e permanência de pedestres quando a fonte estiver desligada, ampliando a flexibilidade de uso e favorecendo a integração do equipamento ao espaço público (Euroatlântica, 2026).

A proposta prevê a implantação da fonte na Praça Pedro II em área circular revestida com piso drenante de alta resistência, adequado para áreas externas de uso público. O revestimento deverá possuir acabamento antiderrapante, elevada resistência ao desgaste e capacidade de absorção e escoamento superficial da água, garantindo segurança, conforto e acessibilidade aos usuários (Figura 78). O elemento central será composto por grafismo em formato estrelado já característico da Praça, executado também em piso drenante e com pigmentação vermelha incorporada ao revestimento, criando destaque visual e integração estética com a composição do espaço urbano.

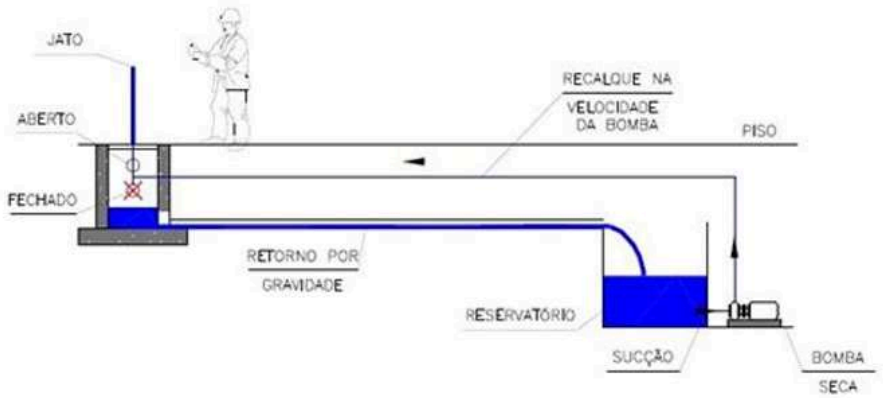
Figura 78: Piso drenante.



Fonte: Orion Revestimentos, 2026.

Os jatos d'água serão instalados de forma embutida no piso por meio de bicos em aço inoxidável com iluminação LED integrada, conectados a um sistema hidráulico subterrâneo composto por motobomba, tubulações, reservatório, tanque de compensação e sistema de filtragem e recirculação da água. Toda a água impulsionada pelos bicos retornará continuamente ao reservatório subterrâneo, onde passará por processos de filtragem, tratamento e reaproveitamento, garantindo funcionamento eficiente e reduzindo o desperdício hídrico (Figura 79) (PREFEITURA DE SÃO PAULO, s.d).

Figura 79: Representação técnica do funcionamento de uma fonte seca.



Fonte: PREFEITURA DE SÃO PAULO, s.d.

A execução da fonte deverá prever impermeabilização da base, sistema de drenagem, caixas técnicas para manutenção e instalação elétrica protegida, assegurando segurança operacional, durabilidade dos equipamentos e adequado funcionamento em ambiente externo. Além de sua função estética e paisagística, a fonte interativa contribuirá para a qualificação ambiental e sensorial do espaço urbano, promovendo conforto térmico, dinamização da paisagem e maior interação entre os usuários (Figura 80) (PREFEITURA DE SÃO PAULO, s.d).

Figura 80: Representação da fonte seca na Praça Pedro II.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

9.4.2.3 Varanda Urbana

A proposta prevê a implantação da varanda urbana ao longo da Avenida Antonino Freire, em pontos estratégicos voltados para a permanência e observação do entorno histórico. O conjunto é composto por pergolado com cobertura em madeira e estrutura em aço corten, mobiliários integrados de concreto e áreas ajardinadas. A cobertura vazada do pergolado contribui para a redução da incidência solar direta, permitindo ventilação natural e criando efeitos de luz e sombra ao longo do espaço (Figura 81).

Figura 81: Representação da varanda urbana.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

O pergolado será executado em aço corten com tratamento anticorrosivo e acabamento em pintura apropriada para áreas externas, garantindo resistência e durabilidade frente às intempéries. As vigas superiores serão compostas por caibros de madeira dispostos de forma quadriculada, criando uma composição leve e contemporânea integrada à linguagem urbana da proposta. A estrutura deverá ser devidamente fixada ao piso por meio de bases metálicas e chumbadores, assegurando estabilidade e segurança estrutural (Figura 82).

Figura 82: Pergolado proposto.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

As vigas de madeira serão instaladas de forma alternada sobre a estrutura metálica, conferindo efeito visual leve e ventilado ao conjunto. As peças de madeira deverão possuir seção de 10 cm x 8 cm, comprimento compatível com o projeto e acabamento lixado, com aplicação de stain, verniz naval ou produto equivalente para proteção contra umidade, incidência solar e ação de agentes externos.

O pergolado terá dimensões aproximadas de 2,60 m de altura, 2,42 m de largura e 5,00 m de comprimento. A execução deverá garantir perfeito alinhamento, nivelamento e fixação das peças, utilizando parafusos, chumbadores e conexões metálicas adequadas, assegurando estabilidade e segurança estrutural. A montagem deverá obedecer às especificações do projeto arquitetônico, sendo executada por mão de obra especializada, com atenção ao correto espaçamento entre as vigas e ao acabamento final dos materiais.

Os bancos integrados serão executados em concreto aparente moldado in loco, com assentos em madeira tratada para uso externo, proporcionando conforto térmico e maior durabilidade. As jardineiras incorporadas ao conjunto funcionarão como elementos de qualificação paisagística, contribuindo para a inserção de vegetação e melhoria do conforto ambiental do espaço. O conjunto também contará com piso nivelado e acessível, atendendo às diretrizes de acessibilidade e circulação urbana (Figura 83).

Figura 83: Proposta dos bancos na Varanda Urbana.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

Além de sua função funcional e paisagística, a varanda urbana atua como elemento de ativação urbana, incentivando a ocupação contínua do espaço público e fortalecendo a vivência coletiva no centro histórico de Teresina. Sua implantação contribui para a valorização da paisagem urbana, criação de áreas de permanência qualificadas e incentivo à caminhabilidade ao longo do corredor cultural proposto.

9.4.2.4 Iluminação

Para o sistema de iluminação, foram adotadas diferentes tipologias de postes, distribuídas de acordo com as necessidades de cada espaço e buscando garantir conforto visual, segurança e boa leitura do ambiente. Na área interna da Praça Pedro II, serão utilizados postes baixos do tipo duas pétalas E-27 SmatTech, na cor preta, com aproximadamente 2,00 metros de altura. Esses postes têm como função principal iluminar as áreas de permanência, contribuindo para uma escala mais próxima do pedestre. Nas extremidades da praça, serão implantados postes do tipo quatro pétalas Fibrometal, com altura de 6,00 metros, com o objetivo de ampliar o alcance da iluminação e melhorar a distribuição da luz no espaço (Figura 84).

Figura 84: Poste 2 e 4 pétalas respectivamente.



Fonte: Mercado Livre, 2026; Fibrometal do Brasil, 2026.

Além disso, serão utilizados postes com refletores Solar Light 3m em cruzeta, com suporte para dois projetores, destinados à iluminação de pontos específicos da praça, como áreas de eventos ou locais que necessitem de reforço na iluminação (Figura 85).

Figura 85: Refletor com cruzeta dupla de LED.



Fonte: Solar Light, 2026.

Ao longo das calçadas na Avenida Antonino Freire, serão utilizados postes baixos do tipo duas pétalas, acompanhando a linguagem adotada na praça e contribuindo para a iluminação das calçadas e áreas de circulação. No canteiro central da avenida, serão

implantados postes mais altos, com cerca de 8,00 metros, tanto do tipo duas quanto quatro braços, voltados para a iluminação da via e garantindo melhor visibilidade para veículos e pedestres (Figura 86).

Figura 86: Poste alto de braço duplo e quádruplo.



Fonte: Alegrete Tudo, 2026.

Na Praça Pedro II, será mantida aos postes de iluminação existentes do tipo globo, com finalidade principalmente estética, contribuindo para a preservação da identidade do espaço. Esses elementos serão integrados ao novo sistema de iluminação, sem interferir na leitura histórica da praça.De forma geral, a proposta busca garantir uma iluminação eficiente, segura e adequada ao uso do espaço, ao mesmo tempo em que valoriza as características existentes e reforça a ambiência urbana do local.

9.4.2.5 Mobiliário

9.4.2.5.1 Bancos

Os bancos a serem instalados na Praça Pedro II serão executados em madeira cumaru tratada para uso externo, com acabamento de proteção contra umidade, incidência solar e desgaste natural, garantindo maior durabilidade e fácil manutenção. Além desse modelo, terá o banco linear composto por assento e encosto em madeira cumaru, integrado a alguns canteiros, formando um conjunto contínuo e funcional. Seu desenho simples e contemporâneo contribui para a organização e permanência dos usuários no espaço. O banco curvo será formado por ripas de madeira cumaru fixadas em estrutura metálica com tratamento

anticorrosivo. Seu formato orgânico proporciona maior conforto ergonômico e acrescenta dinamismo à composição do ambiente urbano (Figura 87).

Figura 87: Modelo banco orgânico e linear.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

Ambos os modelos foram pensados para áreas externas de uso público, priorizando conforto, resistência e integração com a proposta paisagística do projeto. Outro modelo a ser implantado é o banco em concreto armado pré-moldado, com acabamento em concreto aparente liso e proteção hidrofugante. A peça apresenta geometria linear com extremidades curvas em balanço, formando estrutura monolítica de caráter contemporâneo. O elemento será executado com cantos arredondados e superfície regularizada, garantindo conforto, segurança e resistência ao uso contínuo em área pública. Deverá possuir dimensionamento estrutural compatível com cargas de utilização urbana, além de fixação adequada ao piso (Figura 88).

Figura 88: Banco de concreto.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

9.4.2.5.2 Mesa de Xadrez

Conjunto de mesa para jogos executado em madeira tratada para uso externo, composto por tampo quadrado com tabuleiro integrado e quatro assentos individuais fixos. A estrutura apresenta acabamento em *stain* protetivo, resistente à umidade, incidência solar e desgaste natural, garantindo durabilidade e baixa manutenção.

A mesa possui apoio central monolítico, proporcionando estabilidade estrutural e melhor distribuição de cargas. O tampo incorpora superfície para jogos de tabuleiro em material de alta resistência e fácil limpeza, adequada para uso contínuo em espaços públicos.

Os assentos individuais seguem a mesma linguagem formal do conjunto, com geometria simples e contemporânea, fixados de forma independente ao piso para maior estabilidade e segurança dos usuários. O mobiliário foi projetado para áreas externas de convivência, incentivando permanência, interação social e atividades recreativas em espaços urbanos (Figura 89).

Figura 89: Mesa de Xadrez.



Fonte: João Antonio Feitosa e Silva, 2026.

9.4.2.5.3 Lixeiras

Conjunto de lixeiras para coleta seletiva composto por recipientes metálicos independentes destinados ao descarte de resíduos recicláveis e orgânicos. As peças serão executadas em chapa de aço galvanizado dobrada, com soldas lixadas e acabamento em pintura eletrostática na cor azul para recicláveis e marrom para resíduos orgânicos, conforme padronização da coleta seletiva.

Os recipientes serão de chapa galvanizadas com pintura eletrostática poliester UV fixados em estrutura metálica tubular vertical com tratamento anticorrosivo e base chumbada ao piso, garantindo estabilidade e resistência ao uso contínuo em áreas externas. As superfícies receberão aplicação de proteção contra corrosão, umidade e incidência solar, assegurando durabilidade e baixa necessidade de manutenção. A identificação dos compartimentos será realizada por meio de adesivo ou pintura com sinalização gráfica e tipográfica de alta resistência, facilitando a orientação dos usuários e incentivando a separação correta dos resíduos (Figura 90).

Figura 90: Proposta de lixeiras.



Fonte: João Antonio Feitosa e Silva, 2026.

9.4.2.5.4 Jardineiras

Jardineira com banco integrado, que também funcionará como barreira que impeça a passagem de carros nas vias para pedestres na Praça Pedro II, será executada em estrutura metálica e revestimento em madeira tratada para uso externo. A jardineira central será composta por estrutura rígida em aço galvanizado ou concreto, revestida com réguas de madeira natural com acabamento em *stain* protetivo, resistente à umidade, incidência solar e desgaste natural. O banco integrado será executado com assento em ripas de madeira fixadas sobre estrutura metálica tubular com pintura e tratamento anticorrosivo, garantindo estabilidade, resistência e durabilidade em áreas externas de uso público. A jardineira deverá possuir impermeabilização interna, camada drenante e sistema de escoamento adequado para evitar acúmulo de água e preservar a integridade dos materiais. O conjunto será fixado ao

piso, assegurando segurança, conforto e integração ao paisagismo do espaço urbano (Figura 91).

Figura 91: Jardineria.



Fonte: João Antonio Feitosa e Silva, 2026.

9.4.2.5.5 Bancos com canteiros

Serão inseridos bancos urbanos, ao longo da Av. Antonino Freire, composto por canteiro central integrado a dois assentos lineares dispostos ortogonalmente, formando uma composição em “L” (Figura 92). O conjunto foi concebido para promover permanência, convivência e sombreamento em áreas públicas. O canteiro possui formato quadrado, executada em concreto armado aparente, com acabamento liso e tratamento impermeabilizante interno para proteção contra umidade e desenvolvimento radicular da vegetação. As dimensões deverão seguir projeto executivo.

Os bancos são constituídos por estrutura metálica em perfis tubulares de aço carbono, com acabamento em pintura eletrostática na cor grafite fosca, garantindo resistência às intempéries e baixa necessidade de manutenção. Os assentos são formados por ripas de madeira natural de alta densidade ou madeira plástica ecológica, fixadas mecanicamente à estrutura metálica por meio de parafusos de aço inoxidável, proporcionando durabilidade, conforto e fácil reposição em caso de manutenção. A vegetação arbórea implantada na floreira deverá ser compatível com o porte previsto em projeto paisagístico, contribuindo para a geração de sombra, melhoria do microclima e qualificação estética do espaço urbano.

Figura 92: Banco com canteiro.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

10 CORREDOR CULTURAL

10.1 Objetivos

O Corredor Cultural denominado "Caminhos da Memória" tem como objetivo contribuir para a valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural do Centro Histórico de Teresina, promovendo o reconhecimento de edificações, espaços públicos, avenidas e ruas de relevância histórica que, apesar de sua importância para a formação da cidade, ainda são pouco conhecidos pela população.

A proposta busca fortalecer a identidade cultural local por meio da criação de um percurso que conecte bens patrimoniais, espaços de convivência e equipamentos culturais, incentivando a apropriação desses lugares pela comunidade. Além disso, o corredor pretende ampliar o acesso às informações sobre a história e a memória urbana, por meio de estratégias de sinalização e interpretação patrimonial que estimulem a educação patrimonial e a difusão do conhecimento histórico.

Outro objetivo da intervenção é incentivar a mobilidade ativa e o turismo cultural, oferecendo um percurso qualificado para pedestres, com infraestrutura adequada, acessibilidade, conforto e segurança. Dessa forma, o Corredor Cultural Caminhos da Memória busca fortalecer a relação entre a população e o patrimônio urbano, contribuindo para a revitalização do Centro Histórico e para a construção de uma cidade mais inclusiva, atrativa e conectada à sua memória.

10.2 Percurso e delimitação

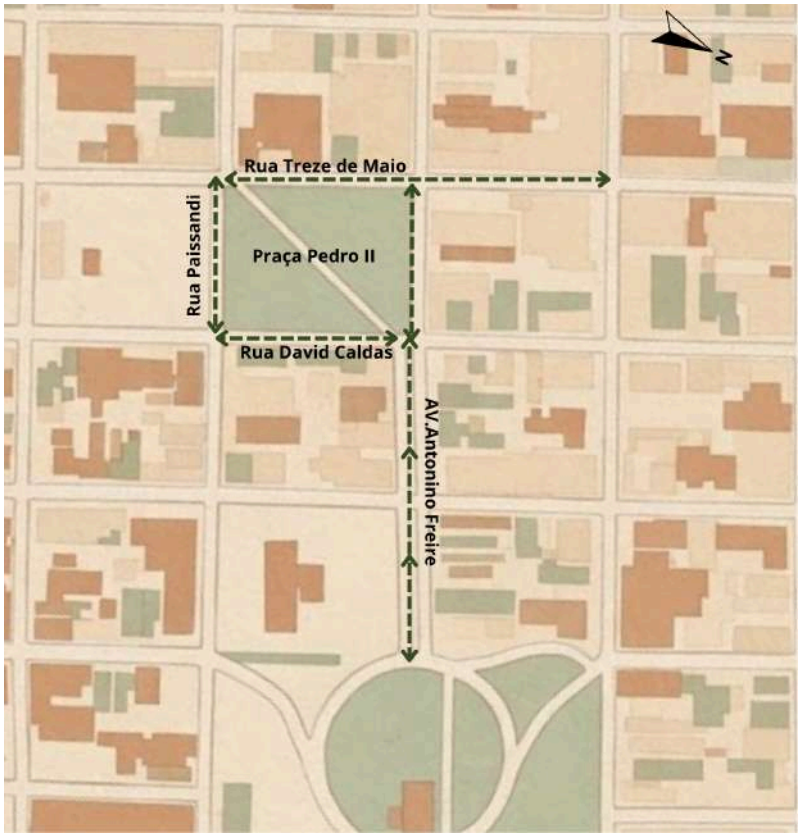
O trajeto tem início na Igreja São Benedito, um dos marcos religiosos e arquitetônicos mais importantes da cidade, localizada no início da Avenida Antonino Freire. A partir desse ponto, o percurso segue pela avenida em direção à Praça Pedro II, estabelecendo uma conexão entre diferentes elementos da paisagem urbana histórica. A Praça Pedro II constitui o núcleo central da proposta, funcionando como principal ponto de permanência, encontro e contemplação dentro do corredor cultural. Em seu entorno imediato concentram-se edificações históricas, equipamentos culturais e espaços públicos de grande relevância para a memória e identidade da capital piauiense.

Além da praça, a área de intervenção compreende os trechos das ruas David Caldas, Paissandu e Treze de Maio, que delimitam e estruturam o percurso proposto. Essas vias apresentam significativa importância histórica por integrarem o tecido urbano original da

cidade e por abrigarem edificações e espaços que testemunham diferentes períodos do desenvolvimento de Teresina (Figura 93).

A delimitação adotada busca consolidar um eixo cultural contínuo, capaz de fortalecer a conexão física e simbólica entre os bens patrimoniais existentes, ampliando sua visibilidade e promovendo a valorização da memória urbana por meio de uma experiência acessível e integrada para moradores e visitantes.

Figura 93: Percurso do corredor cultural.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

10.3 Equipamentos culturais conectados

10.3.1 Igreja São Benedito

A Igreja São Benedito constitui um dos mais importantes marcos históricos, religiosos e arquitetônicos de Teresina, desempenhando papel fundamental na formação da identidade cultural da cidade. Sua construção teve início na década de 1870 e foi realizada de forma coletiva, por meio de doações da comunidade e do trabalho de moradores, escravizados e migrantes nordestinos, especialmente cearenses que chegaram ao Piauí durante o período de

grande seca que atingiu a região entre 1877 e 1878 (Ferreira, 2019). Projetada e conduzida por Frei Serafim de Catânia, a obra enfrentou diversos desafios, como epidemias, escassez de recursos financeiros e interrupções decorrentes da falta de materiais. Mesmo diante dessas dificuldades, a construção foi concluída após aproximadamente doze anos de trabalho, sendo inaugurada em 1886. Sua edificação representa um importante testemunho da solidariedade comunitária e da contribuição dos migrantes para o desenvolvimento urbano de Teresina (Ferreira, 2019).

Além de sua relevância religiosa, a Igreja São Benedito destaca-se por seu valor arquitetônico, histórico e paisagístico, configurando-se como uma importante referência visual e simbólica do Centro Histórico de Teresina. O templo abriga elementos de grande valor cultural, como suas portas externas esculpidas em madeira pelo artista piauiense Sebastião Mendes, reconhecidas e protegidas pelo patrimônio histórico nacional (Figura 94). Soma-se a isso o reconhecimento dos dobres dos sinos da igreja como patrimônio cultural imaterial do Estado do Piauí, em razão de sua importância para a memória, a religiosidade e as tradições da cidade (G1 Piauí, 2014).

No contexto do Corredor Cultural Caminhos da Memória, a Igreja São Benedito assume papel estratégico como marco inicial do percurso, funcionando como um elemento de conexão entre a história, a memória e a paisagem urbana de Teresina, contribuindo para a valorização e difusão do patrimônio histórico local.

Figura 94: Igreja São Benedito.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

10.3.2 Palácio de Karnak

O Palácio de Karnak é um dos mais importantes marcos históricos e arquitetônicos de Teresina, destacando-se como sede do Governo do Estado do Piauí desde 1926. Construído na segunda metade do século XIX e posteriormente adaptado para abrigar o Poder Executivo estadual, o edifício tornou-se um símbolo da história política e administrativa do estado (CREA-PI, 2019).

Sua arquitetura apresenta características neoclássicas com influências da arte grega e romana, conferindo grande valor estético e paisagístico ao conjunto urbano (Figura 95). Além de sua relevância institucional, o Palácio destaca-se pelo seu acervo artístico e pela preservação de suas características originais, resultado de intervenções de restauração realizadas ao longo do tempo (CREA-PI, 2019). No contexto do Corredor Cultural Caminhos da Memória, o Palácio de Karnak constitui um importante ponto de referência histórica e visual, contribuindo para a valorização do patrimônio arquitetônico e da memória urbana do Centro Histórico de Teresina.

Figura 95: Palácio de Karnak.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

10.3.3 Casa do ex-governador Eurípedes de Aguiar

A Casa Eurípedes Aguiar é uma edificação de relevância histórica para Teresina, associada à trajetória de Eurípedes de Aguiar, governador do Piauí entre 1916 e 1920. Localizada na Avenida Antonino Freire, próxima à Praça Pedro II, a residência foi construída na década de 1920 para abrigar sua família e tornou-se um importante testemunho da

ocupação urbana, do modo de vida das elites teresinenses no início do século XX e palco de diversas discussões políticas que impactaram no desenvolvimento do estado do Piauí (Linard; Oliveira, 2017).

Ao longo de sua história, a casa permaneceu vinculada à família Aguiar, sendo preservada por seus descendentes por várias décadas. Sua permanência em uma área de grande importância histórica para a cidade contribui para a preservação da memória urbana e da identidade local (Linard; Oliveira, 2017). No contexto do Corredor Cultural Caminhos da Memória, a Casa Eurípedes Aguiar destaca-se como um importante exemplar do patrimônio residencial histórico de Teresina, reforçando a narrativa sobre a formação social, política e arquitetônica do Centro Histórico (Figura 96).

Figura 96: Casa do ex-governador Eurípedes de Aguiar, 2017.



Fonte: Jornal O Dia, 2017.

10.3.4 Antigo Pão de Queijo do Seu Cornélio

A tradicional lanchonete de Seu Cornélio tornou-se uma referência cultural e afetiva no Centro Histórico de Teresina (Figura 97). Funcionou há mais de quatro décadas no mesmo endereço, o estabelecimento ficou conhecido pelo seu pão de queijo, cuja receita foi preservada e transmitida pela família ao longo dos anos. Frequentado por diferentes gerações de teresinenses e por visitantes de diversas regiões do país, como o presidente Lula e Leonel Brizola, o local consolidou-se como um ponto de encontro e convivência, contribuindo para a construção da memória coletiva da cidade. Atualmente a lanchonete ainda funciona, mas na Zona Leste de Teresina preservando a receita original que fez tanto sucesso (G1 Piauí, 2014).

O estabelecimento representa um patrimônio associado às tradições, aos hábitos cotidianos e à identidade cultural de Teresina.

Figura 97: Antiga lanchonete do Seu Cornélio.



Fonte: *Google Maps*, 2026.

10.3.5 Antiga casa do Dr. Francisco Freire de Andrade

A antiga residência do Dr. Francisco Freire de Andrade constitui um importante exemplar da memória histórica e arquitetônica do Centro de Teresina. Localizada na Avenida Antonino Freire, a edificação está associada à trajetória de um dos mais renomados médicos piauienses, que também teve destacada atuação na vida pública do estado. O imóvel representa um período significativo do desenvolvimento urbano da capital, quando a região concentrava residências de importantes personalidades da sociedade teresinense (Kruel, 2015).

Reconhecida à época como uma das residências mais confortáveis e modernas da cidade, a casa recebeu, em 1933, o então presidente Getúlio Vargas e sua comitiva durante visita oficial a Teresina, fato que reforça sua relevância histórica e simbólica para a memória local (Figura 98) (Kruel, 2015).

No contexto do Corredor Cultural Caminhos da Memória, a residência destaca-se como um testemunho da ocupação histórica da Avenida Antonino Freire e das transformações urbanas ocorridas ao longo do século XX. Atualmente, apesar de sua importância histórica e de sua associação a uma das figuras mais influentes da medicina piauiense, o imóvel encontra-se inserido em meio às atividades comerciais do centro da cidade, muitas vezes passando despercebido por quem circula pela região. Sua inclusão no percurso cultural busca justamente resgatar essa memória, evidenciando a importância de preservar e valorizar edificações que narram a história de Teresina e de seus personagens.

Figura 98: Antiga casa Dr. Francisco Freire de Andrade.



Fonte: *Google Maps*, 2026; Gemini, 2026.

10.3.6 Cine Rex

O Cine Rex ocupa um lugar de destaque na história cultural de Teresina, sendo um dos mais importantes cinemas de rua da capital. Inaugurado em 1939, na Praça Pedro II, o edifício tornou-se símbolo da modernização urbana e da difusão da cultura cinematográfica no estado. Sua localização estratégica, próxima ao Theatro 4 de Setembro, contribuiu para consolidar a região como um dos principais polos culturais da cidade ao longo do século XX (CRC Fundação Piauí, 2021).

Arquitetonicamente, o prédio destaca-se por sua expressiva linguagem Art Déco, estilo que marcou a arquitetura brasileira nas décadas de 1930 e 1940. Sua fachada apresenta características típicas desse movimento, como formas geométricas, simetria e elementos

ornamentais que reforçam sua importância para o patrimônio arquitetônico de Teresina (Figura 99) (CRC Fundação Piauí, 2021).

Durante décadas, o Cine Rex foi um importante espaço de lazer, encontro e convivência social, reunindo públicos de diferentes classes sociais em torno das exibições cinematográficas. Além de impulsionar o acesso à cultura e ao entretenimento, o cinema influenciou hábitos, costumes e modos de vida da população teresinense, tornando-se parte da memória afetiva de diversas gerações (CRC Fundação Piauí, 2021).

No contexto do Corredor Cultural Caminhos da Memória, o Cine Rex representa um marco da história cultural e urbana da cidade. Sua presença no percurso contribui para resgatar a importância dos antigos cinemas de rua e valorizar os espaços que desempenharam papel fundamental na formação da identidade cultural de Teresina.

Figura 99: Fachada Cine Rex



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

10.3.7 Theatro 4 de setembro

O Theatro 4 de Setembro é um dos mais importantes patrimônios históricos e culturais de Teresina, destacando-se como principal espaço dedicado às artes cênicas no estado do Piauí. Localizado na Praça Pedro II, no coração do Centro Histórico, o edifício integra a paisagem urbana da cidade desde o final do século XIX, constituindo um importante marco da consolidação da capital piauiense (ARTE FORA DO MUSEU, [s.d.]).

Sua construção foi iniciada em 1889, motivada pelo desejo de oferecer à população um espaço moderno destinado às atividades culturais e aos espetáculos artísticos. Projetado pelo engenheiro Alfredo Modrak, o teatro apresenta uma arquitetura de inspiração portuguesa com elementos greco-romanos, características que conferem singularidade e valor ao conjunto arquitetônico da região (ARTE FORA DO MUSEU, [s.d.]) (Figura 100).

Inaugurado em 1894, o Theatro 4 de Setembro tornou-se palco de importantes manifestações culturais, apresentações musicais, teatrais e eventos que marcaram a história da cidade. Ao longo de sua trajetória, passou por intervenções e reformas que garantiram sua conservação e continuidade de uso, mantendo sua relevância como centro de produção e difusão cultural (ARTE FORA DO MUSEU, [s.d.]). No contexto do Corredor Cultural Caminhos da Memória, o Theatro 4 de Setembro assume papel fundamental como símbolo da vida cultural teresinense, contribuindo para a valorização do patrimônio histórico e para o fortalecimento da identidade cultural da cidade.

Figura 100: Fachada Theatro 4 de Setembro.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2025.

10.3.8 Praça Pedro II

A Praça Pedro II constitui um dos espaços públicos mais importantes da história de Teresina, estando diretamente ligada ao processo de formação e desenvolvimento da capital piauiense. Localizada no Centro Histórico e cercada por alguns dos principais edifícios

institucionais, religiosos e culturais da cidade, a praça consolidou-se ao longo dos anos como um espaço de convivência, lazer, manifestações políticas e atividades culturais (Negreiros, 2025).

Desde o final do século XIX, a área passou a concentrar importantes equipamentos urbanos, como o Theatro 4 de Setembro, o Cine Rex, o Palácio de Karnak e outros edifícios históricos que contribuíram para transformar a praça em um dos principais polos culturais da cidade. Em 1936, o espaço passou por uma significativa reforma urbana, recebendo intervenções paisagísticas, mobiliário e elementos arquitetônicos inspirados no estilo Art Déco, características que marcaram sua identidade e fortaleceram sua função como local de encontro da população teresinense (Negreiros, 2025).

Durante grande parte do século XX, a Praça Pedro II desempenhou papel central na vida social da capital, sediando eventos culturais, manifestações políticas, encontros religiosos e atividades cotidianas que contribuíram para a construção da memória coletiva da cidade. Sua importância ultrapassa o valor paisagístico, representando um espaço onde se entrelaçam diferentes momentos da história urbana, cultural e social de Teresina (Negreiros, 2025).

Além de sua relevância histórica, a praça permanece como um dos principais símbolos da identidade teresinense. Sua posição estratégica e a concentração de bens patrimoniais em seu entorno fazem dela um espaço privilegiado para a valorização da memória urbana, reunindo elementos que contam a trajetória da cidade desde sua fundação até os dias atuais (Figura 101).

Figura 101: Vista superior Praça Pedro II.



Fonte: *Google Earth*, 2025.

10.3.9 Centro de artesanato Mestre Dezinho

A Central de Artesanato Mestre Dezinho é um dos principais espaços de valorização e difusão da cultura piauiense. Localizada na Praça Pedro II, a edificação possui significativa importância histórica, tendo funcionado originalmente como Quartel da Polícia Militar do Piauí até o final da década de 1970. Após sua adaptação para uso cultural, passou a abrigar a Central de Artesanato, tornando-se uma referência para a promoção da arte, do artesanato e das tradições locais (Figura 102) (Piauicult, [s.d.]., 2026).

O espaço reúne dezenas de lojas dedicadas à comercialização de produtos artesanais confeccionados com matérias-primas características da região, como fibras naturais, couro e buriti, além de produtos ligados à gastronomia e à identidade cultural do estado. Seu acervo também inclui esculturas e painéis que retratam personalidades e acontecimentos marcantes da história do Piauí, contribuindo para a preservação e divulgação da memória regional (Piauicult, [s.d.]., 2026).

Além de sua função cultural e turística, o edifício guarda importantes registros da história política do estado, preservando espaços e informações que remetem ao período da Ditadura Militar. Dessa forma, a Central de Artesanato Mestre Dezinho representa não apenas um local de produção e comercialização artesanal, mas também um espaço de memória, educação patrimonial e valorização da cultura piauiense.

Figura 102: Centro de Artesanato Mestre Dezinho.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

10.3.10 Antigo Cine São Luís

O antigo Cine São Luís constitui um importante exemplar da arquitetura histórica presente no Centro de Teresina. Localizado na Rua Treze de Maio, nas proximidades da Praça Pedro II e do Clube dos Diários, o edifício é datado do final do século XIX ou início do século XX, período marcado pela expansão urbana da capital e pela consolidação de seu núcleo histórico (Prédios de Teresina, 2021).

Ao longo de sua trajetória, a edificação abrigou diferentes usos, entre eles o Hotel Central, o Salão Kennedy e o tradicional Cine São Luís, função pela qual ficou mais conhecida pela população teresinense. Sua diversidade de ocupações evidencia as transformações econômicas, sociais e culturais ocorridas no centro da cidade ao longo do tempo (Prédios de Teresina, 2021).

Arquitetonicamente, o imóvel destaca-se por sua fachada marcada por elementos do estilo Art Déco, característica que contribui para a composição da paisagem urbana histórica da região (Figura 103). Embora tenha passado por modificações e atualmente possui uso comercial, o edifício preserva parte de suas características originais, permanecendo como um importante testemunho da evolução urbana e cultural de Teresina (Prédios de Teresina, 2021).

A presença do antigo Cine São Luís reforça a memória dos antigos espaços de lazer e sociabilidade da capital, contribuindo para a compreensão das transformações do Centro Histórico e da importância de preservar edificações que fazem parte da história da cidade.

Figura 103: Antigo Cine São Luis.



Fonte: *Google Maps*, 2026; Gemini, 2026.

10.3.11 Clube dos Diários

O Clube dos Diários é um dos mais importantes marcos da história social e cultural de Teresina. Fundado como o primeiro clube de elite da capital, tornou-se palco de importantes eventos sociais, políticos e culturais que marcaram a vida da cidade ao longo do século XX. Sua sede definitiva foi construída em 1925, em terreno cedido pelo Governo do Estado ao lado do Theatro 4 de Setembro, sendo inaugurada em 1927. (COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DO PIAUÍ, 2017) .

Durante décadas, o clube consolidou-se como um dos principais espaços de convivência da sociedade teresinense, sediando bailes, reuniões, apresentações artísticas e diversos acontecimentos que contribuíram para a construção da memória coletiva da capital. Com o crescimento urbano e o surgimento de novos espaços de lazer, o edifício perdeu gradativamente sua função original, passando por um período de abandono (COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DO PIAUÍ, 2017).

Reconhecendo sua importância histórica e arquitetônica, o prédio foi tombado pelo Estado do Piauí em 1985, garantindo sua proteção patrimonial (Figura 104). Posteriormente restaurado, o imóvel passou a abrigar atividades culturais, exposições, oficinas e eventos artísticos, preservando sua vocação como espaço de encontro e difusão cultural. Sua permanência no entorno da Praça Pedro II reforça a importância desse conjunto urbano para a preservação da memória, da cultura e da identidade de Teresina (COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DO PIAUÍ, 2017).

Figura 104: Clube dos Diários.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

10.4 Estratégias de sinalização e interpretação patrimonial

10.4.1 Totens e Placas Informativas

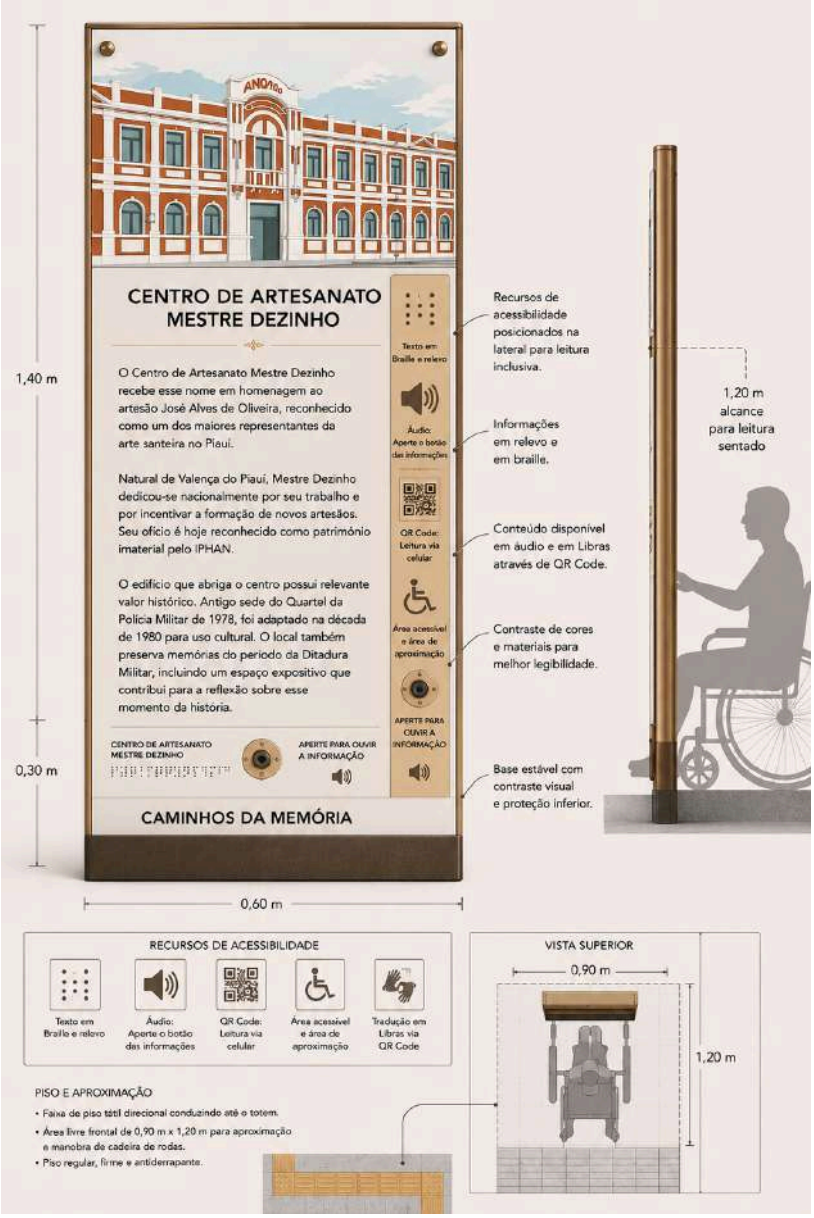
O totem informativo foi projetado para funcionar como elemento de sinalização e interpretação patrimonial que será incorporado ao corredor cultural, reunindo informações históricas e recursos de acessibilidade. Sua estrutura é composta por chapa metálica em tubo. A base inferior recebe acabamento mais robusto, em chapa metálica, funcionando como proteção contra impactos e contato direto com a umidade do piso.

Na face frontal será utilizado acm o de alta resistência para proteção da arte gráfica e dos textos informativos. A fixação desse painel é feita através de suportes metálicos aparentes. As informações visuais serão aplicadas em impressão UV de alta definição, utilizando tipografia legível e contraste adequado entre fundo e texto para facilitar a leitura.

O equipamento foi dimensionado para atender diferentes usuários, incluindo pessoas cadeirantes. A área principal de leitura permanece abaixo de 1,40 m de altura, permitindo melhor alcance visual e tátil. Na parte inferior do painel foram inseridas informações em braille e relevo, produzidas em material resistente ao toque contínuo.

Como recurso complementar de acessibilidade, o totem contará com um dispositivo de áudio acionado por botão de fácil acesso. Ao ser acionado, o sistema reproduz o conteúdo do painel em formato sonoro. Também será incluído *QR Code* com acesso a conteúdos digitais complementares, como audiodescrição e tradução em Libras. A instalação do totem será feita sobre base de concreto com fixação metálica embutida, garantindo estabilidade e segurança. Em frente ao equipamento deverá existir área livre para aproximação de cadeirantes (Figura 105).

Figura 105: Detalhe Totem informativo.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

Serão instaladas placas informativas destinada à interpretação histórica dos imóveis integrantes do Corredor Cultural Caminhos da Memória. A placa será confeccionada em chapa metálica com acabamento em bronze envelhecido, medindo aproximadamente 0,60 m × 0,80 m, fixada à alvenaria por meio de parafusos em aço inox e espaçadores metálicos. O conteúdo será gravado em baixo relevo e apresentará informações históricas sobre o edifício, complementadas por recursos de acessibilidade, como texto em braille e *QR Code* para acesso a conteúdo digital em áudio e Libras.

Figura 106: Placa informativa.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

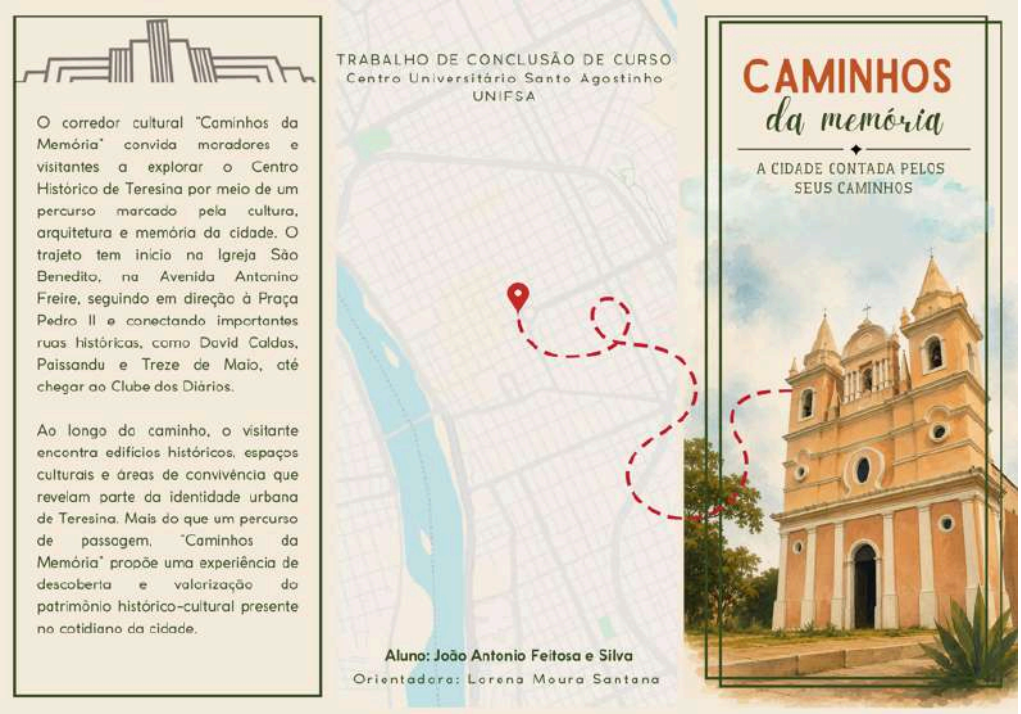
10.4.5 Folder

Com o objetivo de ampliar o acesso às informações históricas e fortalecer a educação patrimonial, foi desenvolvido um folder informativo para o Corredor Cultural Caminhos da Memória. O material funciona como um guia de apoio ao percurso, apresentando um mapa simplificado da área de intervenção, a localização dos principais pontos de interesse e informações sobre os edifícios e espaços de destaque que compõem o roteiro cultural (Figura 107 e 108).

Além de orientar os visitantes durante o trajeto, o folder busca estimular o conhecimento sobre a história e o patrimônio de Teresina, contribuindo para a valorização dos bens culturais presentes no Centro Histórico. A linguagem adotada prioriza a clareza e a acessibilidade das informações, permitindo que moradores, estudantes e turistas compreendam a relevância histórica dos locais visitados.

Como ferramenta de divulgação e interpretação patrimonial, o material complementa as estratégias de sinalização propostas para o corredor, incentivando a exploração do percurso e fortalecendo a relação da população com a memória urbana da cidade.

Figura 107: Parte externa do folder.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

Figura 108: Parte interna do folder.



Fonte: João Antonio Feitosa, 2026.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática identificada no Centro Histórico de Teresina – PI, marcada pela degradação progressiva do espaço público, pela perda de vitalidade urbana e pelo enfraquecimento das relações entre população e patrimônio, evidenciou-se a necessidade de compreender de que maneira a requalificação urbana poderia atuar como instrumento de reestruturação simbólica e funcional dessas áreas. A análise desenvolvida ao longo deste trabalho demonstrou que o espaço urbano central, quando submetido a processos contínuos de esvaziamento de usos e fragilização das políticas de preservação, tendia a perder sua condição de centralidade não apenas física, mas também social e cultural.

A partir dos estudos realizados, observou-se que a degradação da Praça Pedro II e de seu entorno não se relacionava apenas a aspectos físicos, mas também a dinâmicas históricas de deslocamento das atividades urbanas, descontinuidade de investimentos e transformação dos padrões de uso do centro da cidade. Em contrapartida, identificou-se o potencial significativo da área, associado à sua relevância histórica, à presença de marcos patrimoniais e à possibilidade de reconexão dos fluxos culturais e cotidianos.

Nesse contexto, a proposta de requalificação da Praça Pedro II associada à criação de um corredor cultural promoveu a reorganização física e funcional do espaço urbano, contribuindo para a reativação da vida urbana, o fortalecimento da identidade cultural, o incentivo à permanência de pessoas na área central e a valorização do patrimônio histórico existente. Além disso, a intervenção proposta favoreceu a qualificação dos espaços públicos, a integração entre os pontos de interesse e a criação de percursos mais acessíveis e atrativos, estimulando novas dinâmicas de uso e apropriação social.

Dessa forma, concluiu-se que os objetivos propostos neste Trabalho de Conclusão de Curso foram alcançados, tanto no âmbito analítico quanto projetual. A pesquisa possibilitou a compreensão dos condicionantes históricos e urbanos da área de estudo, a fundamentação conceitual da proposta e o desenvolvimento de uma intervenção coerente com a realidade identificada. A proposição do corredor cultural articulado à requalificação da Praça Pedro II consolidou-se como uma estratégia de intervenção urbana consistente, contribuindo para a valorização do centro histórico de Teresina e para o fortalecimento de sua dimensão cultural e urbana.

REFERÊNCIAS

ALEGRETE TUDO. **Pracinha dos Canudos ganha novo sistema de iluminação em LED.** Alegrete, [s.d.]. Disponível em: https://www.alegretetudo.com.br/pracinha-dos-canudos-ganha-novo-sistema-de-iluminacao-em-led/. Acesso em: 9 maio 2026.

AMARAL, Viviane Silveira; CAVALCANTI, Carolina Baima; TEIXEIRA, Letícia Miguel. **O Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Centrais**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 14., 2011, Rio de Janeiro. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPUR, 2011.

ARAÚJO, Solange Souza. **Tipomorfologia das praças e largos de Salvador:** intervenções em espaços do centro antigo (1980-2005). 2006. 331 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/12076. Acesso em: 18 nov. 2025.

ARAÚJO, Elane. **Texto sobre a história da Praça Pedro II.** In: EXPOSIÇÃO EXPO P2, 2025, Praça Pedro II, Teresina–PI. Texto apresentado em exposição.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Praça Pedro II,** Teresina, Piauí, 15 de junho de 1939. Facebook. Disponível em: https://www.facebook.com/arquivonacionalbrasil/photos/a.646412452119303/3662256947201490/?id=645939578833257. Acesso em: 02 fev. 2026.

ARTE FORA DO MUSEU. **Teatro 4 de Setembro.** São Paulo, [s.d.]. Disponível em: https://arteforadomuseu.com.br/teatro-4-de-setembro/. Acesso em: 2 jun. 2026.

AURÉLIO, Bernardo. **Por uma nova velha Praça Pedro II:** a que custo? Texto escrito em 2008. Publicado em 17 out. 2012. Disponível em: https://bernardohq.blogspot.com/2012/10/por-uma-nova-velha-praca-pedro-ii-que.html. Acesso em: 10 jan. 2026.

BENÉVOLO, Leonardo. **História do Urbanismo Moderno.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

B&L ARQUITETURA. **BRT – Área Central.** Disponível em: https://www.belarq.com.br/?portfolio=brt. Acesso em: 30 nov. 2025.

BLOK REVESTIMENTOS. **Piso cimentício:** conheça as vantagens e aplicações. Disponível em: https://www.blok.com.br/blog/piso-cimenticio. Acesso em: 9 maio 2026.

BH IDEIAS. **Bares e Restaurantes na Savassi.** BH Ideias, 15 dez. 2021. Disponível em: https://bhideias.com.br/bares-e-restaurantes-na-savassi/. Acesso em: 05 dez. 2025

BHMAP – Visualizador IDE-BHGEO. **Belo Horizonte, 2025.** Disponível em: https://bhmap.pbh.gov.br/v2/mapa/idebhgeo. Acesso em: 05 dez. 2025.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos.** Brasília, DF: IPHAN / Programa Monumenta, 2010. ISBN 978-85-7334-180-5.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 out. 2025.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **PAC – Cidades Históricas:** linha de investimento para recuperação de espaços públicos e edifícios históricos urbanos. Brasília: MPDG/IPHAN, 2013. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PAC_2_Cidades_Historicas.pdf. Acesso em: 01 out. 2025.

BUENO, Paulo Henrique de Carvalho; LIMA, Antônia Jesuíta de. **SERVIÇOS DE SAÚDE DA ZONA LESTE DE TERESINA-PI:** mecanismos de uso e gestão de territórios. Revista de Políticas Públicas, v. 20, n. 2, p. 927–949, 15 Fev 2017 Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/6369. Acesso em: 24 ago. 2025.

CADERNOS DE TERESINA**. Teresina**: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, ano XII, n. 32, out. 2000.

CARDOSO, Luciene Brito. **Paisagem cultural do Centro de Teresina /PI.**: Significados dos seus elementos morfológicos. Recife: UFPE, 2006. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3481/1/arquivo5373_1.pdf. Acesso em 12 set. 2025.

CARVALHO, Pedro Cardoso de. **Mapa da Bahia.** Wikimedia Commons, licenciado sob Creative Commons Attribution-ShareAlike 3.0 Unported (CC-BY-SA-3.0). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_da_Bahia#/media/Ficheiro:Bahia_in_Brazil.svg Acesso em: 18 nov. 2025.

CASA CIVIL-GO. **Governo vai criar o Circuito Cultural da Praça Cívica.** Governo do Estado de Goiás, 2018. Disponível em: http://www.casacivil.go.gov.br/post/ver/218407/governo-vai-criar-o-circuito-cultural-da-praca-civica. Acesso em: 21 nov. 2025.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação da Liberdade: EdUNESP, 2001, p.11.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo.** Utopias e realidades. Uma antologia. Estudos, volume 67. São Paulo, Perspectiva, 1979.

CONSELHO DA EUROPA. **Declaração de Amsterdã:** conclusões do Congresso sobre o património arquitectónico europeu. Amesterdão (Países Baixos), 21 a 25 out. 1975. Tradução de Flávio Lopes e Miguel Brito Correia. Lisboa: ICOMOS-Portugal, 2021. Disponível em: https://icomos.pt/images/pdfs/2021/19_Declarao_de_Amesterdo_1975.pdf. Acesso: 24 out. 2025.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS – CAU/GO. **Relatório de constatação:** acessibilidade – Praça Cívica (Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Goiânia-GO). Goiânia, 23 fev. 2016. 16 p. Disponível em: https://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/Relatorio-Acessibilidade-Praca-Civic.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

COSTA, Everaldo Batista da. **Intervenções em centros urbanos no período da globalização.** Revista Cidades, Presidente Prudente, v. 9, n. 16, p. 86-117, 2012. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/viewFile/2374/2118>. Acesso em: 12 set. 2025.

CORREA, Sandra Magalhães. **O Programa de Cidades Históricas:** por uma política integrada de preservação do patrimônio cultural urbano. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, i. 24, n. 1, p. 15-58, jan./abr. 2016. Doi: http://de.doi.org/10.1590/1982-026720162400101.

COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DO PIAUÍ. **Clube dos Diários.** Patrimônio Cultural do Piauí, Teresina, 10 jan. 2017. Disponível em: https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/01/10/1406/. Acesso em: 2 jun. 2026

CRC FUNDAÇÃO PIAUÍ. **Lista de bens tombados do Piauí.** CRC Fundação Piauí (blog), 30 jun. 2022. Disponível em: https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2022/06/30/lista-de-bens-tombados-do-piaui/. Acesso em: 05 dez. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO PIAUÍ (CREA-PI). **Palácio de Karnak encanta turistas e enche de orgulho a população do Piauí.** Teresina, 21 out. 2019. Disponível em: https://crea-pi.org.br/palacio-de-karnak-encanta-turistas-e-enche-de-orgulho-a-populacao-do-piaui/. Acesso em: 2 jun. 2026.

DE TOFFOL, Steila. **Requalificação urbana:** área central de Cerro Negro – SC : caderno de fundamentação teórica. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário UNIFACVEST, Lages, SC, 2019. Disponível em: https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/4743d-detoffol%2C-steila.-requalificacao-urbana-area-central-de-cerro-negro---sc.-unifacvest-lages%2C-tcc-defendido-em.pdf Acesso em: 24 out. 2025

DIÁRIO DO COMÉRCIO – MG. **Praça da Savassi.** 2011. Apresentação de slides. Disponível em: https://pt.slideshare.net/slideshow/praa-da-savassi/7378083. Acesso em: 05 dez. 2025.

DICAS DE FRANCÊS. **Paris antes e depois.** 5 mar. 2014. Disponível em: https://dicasdefrances.blogspot.com/2011/03/paris-antes-e-depois.html. Acesso em: 23 out. 2025.

DOM PEDRO II (busto). **In: PRAÇA PEDRO II (Teresina)**. Wikipédia, 2026. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Pedro_II_%28Teresina%29. Acesso em 02 fev. 2026.

ECKER, Vivian Dall'igna. **Conceito de praça e a qualidade da paisagem urbana.** Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, v. 5, n. 1, p. 101-110, 2020.

ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO DE REABILITAÇÃO URBANA. **Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada.** Lisboa, 21-27 out. 1995. Lisboa: ICOMOS-Portugal, 2021. Disponível em: https://www.icomos.pt/images/pdfs/2021/37%20Carta%20de%20Lisboa%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20urbana%201995.pdf. Acesso em: 23 set. 2025.

ESCOLA ENGENHARIA. **Piso intertravado:** vantagens, desvantagens e aplicações. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.escolaengenharia.com.br/piso-intertravado/#google_vignette Acesso em: 9 maio 2026.

EUROATLÂNTICA. Visitáveis. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://euroatlantica.com.br/portfolio-item/visitaveis/ . Acesso em: 9 maio 2026.

FEITOSA, João Antonio. **Hotel Central da Praça Pedro II.** Fotografia. Exposição Expo P2, 2025.

FERREIRA, José Vinicius Maia. **Igreja São Benedito.** Patrimônio Cultural do Piauí, Teresina, 16 out. 2019. Disponível em:https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2019/10/16/igreja-sao-benedito/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 2 jun. 2026.

FIBROMETAL. **Poste Pérola Quadrado 4. [S.l.], [s.d.].** Disponível em: https://www.fibrometal.com.br/produto/1/1/38/poste-perola-quadrado-4. Acesso em: 9 maio 2026.

FIGUEIREDO, Diva. **Praça Pedro II, dos anos 30 à década de 90.** Teresina: FUNDAC. 1999.

FIGUERA, Tarso. **Foto publicada em ArchDaily.** Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos. Acesso em 18 nov. 2025.

FUNDAC – Fundação Cultural do Estado do Piauí. **Lago da Praça Pedro II, com a vista frontal da fachada do prédio que hoje é a Central de Artesanato** [fotografia histórica]. In:

AURÉLIO, Bernardo. Por uma nova velha Praça Pedro II: a que custo? Teresina, 17 out. 2012. Disponível em: https://bernardohq.blogspot.com/2012/10/por-uma-nova-velha-praca-pedro-ii-que.html. Acesso em: 02 fev. 2026.

FUNDAC – Fundação Cultural do Estado do Piauí. **Busto do Imperador Dom Pedro II, Praça Pedro II, Teresina** [fotografia]. In: AURÉLIO, Bernardo. Por uma nova velha Praça Pedro II: a que custo? Teresina, 17 out. 2012. Disponível em: https://bernardohq.blogspot.com/2012/10/por-uma-nova-velha-praca-pedro-ii-que.html. Acesso em: 02 fev. 2026.

FUNDAÇÃO DE ARTE DE OURO PRETO – FAOP. **O patrimônio cultural brasileiro:** Cadernos de Ofícios – Cidade: Ouro Preto. FAOP, 2008. p. 25–40.

G1**. Centro de Teresina perdeu mais de 20 mil habitantes em uma década;** Zonas Sul e Leste foram as que mais cresceram. G1 Piauí, Teresina 21 mar 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/03/21/centro-de-teresina-perdeu-mais-de-20-mil-habitantes-em-uma-decada-sul-e-leste-foram-zonas-que-mais-cresceram.ghtml. Acesso em 02 set. 2025.

G1 PIAUÍ. **Igreja construída por negros católicos faz 140 anos e tem sinos tombados no Piauí.** Teresina, 13 jun. 2014. Disponível em:https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2014/06/igreja-construida-por-negros-catolicos-faz-140-anos-e-tem-sinos-tombados-no-piaui.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 2 jun. 2026.

G1 PIAUÍ. **Morre aos 92 anos Seu Cornélio, dono do pão de queijo mais famoso de Teresina.** Teresina, 26 jun. 2014. Disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2014/06/morre-aos-92-anos-seu-cornelio-dono-do-pao-de-queijo-mais-famoso-de-teresina.html. Acesso em: 2 jun. 2026.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013. Disponível em: https://www2.fag.edu.br/professores/solange/2021.1%20-%20URBANISMO%20LEG.%20URBANA%20EST.%20CIDADE/BIBLIOGRAFIA/4.4%20Livro_Cidade_para_pessoas_-_Jan_Gehl_text.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

GOÍS, Ana. **Praça Marechal Deodoro da Fonseca.** Mais de Salvador [blog], 14 jun. 2015. Disponível em: https://maisdesalvador.blogspot.com/2015/06/praca-marechal-deodoro-da-fonseca.html. Acesso em: 18 nov. 2025.

GOMES, George. **Requalificação urbanística da Praça Marechal Deodoro**. Sobre memórias do futuro. Projetos, São Paulo, v. 22, n. 260.03, ago. 2022. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/22.260/8562. Acesso em: 09 nov. 2025.

GOUVEIA, Jordana. Praça Cívica. **Projeto Centrão Resiste,** 2023. Disponível em: https://www.centraoresiste.com/praca-civica. Acesso em: 21 nov. 2025.

GRUPO QUATRO. **Quem somos**. Disponível em: https://grupoquatro.com.br/quem-somos/. Acesso em: 30 nov. 2025.

HAROUEL, Jean Louis. **História do Urbanismo.**/ Jean Louis Harouel; tradução Ivone Salgado. Papirus: Campinas, 1990

IBILUX ILUMINAÇÃO. **Poste Cônico Contínuo.** Itapira, [s.d.]. Disponível em: https://www.ibilux.com.br/produtos/poste-conico-continuo/. Acesso em: 9 maio 2026.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural.** Brasília: IPHAN, 2015. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218. Acesso em: 23 out. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Carta de Petrópolis.** Petrópolis: IPHAN, 1987. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Petropolis%201987.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Praça da Alfândega – Porto Alegre/RS.** Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2007. 107 p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Praca_daInstituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Alfandega.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes, 2000.

KRUEL, Kenard. **Genu Moraes:** a mulher e o tempo. Teresina: Zodíaco, 2015.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LEAL, Sarah Floresta. **PAC-Cidades Históricas: implicações e repercussões de uma política pública federal de preservação**. 2017. 154 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) — Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

LINARD, Julieanne; OLIVEIRA, Gabrielly. **Casarões e suas histórias.** Patrimônio Cultural do Piauí, Teresina, 23 jan. 2017. Disponível em: https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2017/01/23/casaroes-e-suas-historias/. Acesso em: 2 jun. 2026

MASCARENHAS, Adriano. **“Requalificação Urbanística da Praça Marechal Deodoro”.** MDC: Mínimo Denominador Comum, Belo Horizonte, s.n., jul-2023. Disponível em http://www.mdc.arq.br/2023/07/18/praca-marechal-deodoro/. Acesso em: 30 nov. 2025.

MEDEIROS, Lucas. **Desocupação de imóveis no Centro de Teresina cresceu 5% nos últimos seis meses:** ‘região pode colapsar em 2030’, diz levantamento. G1 Piauí. 01/08/2024. Disponível em: https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2024/08/01/desocupacao-de-imoveis-no-centro-de-teresina-teve-crescimento-de-5percent-nos-ultimos-seis-meses-regiao-pode-colapsar-em-2030-diz-levantamento.ghtml. Acesso em 12 set. 2025.

MERCADO LIVRE. **Poste jardim quadrado duplo E27 2,5 metros preto.** [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.mercadolivre.com.br/poste-jardim-quadrado-duplo-e27-25-metros-preto/up/MLBU3275793917. Acesso em: 9 maio 2026.

MINAS GRAMADOS. **Pedras paralelepípedas em BH, Betim e Contagem.** [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://minasgramados.com.br/Loja/produto/pedras-paralelepipedo-em-bh-em-betim-em-contagem/. Acesso em: 9 maio 2026.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa Revive.** Portal de Investimentos, [s. l.], 2020 (assinado em Março de 2020). Disponível em: https://investimento.turismo.gov.br/parcerias-e-concessoes/revive. Acesso em: 20 out. 2025.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno:** arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

MONTE, Regianny Lima. **(Res) significando a cidade:** o projeto de revitalização do centro de Teresina (1990-2010). In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. Anais [...]. Recife: ANPUH, 2019. Disponível em: https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1565141051_ARQUIVO_Textocompleto-SimposioAnpuh-2019.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

MOREIRA, Susanna. **Requalificação Urbana da Praça Marechal Deodoro.** ArchDaily Brasil, 04 set. 2022. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/968646/requalificacao-urbana-da-praca-marechal-deodoro-sotero-arquitetos. Acesso em: 10 nov. 2025.

MOURA, DULCE et al. **A Revitalização Urbana:** Contributos para a Definição de um Conceito Operativo. CIDADES Comunidades e Territórios, n. 12/13, p. 15-34, 2006.

MUVIS_PI. **Bar Carnaúba.** Instagram, 2018. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BmHk2YXgxSZ/?igsh=NnhvNzFkODV1YjA1. Acesso em: 02 fev. 2026.

MUVIS_PI. **Lago da Praça Pedro II, final da década de 1960** (fotografia). Instagram, 2018. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BlHUUrGAboO/?igsh=MWllcHp3Z3B0NDNweA==. Acesso em: 02 fev. 2026.

MUVIS_PI**. Praça Aquidabã,** 1910 (registro histórico). Instagram, 2018. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bk6Qeq3A7A6/?igsh=MTd1cjFyeWZybHJwNQ==. Acesso em: 02 fev. 2026.

MUVIS_PI. **Quartel da Polícia Militar na Praça Aquidabã** (fotografia). Instagram, 2018. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BnkRpT1gUx6/?igsh=N2UwaGk5YnN1OGh3. Acesso em: 02 fev. 2026.

MUVIS_PI. **Theatro 4 de Setembro ao lado do Bar Carnaúba** (fotografia). Instagram, 2022. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bm10t-OgATB/?igsh=MXJnbmQ0Ynkwd3Rtcg==. Acesso em: 2 fev. 2026.

NADALIN, Vanessa Gapriotti. **Revitalização de áreas centrais nas cidades brasileiras por meio da mobilização de investimentos privados.** 2023.33 p Texto para discussão - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Brasília, 2023. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/7fd43d40-054a-49a3-b96a-69e8cbde7c50/content. Acesso em: 04 set. 2025.

NADALIN, V. G.; FURTADO, B. A.; RABETTI, M. **Concentração intra urbana de população e empregos:** os centros antigos das cidades brasileiras perderam primazia? Rebep – Revista Brasileira de Estudos de População, n. 35, n. 3, p. 1-24, 2018. Acesso em: 01 set. 2025.

NEGREIROS, Rebeca. **Para os íntimos, P. II**: a praça que é coração histórico e cultural de Teresina. Portal O Dia, Teresina, 2025. Disponível em: https://portalodia.com/noticias/teresina/para-os-intimos-p-ii-a-praca-que-e-coracao-historico-e-cultural-de-teresina-440813.html. Acesso em: 2 jun. 2026.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il. Disponível em:https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 03 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Aprovada na Conferência Geral da UNESCO, Paris, 17 out.–21 nov. 1972. Paris: UNESCO, 1972.

ORION REVESTIMENTOS. **Piso drenante.** [S.l.], [s.d.]. Disponível em: Orion https://orionrevestimentos.com.br/piso-drenante/. Acesso em: 9 maio 2026.

PAULA, Jéssica Barros de**. Um lugar de memória: as transformações da Praça Pedro II a partir do olhar dos seus transeuntes**. 2020. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) — Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Centro de Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

PESSONI, Carolina. **Praça Cívica:** o marco da construção de Goiânia. A Redação – col. Joias do Centro, 19 mar. 2021. Disponível em: https://www.aredacao.com.br/colunas/148160/praca-civica-o-marco-da-construcao-de-goiania Acesso em: 21 nov. 2025.

PIAUICULT. **Central de Artesanato Mestre Dezinho.** Teresina, [s.d.]. Disponível em: https://piauicult.com.br/?p=artesanato&id=2. Acesso em: 2 jun. 2026.

POMPERMAIER, João Paulo Lucchetta; LOPES, Sandra Aparecida Piloto; VERGARA, Lizandra Garcia Lupi. **Estudo de caso em arquitetura e urbanismo:** Relevância para o processo de ensino e de aprendizagem. Anais do II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil - II SIMPÓS-SUL, v. 2, Eixo 06: Ciências Sociais Aplicadas, 2022.

PORTAL O DIA. **Casarão de Eurípedes de Aguiar, ex-governador do Piauí, em Teresina** (fotografia). Portal O Dia, 25 jan. 2017. Disponível em: https://portalodia.com/entretenimento/art-gente/casarao-de-genu-moraes-sera-preservado-e-pode-se-tornar-centro-cultural-292181.html. Acesso em: 02 fev. 2026.

PRÉDIOS DE TERESINA. **Antigo Cine São Luís.** Instagram, 11 dez. 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CXWyzqWB-TP/. Acesso em: 2 jun. 2026.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **Memorial descritivo das fontes do Vale do Anhangabaú. São Paulo:** Prefeitura de São Paulo, [s.d.]. Disponível em: https://drive.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/governo/desestatizacao/anhangabau/dr/MEMORIAL%20DESCRITIVO%20DAS%20FONTES%20DO%20VALE%20DO%20ANHANGABAU.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

REBOUÇAS, Thaís de Miranda. **Costurando escalas:** 7ª etapa de recuperação do Centro Histórico de Salvador, Programa Monumenta e BID. 2012. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

REZENDE, Mayara Dayanne Sousa; MÁXIMO, Pedro Henrique; FROTA, José Arthur D'Aló; BARBO
SA, Lucas Jordano de Melo. **Patrimônio ou espetáculo? O caso da revitalização da praça cívica de Goiânia.** Anápolis: Revista Mirante, v. 11, n. 7, Junho de 2018. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mirante/article/view/7989.> Acesso em: 20 nov. 2025.

ROLNIK, Raquel. **O que é a cidade.** São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos; 203)

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** Tradução de Eduardo Brandão. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SAAP – Associação dos Amigos de Alto dos Pinheiros. **Revitalização da Praça Pôr do Sol.** São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.saap.org.br/revitalizacao-da-praca-do-sol-2/. Acesso em: 23 out. 2025.

SALGADO, Diego. **Revitalizada, praça da Savassi em BH privilegia o pedestre.** Mobilize Brasil, 28 fev. 2013. Disponível em: https://www.mobilize.org.br/noticias/3597/revitalizada-praca-da-savassi-em-bh-privilegia-o-pedestre.html. Acesso em: 30 nov. 2025.

SÁNCHEZ MAZO, Liliana Maria. **Medellín:** uma cidade construída a "várias mãos"? Participação e política urbana na transformação da cidade popular contemporânea. 2017. Tese (Doutorado em Habitat) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.16.2018.tde-05072017-112601. Acesso em: 23 out. 2025.

SANT'ANNA, Márcia. **A cidade-atração: a norma de preservação de áreas centrais no Brasil dos anos 1990.** Salvador: EDUFBA-PPG-AU FAUFBA, 2017. DOI: 10.7476/9788523218713.

SANTOS, L. P. ; ORTIGOZA, S. A. G. . **OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER DE TERESINA: ONTEM E HOJE.** Revista Equador , v. 5, p. 299-319, 2016. Acesso em: 10 de out. 2025.

SEMPLAN Teresina. CENTRO 2018. **Teresina**: SEMPLAN, 2018. Disponível em: https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/08/CENTRO-2018.pdf. Acesso em: 05 dez. 2025.

SILVA, Aline da Costa. **Classificação metodológica das pesquisas científicas**. Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação, v. 2, n. 1, p. 1-6, 2024.

SILVA, Ana Marina Ribeiro. **REQUALIFICAÇÃO URBANA:** O exemplo da intervenção Polis em Leiria. 2011. 174 p. Dissertação de Mestrado em Geografia, especialidade em Ordenamento do Território e Desenvolvimento, apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sob orientação do Professor Doutor Paulo Manuel de Carvalho Tomás — Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011.
SILVA, Ângela Martins Napoleão Braz e. **Planejamento e fundação da primeira cidade no Brasil Império**. Cadernos Proarq, Rio de Janeiro: FAU/UFRJ, n. 18, p. 83-102, 2012.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. **Carnaúba, pedra e barro na Capitania de São José do Piauhy.** Belo Horizonte: Edições do Autor, 2007. 3 v.

SILVA, Jordana Gouveia e; TEIXEIRA, Éderson. **Patrimônio, memória e pessoas nos centros urbanos:** Uma análise da revitalização da Praça cívica, Goiânia-GO. Revista Paranoá.n. 30, Edição Temática: Olhares de Reabilitação Sustentável 3. DOI 10.18830/issn.1679-0944.n30.2021.10

SILVA, Natália Afonso Corrêa da. **A reforma urbana de Pereira Passos e as transformações espaciais na cidade do Rio de Janeiro** (1890-1910). Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1058172. Acesso em: 03 out. 2025.

SOARES, Leandro. **Cine Rex será transformado em escola de audiovisual e cinema público**. PI.gov.br, 25 nov. 2025. Disponível em: http://www.cultura.pi.gov.br/cine-rex-sera-transformado-em-escola-de-audiovisual-e-cinema-publico/. Acesso em: 05 dez. 2025.

SOLAR LIGHT. **Poste de aço 3 metros cruzeta 2 refletor 300W bivolt LED.** [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.solarlight.com.br/produtos/poste-de-aco-3-metros-cruzeta-2-refletor-300w-bivolt-led-bivolt-7tmoj/?variant=1513681054&pf=mc&utm_source. Acesso em: 9 maio 2026.

SOLUÇÕES PARA CIDADES. **Requalificação da Praça Savassi – Belo Horizonte (MG).** Iniciativas Inspiradoras, n. 16. Disponível em: https://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2014/03/AF_16_MG_PRA%C3%87A%20SAVASSI_WEB.pdf. Acesso em: 30 nov. 2025.

SOTERO ARQUITETOS. **O Escritório.** Disponível em: https://soteroarquitetos.com.br/o-escritorio/. Acesso em: 09 nov. 2025.

STUMPP, Monika. **Potsdamerplatz:** reestruturação urbana em Berlim. In: III Seminário PROJETAR – O moderno já passado | O passado no moderno: reciclagem, requalificação, rearquitetura, 2007, Porto Alegre. Anais. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2007. Disponível em: https://projedata.grupoprojetar.ct.ufrn.br/dspace/bitstream/handle/123456789/387/085.pdf?isAllowed=y&sequence=1. Acesso em: 24 out. 2025.

TELHA NORTE. **Piso intertravado retangular 20x20x06 vermelho Blocos Cabral.** [S.l.], [s.d.]. Disponível em: https://www.telhanorte.com.br/piso-intertravado-retangular-20x20x06-vermelho-blocos-cabral-2330598/p?srsltid=AfmBOorTdNl-qUFlnGvWXj_P21HaYJJznn6Sj4CfSfdWQoxHKszUqCxj. Acesso em: 9 maio 2026.

TERESINA. Prefeitura Municipal; **Lei Complementar nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019.** Institui o Plano Diretor de Ordenamento Territorial do Município de Teresina (PDOT) e dá outras providências. Teresina: Prefeitura Municipal, 2019.

TERESINA. **Lei nº 5.481, de 29 de junho de 2020.** Plano Diretor de Ordenamento Territorial de Teresina – PDOT. Teresina: Prefeitura Municipal de Teresina, 2020. Disponível em: https://semplan.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/sites/39/2020/07/Lei-n%C2%BA-5.481-2019-29-06-2020.pdf. Acesso em: 03 set. 2025.

TERESINA. Prefeitura Municipal; **Lei Complementar nº 5.807, de 18 de dezembro de 2022.** Altera dispositivos da Lei Complementar nº 5.481, de 20 de dezembro de 2019. Teresina: Prefeitura Municipal, 2022.

TERESINA. **Lei complementar nº 6.038, de 15 de dezembro de 2023.** Programa CENTRO VIVO. Disponível em: https://legis.teresina.pi.gov.br/wp-content/uploads/2024/12/anexo-LC_6038_2023.pdf Acesso em: 03 set. 2025.

TERESINA. **Projeto de Lei:** Programa de Revitalização Cultural do Centro Histórico de Teresina. Teresina: Câmara Municipal de Teresina, 2025.

TERESINA. Prefeitura de Municipal. **Prefeitura de Teresina define plano de arborização da cidade.** Teresina: PMT, 27 jan. 2025. Disponível em: http://www.pmt.pi.gov.br/2025/01/27/prefeitura-de-teresina-define-plano-de-arborizacao-da-cidade/. Acesso em: 05 dez. 2025.

ULTRAMARI, Clovis. **Significados do Urbanismo.** PÓS – Revista do Programa de Pós-Graduação
em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, v.1 (1990-), Semestral, v. 16, n. 25, jun. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270549007_Significados_do_urbanismo. Acesso em: 16 set. 2025.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015.

VAZ, Nelson Popini. **La place publique comme espace de communication** - La place publique centrale de Florianópolis au Brésil et la place parisienne. Saarbrücken: Editions Universitaires Européennes (EUE), 2010.

VIEIRA, Nadja Rodrigues Carneiro; VIANA, Bartira Araújo da Silva. **A revitalização do centro de Teresina – PI:** novos olhares, novos usos. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 17., 2017, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: ANPUR, 2017. Disponível em: https://www.anpur.org.br. Acesso em: 19 set. 2025.

VIEIRA, Marcos Sardá. ***Potsdamer Platz na urbanidade plural berlinense***. Arquiteturismo, São Paulo, ano 11, n. 124.01, jul. 2017. Disponível em: https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturismo/11.124/6601. Acesso em: 24 out. 2025.

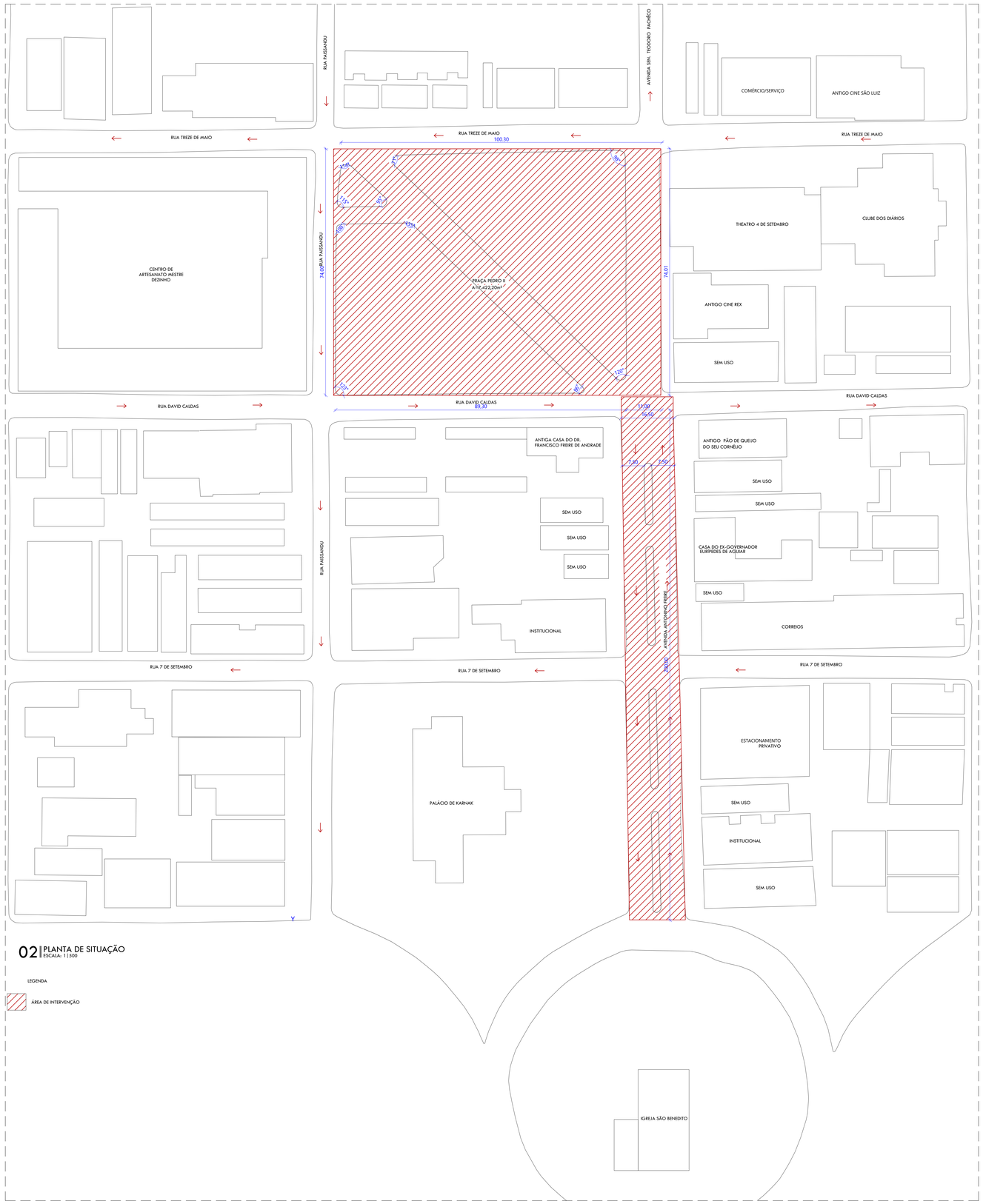
VILHENA, Gustavo Henrique Ramos de. **Os fazedores de cidade:** uma história da mudança da capital no Piauí (1800-1852). 2016. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre. **Goiânia.** Wikipédia, 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Goi%C3%A2nia. Acesso em: 20 nov. 2025.

WIKIPÉDIA, A Enciclopédia Livre. **Mapa da localização do estado da Bahia no Brasil.** Wikimedia Commons, 18 out. 2011.Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bahia_in_Brazil.svg. Acesso em: 18 nov. 2025.

WIKIPÉDIA. **Brazil Minas Gerais Belo Horizonte location map.svg.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Belo_Horizonte#/media/Ficheiro:Brazil_Minas_Gerais_Belo_Horizonte_location_map.svg. Acesso em: 05 dez. 2025.

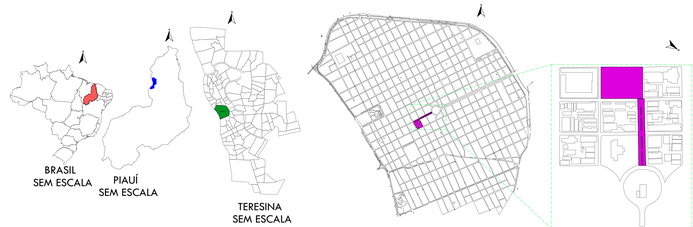
XUYI LIGHTING. **Western Style Garden Street Light Easy to Install Galvanized Steel Lighting Pole.** [S.l.]: Made-in-China, [s.d.]. Disponível em: https://pt.made-in-china.com/co_xuyidalight/product_Western-Style-Garden-Street-Light-Easy-to-Install-Galvanized-Steel-Lighting-Pole_ysgrnynhug.html. Acesso em: 9 maio 2026.



02 | PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1|500

LEGENDA

ÁREA DE INTERVENÇÃO



01 | PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

QUADRO DE ÁREAS PRAÇA PEDRO II	
NOME	ÁREA
ÁREA PERMEÁVEL	943,08m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.479,12m²
ÁREA TOTAL	7.422,20m²

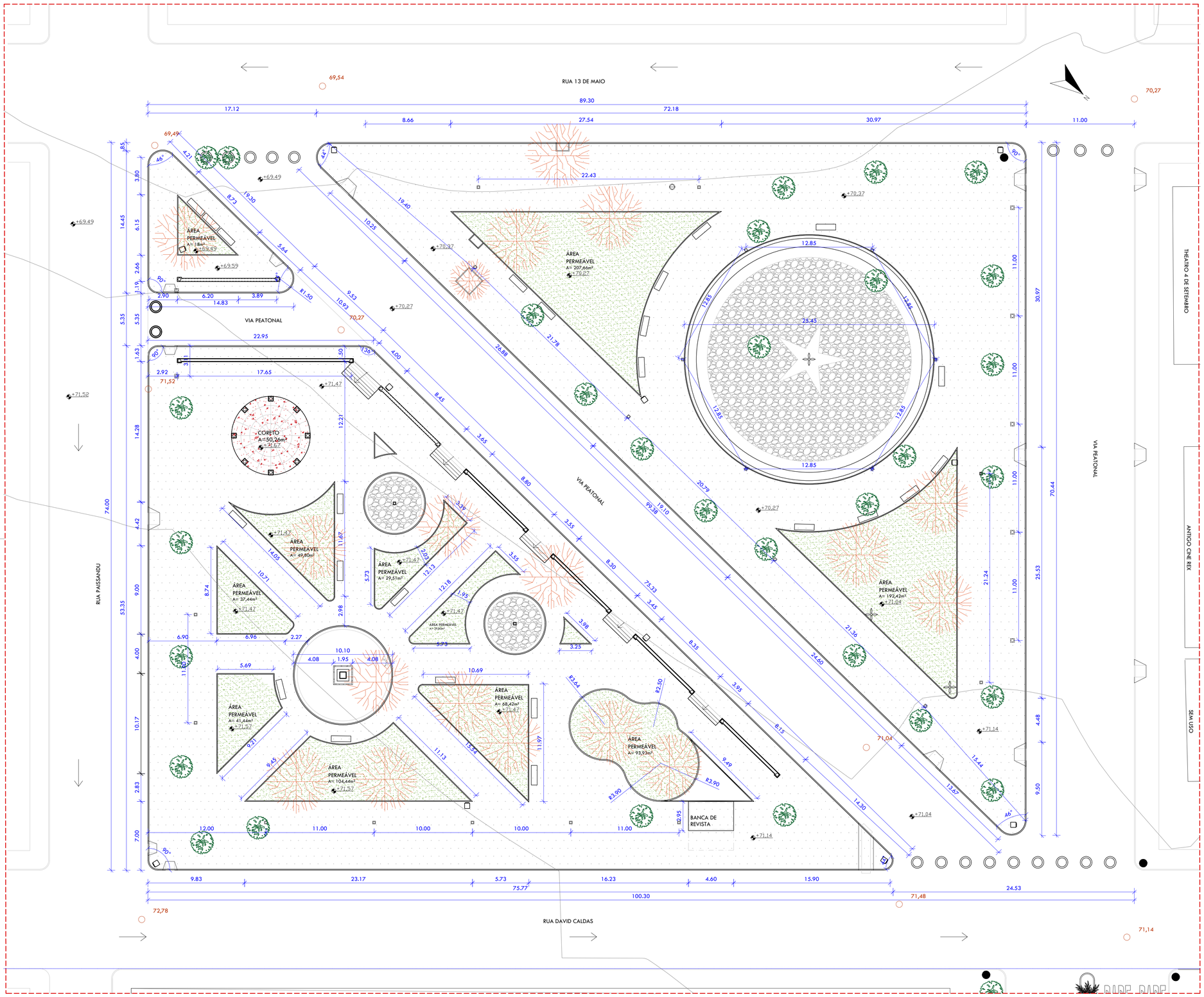
ÁREA DE INTERVENÇÃO	
NOME	ÁREA
PRAÇA PEDRO II	7.422,20m²
AV. ANTONINO FREIRE	3.350m²
ÁREA TOTAL	10.582,83m²

COORDENADAS REFERENCIAIS	
ITEM	DESCRIÇÃO
LATITUDE	Latitude: 5°05'12" Sul (5.0867° S)
LONGITUDE	Longitude: 42°48'42" Oeste (42.8117° O)
CEP	CEP: 64001-100

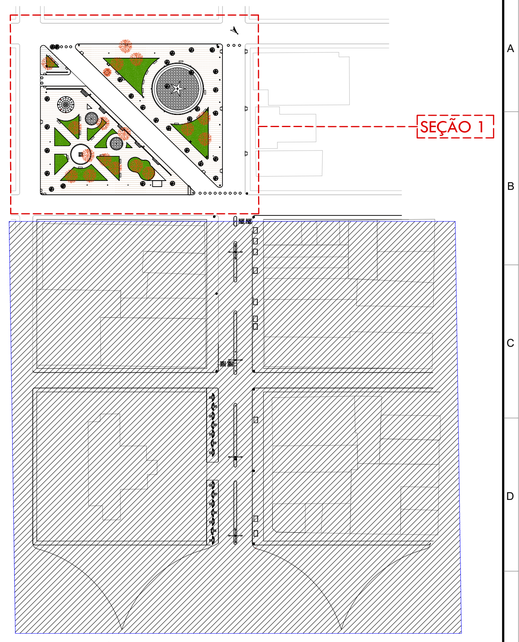
LEGISLAÇÃO MUNICIPAL - PDOT TERESINA	
ITEM	DESCRIÇÃO
ZONA	ZONA DE DESENVOLVIMENTO CENTRO - ZDC
MACROZONA	MACROZONA DE DESENVOLVIMENTO - MZD
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO.	6,0
TAXA DE OCUPAÇÃO.	MAX.: 90 %
TAXA DE PERMEABILIDADE	MIN.: 5%
RECUOS	FRONTAL - 2,5m FUNDOS - 2m LATERAL 1 - 00,00 OU 1,5 m (ATÉ H = 13,00 m) LATERAL 2 - 15% DE H (SE H > 13,00 m)
PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO	PADRÃO DE MISCIGENAÇÃO 3 - PM3

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO	
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
TÍTULO DO PROJETO: CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI	
CONTEÚDO/DESCRIÇÃO: PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO E SITUAÇÃO REFERENTE AO LEVANTAMENTO MÉTRICO E À PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	
PROFESSOR ORIENTADOR: LORENA MOURA SANTANA	DATA: 03/06/2026
ESCALA: INDICADA	PRANCHA: 01/18
ALUNO(A): JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA	OBSERVAÇÕES: MAPA DO PIAUÍ, TERESINA E BAIRRO CENTRO RETIRADO DO SITE DA SEMPLAN. PLANTA DE SITUAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA.

UNIFSA_1189x841mm-A0



03 | LEVANTAMENTO MÉTRICO - SEÇÃO 1
ESCALA: 1 | 200



04 | MOSCA - ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA: 1|1.500

ÁREA DE INTERVENÇÃO	
NOME	ÁREA
PRAÇA PEDRO II	7.422,20m²
AV. ANTONINO FREIRE	3.350m²
ÁREA TOTAL	10.772,2m²

QUADRO DE ÁREAS - PRAÇA PEDRO II	
NOME	ÁREA
ÁREA PERMEÁVEL	943,08m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.479,12m²
ÁREA TOTAL	7.422,20m²

ESPECIFICAÇÃO DE PISO		
SIMBOLOGIA	NOME	ÁREA
	PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍPEDO	2.580,56m²
	PISO GRANILITE VERMELHO - CORETO	50,27m²
	PISO LADRILHO XADREZ DE CONCRETO 25 QUADROS - PRAÇA	3.658,92m²
	ÁREA NÃO PAVIMENTADA	943,08m²

ILUMINAÇÃO		
SIMBOLOGIA	NOME	QUANTIDADE
	POSTES BAIXO DE ILUMINAÇÃO (REFLETOR)	5
	POSTES BAIXO DE ILUMINAÇÃO	15
	POSTE ALTO DE ILUMINAÇÃO (4 PÉTALAS)	3
	POSTE DE ENERGIA	2

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO URBANO		
SIMBOLOGIA	NOME	QUANTIDADE
	BANCOS	24
	LIXEIRA	11
	FRADINHOS	17
	ESCULTURAS (BUSTOS)	1
	BEBEDOURO PÚBLICO	1

VEGETAÇÃO		
SIMBOLOGIA	NOME	QUANTIDADE
	VEGETAÇÃO MÉDIO PORTE	30
	VEGETAÇÃO GRANDE PORTE	18

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

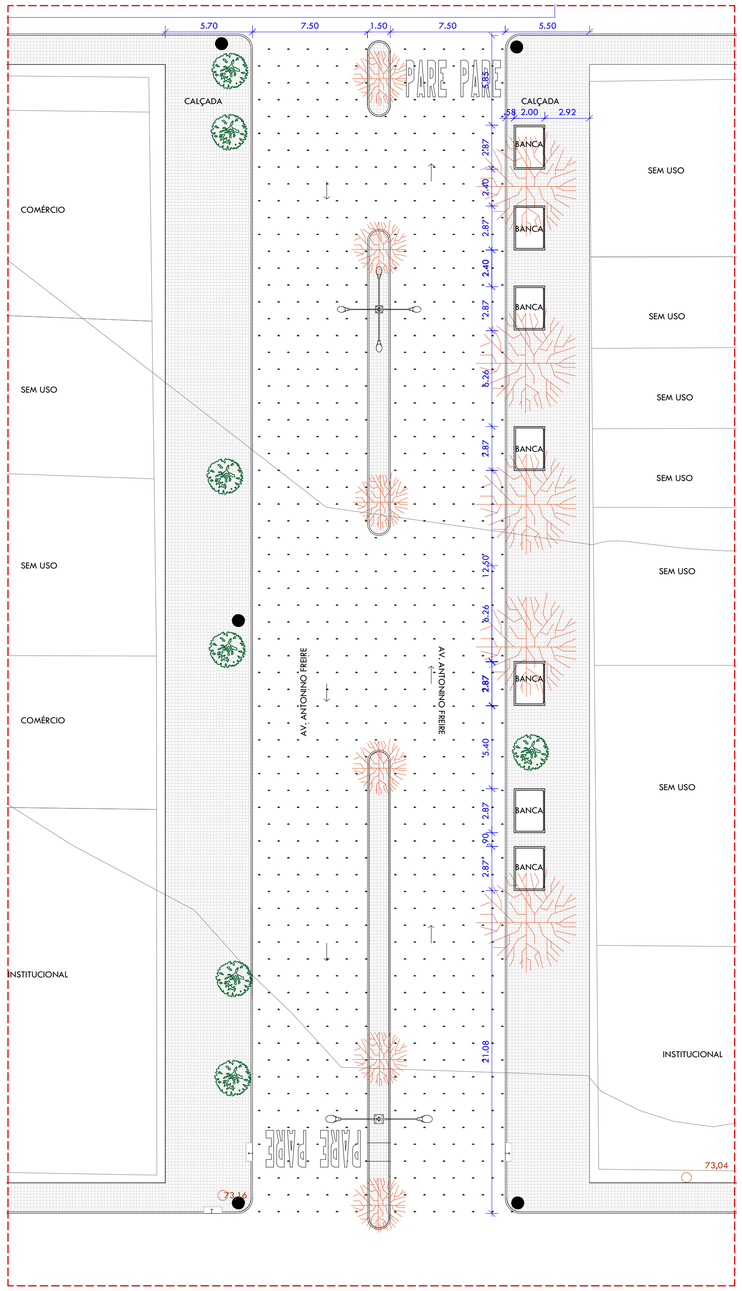
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1: LEVANTAMENTO MÉTRICO - SEÇÃO 1

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	02/18

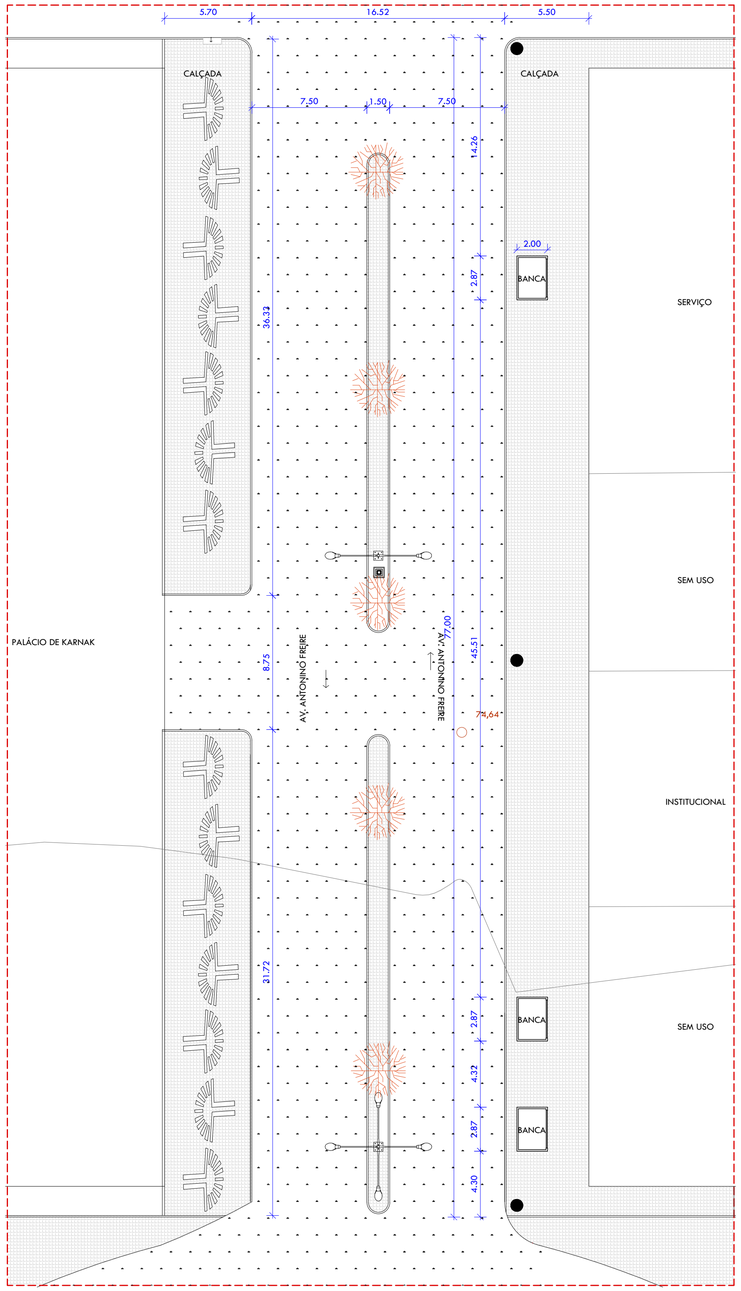
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
BASEADO EM LEVANTAMENTO CEDIDO PELA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO PIAUÍ, COM MODIFICAÇÕES DO AUTOR

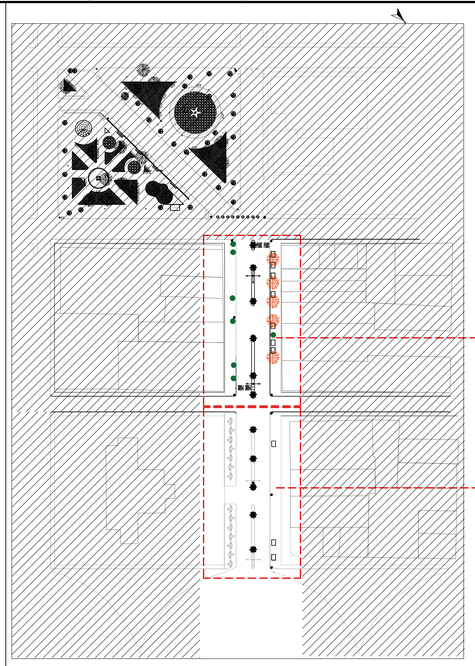
UNIFSA_841x594mm-A1



05 | LEVANTAMENTO MÉTRICO - SEÇÃO 2
ESCALA: 1|200



06 | LEVANTAMENTO MÉTRICO - SEÇÃO 3
ESCALA: 1|200



07 | MOSCA - ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA: 1|1500

ÁREA DE INTERVENÇÃO	
NOME	ÁREA
PRAÇA PEDRO II	7.422,20m²
AV. ANTONINO FREIRE	3.350m²
ÁREA TOTAL	10.772,2m²

QUADRO DE ÁREAS - PRAÇA PEDRO II	
NOME	ÁREA
ÁREA PERMEÁVEL	943,08m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.479,12m²
ÁREA TOTAL	7.422,20m²

ESPECIFICAÇÃO DE PISO		
SIMBOLOGIA	NOME	ÁREA
	PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA	257,45m²
	PEDRA PORTUGUESA	2226,12m²

ILUMINAÇÃO		
SIMBOLOGIA	NOME	QUANTIDADE
	POSTE DE ENERGIA	8
	POSTE DUPLO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	2
	POSTE QUADRUDUPLO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	2

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO URBANO		
SIMBOLOGIA	NOME	QUANTIDADE
	ESCULTURAS (BUSTOS)	1

VEGETAÇÃO		
SIMBOLOGIA	NOME	QUANTIDADE
	VEGETAÇÃO MÉDIO PORTE	7
	VEGETAÇÃO GRANDE PORTE	16

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 1: LEVANTAMENTO MÉTRICO - SEÇÃO 2 E 3

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	03/18

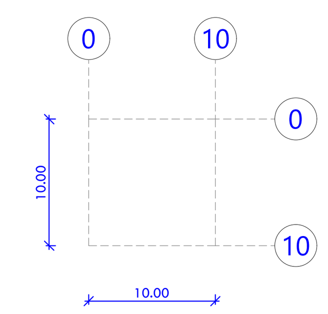
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



08 | PLANTA GERAL DE INTERVENÇÃO
ESCALA: 1 | 500

MALHA QUADRICULADA 10m X 10m



| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 2: PLANTA GERAL DE INTERVENÇÃO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	1/500	04/18

ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

RUA 13 DE MAIO

PASSEIO
A=1696,07m²

VIA PEATONAL

RUA PAISSANDU

RUA DAVID CALDAS

ÁREA PERMEÁVEL
A= 258,77m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 20,72m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 20,72m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 20,72m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 192,42m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 18m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 49,85m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 29,51m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 37,44m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 29,80m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 41,44m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 88,42m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 93,93m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 31,82m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 48,51m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 2,63m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 2,63m²

PASSEIO
A= 1924,29m²

CORETO
A=50,26m²

BANCA DE REVISTA

13 17/18 VER DETALHAMENTO

01 10/18

02 10/18

03 11/18

04 12/18

06 12/18

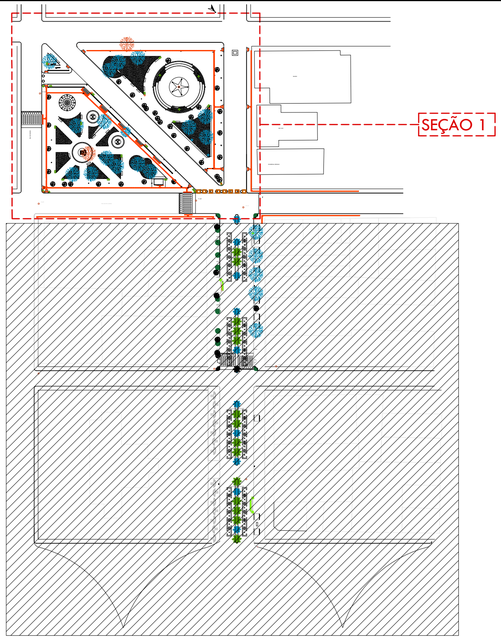
07 12/18

08 13/18

09 13/18

14 16/17

09 PLANTA DE INTERVENÇÃO - SEÇÃO 1
ESCALA: 1|200



10 MOSCA - ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA: 1|1500

QUADRO DE ÁREAS - PRAÇA PEDRO II	
NOME	ÁREA
ÁREA PERMEÁVEL	1151,39m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.270,81m²
ÁREA TOTAL	7.422,20m²

ILUMINAÇÃO			
SIMBOLOGIA			NOME
MANTER	RETIRAR	INSERIR	
☒	—	☒	POSTES BAIXO DE ILUMINAÇÃO (REFLETOR)
▫	▫	▫	POSTES BAIXO DE ILUMINAÇÃO
✦	✦	✦	POSTE ALTO DE ILUMINAÇÃO (4 PETALAS)
—	—	—	POSTE DUPLO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO URBANO			
SIMBOLOGIA			NOME
MANTER	RETIRAR	INSERIR	
▭	▭	▭	BANCOS
—	▢	▢	LIXEIRA
◯	◯	—	FRADINHOS
—	—	▣	BANCO JARDINEIRA
—	—	▪	FONTE SECA
◎	—	—	ESCULTURAS (BUSTOS)
◈	—	—	BEBEDOURO PÚBLICO
—	—	—	TOTENS INFORMATIVOS
—	—	—	PLACAS INFORMATIVOS

VEGETAÇÃO			
SIMBOLOGIA			NOME
MANTER	RETIRAR	INSERIR	
❀	❀	❀	MÉDIO PORTE
❀	❀	❀	GRANDE PORTE

DEMOLIR/CONSTRUIR		
SIMBOLOGIA		
MANTER	RETIRAR	INSERIR
———	- - - -	———

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

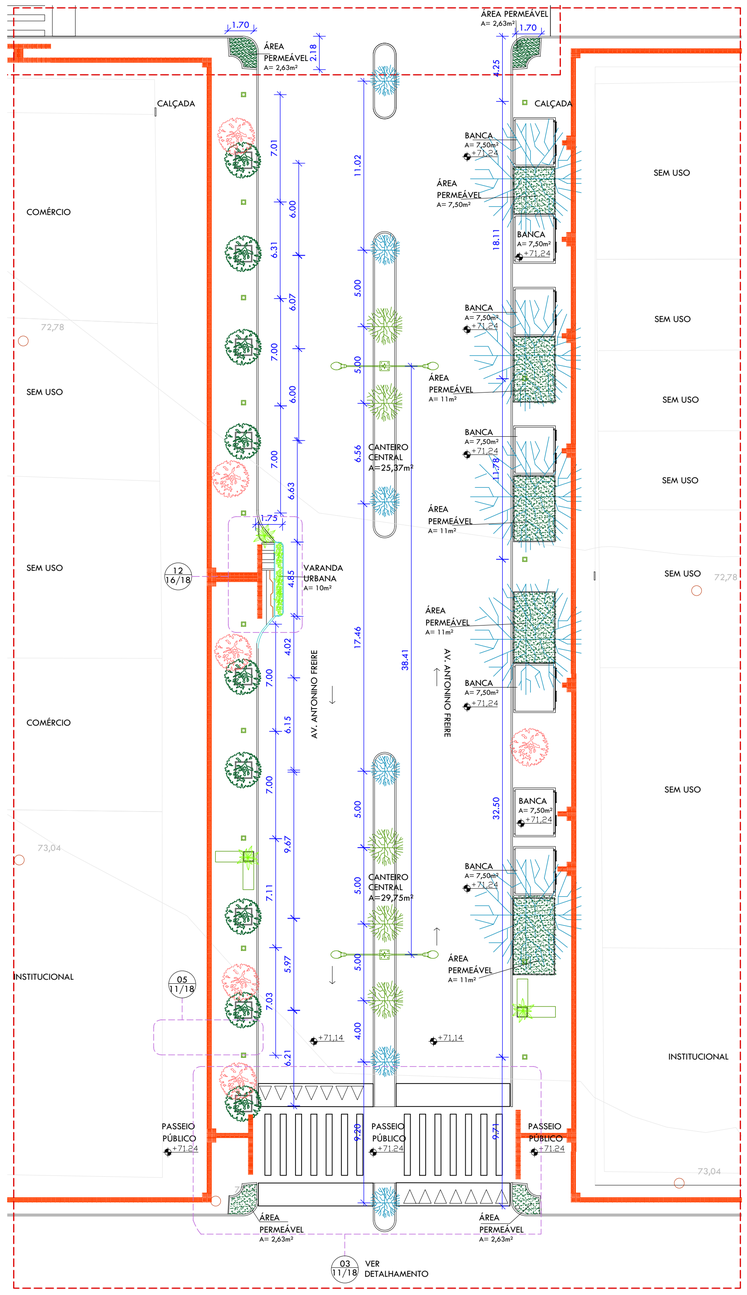
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 2: PLANTA DE INTERVENÇÃO - SEÇÃO 1

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	05/18

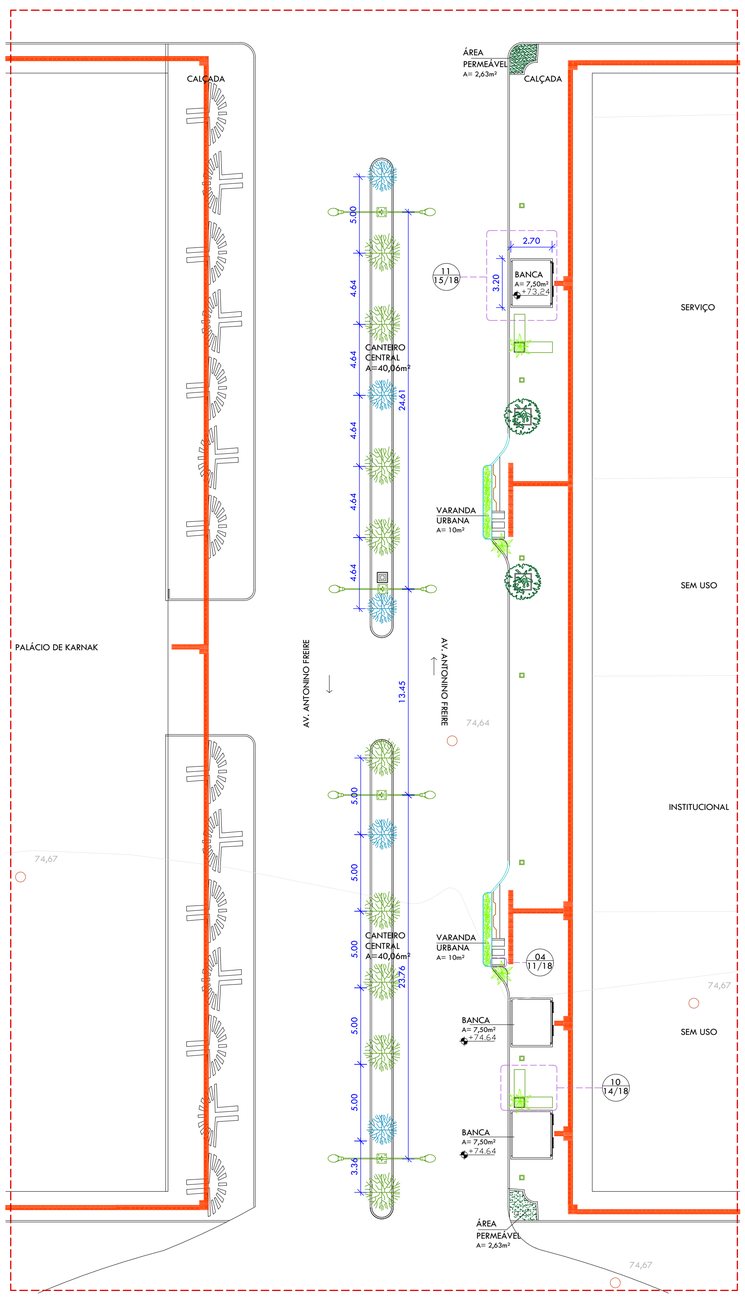
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
VER OS DETALHAMENTOS COMPLEMENTARES E AS ESPECIFICAÇÕES NAS REFERIDAS PRANCHAS FINAIS.

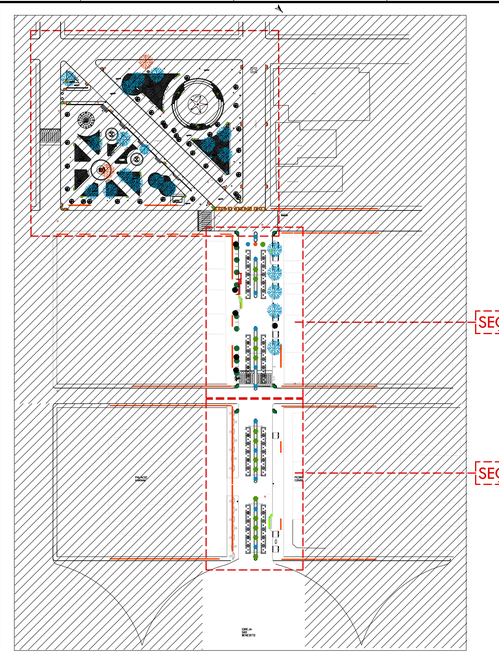
UNIFSA_841x594mm-A1



11 PLANTA DE INTERVENÇÃO - SEÇÃO 2
ESCALA: 1|200



12 PLANTA DE INTERVENÇÃO - SEÇÃO 3
ESCALA: 1|200



13 MOSCA - ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA: 1:1500

QUADRO DE ÁREAS - PRAÇA PEDRO II	
NOME	ÁREA
ÁREA PERMEÁVEL	1151,39m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.270,81m²
ÁREA TOTAL	7.422,20m²

ILUMINAÇÃO			
SIMBOLOGIA			NOME
MANTER	RETIRAR	INSERIR	
	—		POSTES BAIXO DE ILUMINAÇÃO (REFLETOR)
			POSTES BAIXO DE ILUMINAÇÃO
			POSTE ALTO DE ILUMINAÇÃO (4 PETALAS)
			POSTE DUPLO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA

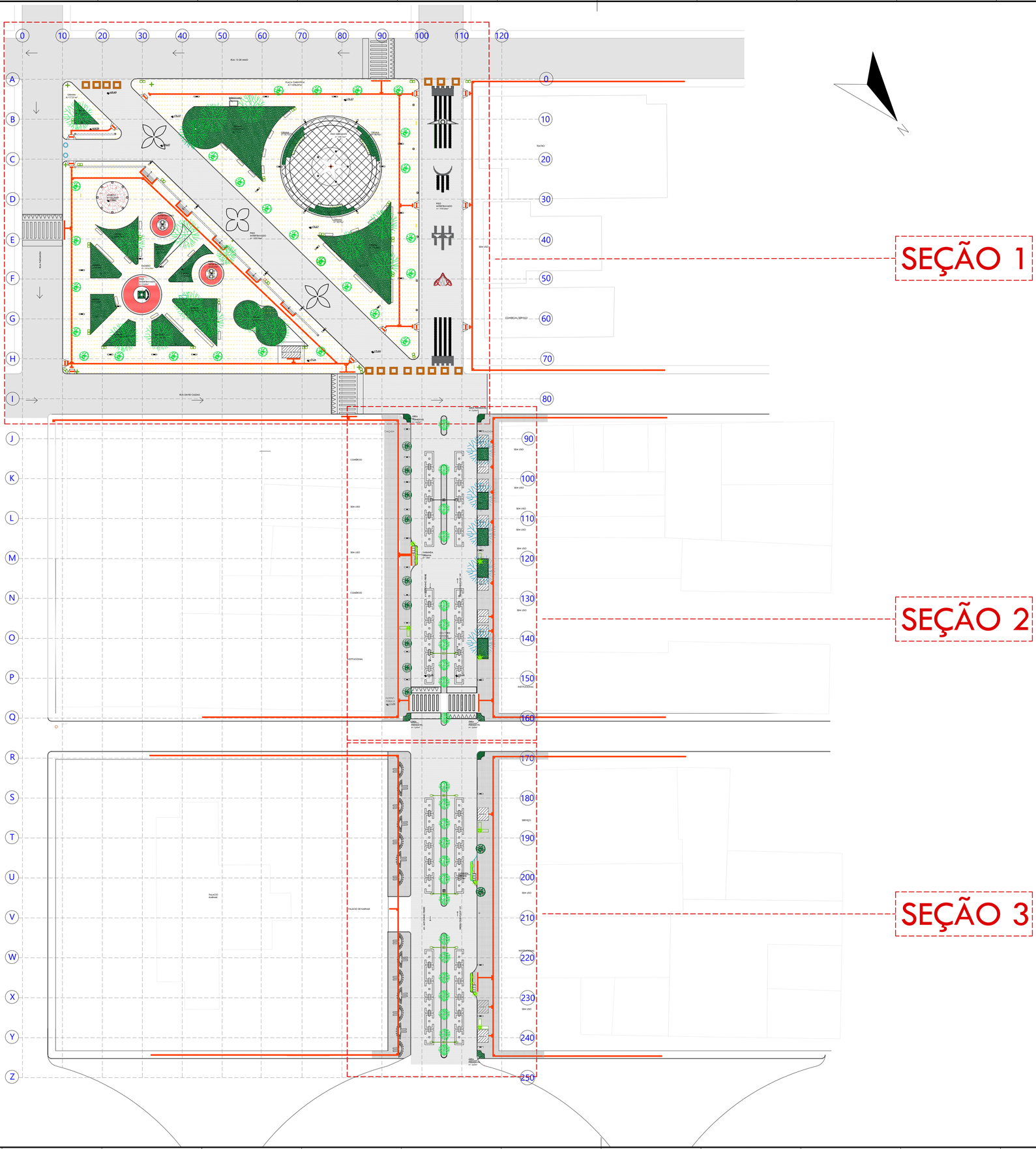
MOBILIÁRIO E EQUIPAMENTO URBANO			
SIMBOLOGIA			NOME
MANTER	RETIRAR	INSERIR	
			BANCOS
—			LIXEIRA
		—	FRADINHOS
—	—		BANCO JARDINEIRA
—	—		FONTE SECA
	—	—	ESCULTURAS (BUSTOS)
	—	—	BEBEDOURO PÚBLICO
—	—		TOTENS INFORMATIVOS
—	—		PLACAS INFORMATIVOS

VEGETAÇÃO			
SIMBOLOGIA			NOME
MANTER	RETIRAR	INSERIR	
			MÉDIO PORTE
			GRANDE PORTE

DEMOLIR/CONSTRUIR		
SIMBOLOGIA		
MANTER	RETIRAR	INSERIR

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
TÍTULO DO PROJETO: CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI			
CONTEÚDO/DISCRIÇÃO: ETAPA 2: PLANTA DE INTERVENÇÃO - SEÇÃO 2 E 3			
PROFESSOR ORIENTADOR: LORENA MOURA SANTANA	DATA: 03/06/2026	ESCALA: INDICADA	PRANCHA: 06/18
ALUNO(A): JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA	OBSERVAÇÕES: VER OS DETALHAMENTOS COMPLEMENTARES E AS ESPECIFICAÇÕES NAS REFERIDAS PRANCHAS FINAIS.		

UNIFSA_841x594mm-A1



SEÇÃO 1

SEÇÃO 2

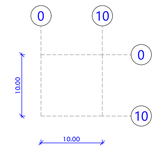
SEÇÃO 3

ESPECIFICAÇÃO DE PISO		
SIMBOLOGIA	NOME	ÁREA
	PISO INTERTRAVADO CINZA	4.809,28m²
	PISO GRANILITE VERMELHO - CORETO	50,27m²
	PISO INTERTRAVADO VERMELHO	47,94m²
	GRAMA	1.151,39m²
	PISO DRENANTE	422,70m²
	PLACA CIMENTÍCIA	3.731,82m²

PISO TÁTIL DIRECIONAL

PISO TÁTIL ALERTA

MALHA QUADRICULADA 10m X 10m



14 PLANTA GERAL DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA: 1 | 500

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

CONTEÚDO/DESCRIÇÃO:
ETAPA 3: PLANTA GERAL DE IMPLANTAÇÃO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	1/500	07/18

ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_841x594mm-A1

RUA 13 DE MAIO

RUA PASSANDU

RUA DAVID CALDAS

PLACA CIMENTÍCIA
A=1696,07m²

BEBEDOURO

GRAMA
A=17,51m²

GRAMA
A=17,51m²

GRAMA
A=235,27m²

GRAMA
A= 20,72m²

PISO DRENANTE
A= 338,16m²

GRAMA
A= 20,72m²

GRAMA
A= 20,72m²

CORETO
A=50,26m²

PISO
INTERTRAVADO
A=17,17m²

GRAMA
A=98,84m²

GRAMA
A=129,31m²

PASSEIO
A= 1924,29m²

GRAMA
A=27,66m²

GRAMA
A=72,30m²

PISO
INTERTRAVADO
A=17,17m²

PISO
INTERTRAVADO
A=13,60m²

GRAMA
A=47,24m²

ÁREA
PERMEÁVEL
A= 21,44m²

GRAMA
A=98,84m²

GRAMA
A=27,66m²

GRAMA
A= 98,21m²

GRAMA
A=47,24m²

PISO
INTERTRAVADO
A= 1937,06m²

GRAMA
A= 20,72m²

GRAMA
A= 102,40m²

PISO
INTERTRAVADO
A= 1937,06m²

PISO
INTERTRAVADO
A= 1937,06m²

BANCA JOEL

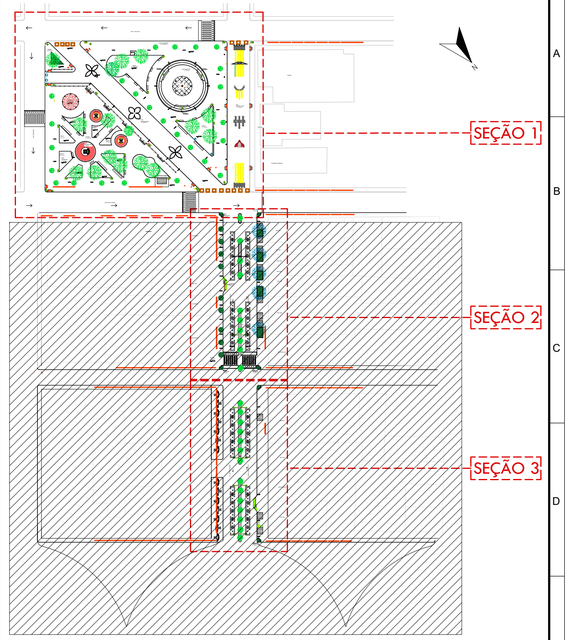
ÁREA
PERMEÁVEL
A= 2,63m²

ÁREA PERMEÁVEL
A= 2,63m²

SEM USO

+69.49
+69.59
+70.37
+70.27
+71.67
+71.04
+71.14

15 IMPLANTAÇÃO DE PISO - SEÇÃO 1
ESCALA: 1|200



16 MOSCA - ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA: 1|1500

QUADRO DE ÁREAS - PRAÇA PEDRO II	
NOME	ÁREA
ÁREA PERMEÁVEL	1151,39m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.270,81m²
ÁREA TOTAL	7.422,20m²

ESPECIFICAÇÃO DE PISO		
SIMBOLOGIA	NOME	ÁREA
	PISO INTERTRAVADO CINZA	4.809,28m²
	PISO GRANILITE VERMELHO - CORETO	50,27m²
	PISO INTERTRAVADO VERMELHO	47,94m²
	GRAMA	1.151,39m²
	PISO DRENANTE	422,70m²
	PLACA CIMENTÍCIA	3.731,82m²

PISO TÁTIL DIRECIONAL
PISO TÁTIL ALERTA

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

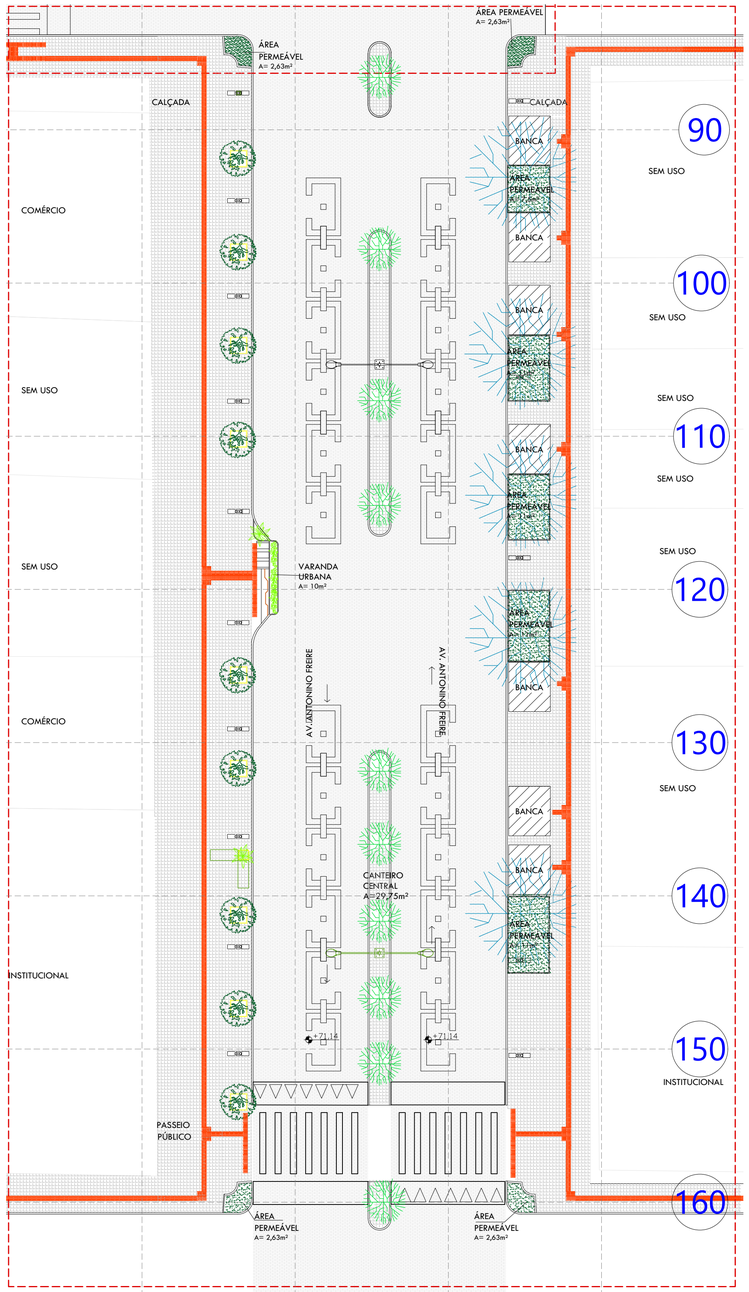
TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 3: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - SEÇÃO 1

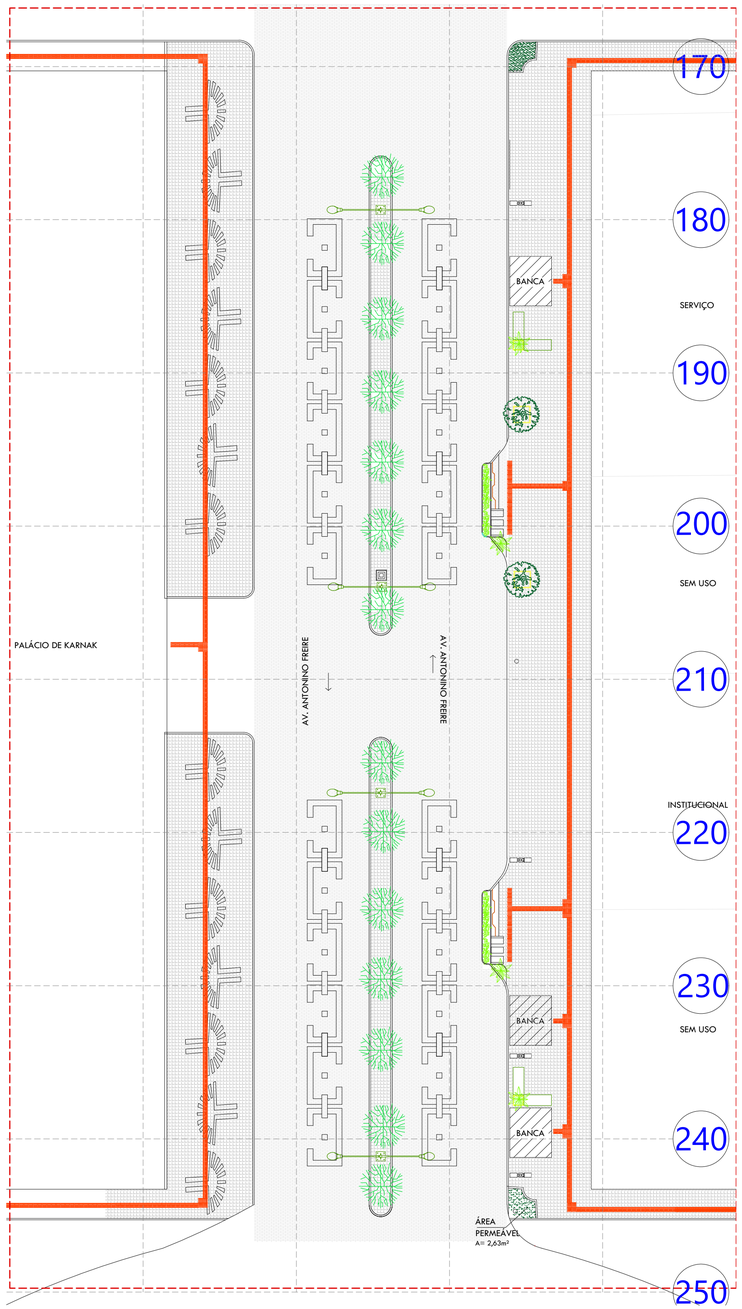
PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	08/18

ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

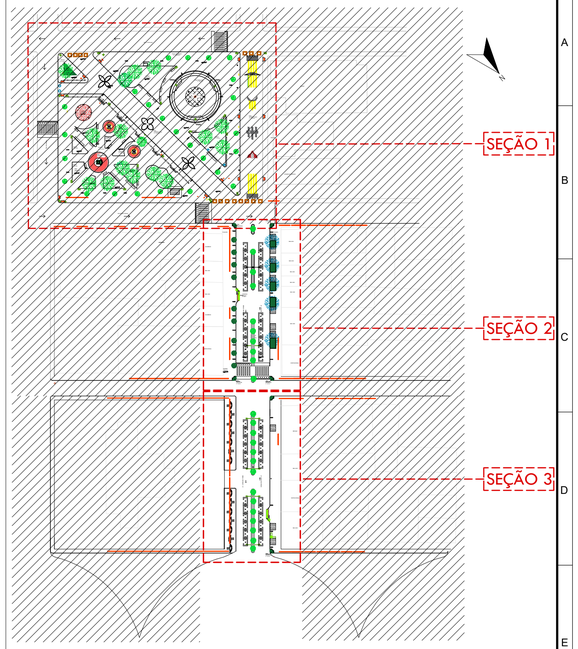
OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



17 IMPLANTAÇÃO DE PISO - SEÇÃO 2
ESCALA: 1|200



18 IMPLANTAÇÃO DE PISO - SEÇÃO 3
ESCALA: 1|200



19 MOSCA - ÁREA DE INTERVENÇÃO
ESCALA: 1|1500

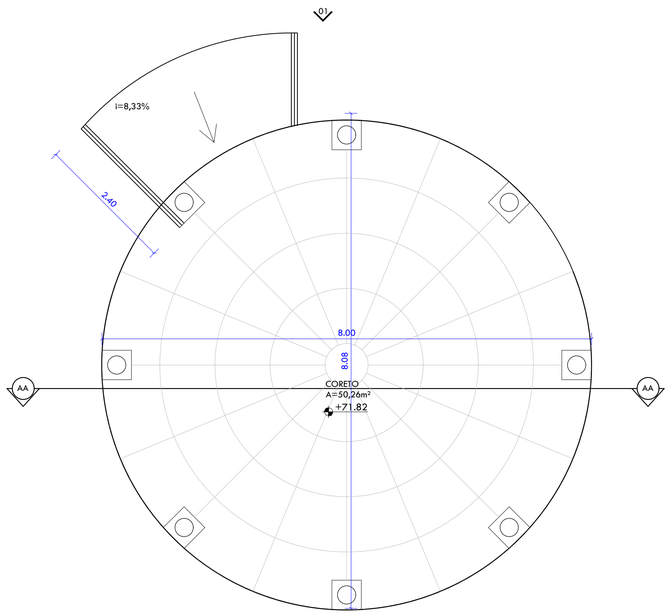
QUADRO DE ÁREAS - PRAÇA PEDRO II	
NOME	ÁREA
ÁREA PERMEÁVEL	1151,39m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	6.270,81m²
ÁREA TOTAL	7.422,20m²

ESPECIFICAÇÃO DE PISO		
SIMBOLOGIA	NOME	ÁREA
	PISO INTERTRAVADO CINZA	4.809,28m²
	PISO GRANILITE VERMELHO - CORETO	50,27m²
	PISO INTERTRAVADO VERMELHO	47,94m²
	GRAMA	1.151,39m²
	PISO DRENANTE	422,70m²
	PLACA CIMENTÍCIA	3.731,82m²

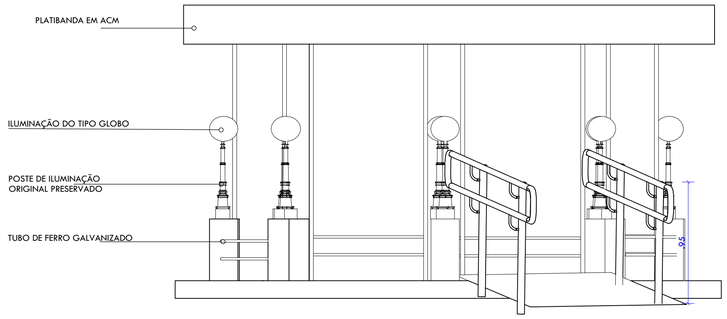
PISO TÁTIL DIRECIONAL
PISO TÁTIL ALERTA

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
TITULO DO PROJETO: CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI			
CONTEUDO/DISCRIÇÃO: ETAPA 3: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO - SEÇÃO 2 E 3			
PROFESSOR ORIENTADOR: LORENA MOURA SANTANA	DATA: 03/06/2026	ESCALA: INDICADA	PRANCHA: 09/18
ALUNO(A): JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA	OBSERVAÇÕES: ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.		

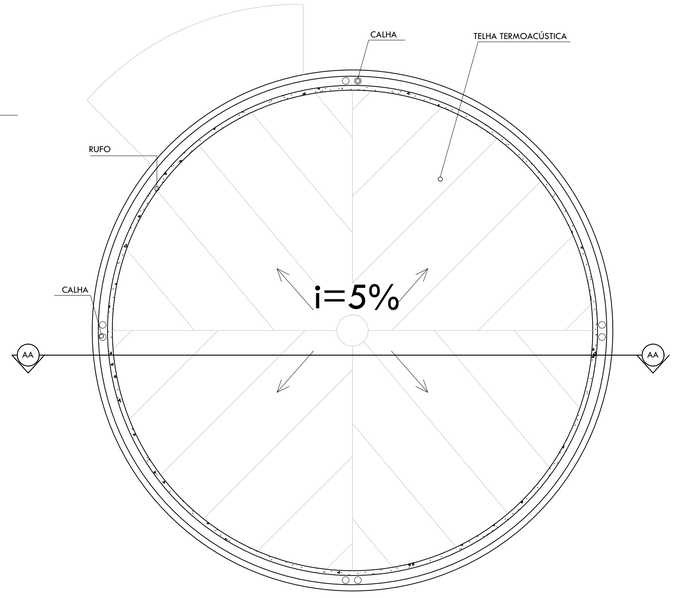
UNIFSA_841x594mm-A1



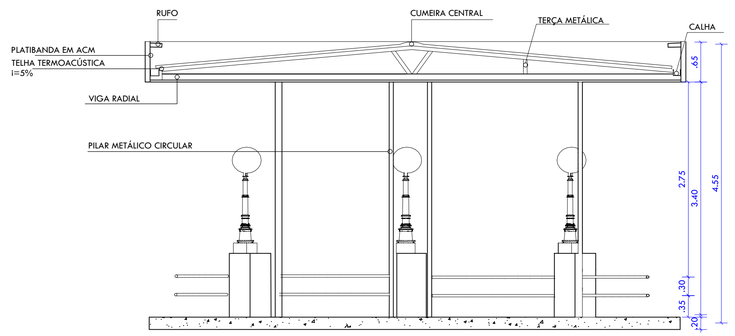
20 DETALHE 01: CORETO REVITALIZAÇÃO - PLANTA BAIXA
ESCALA: 1|50



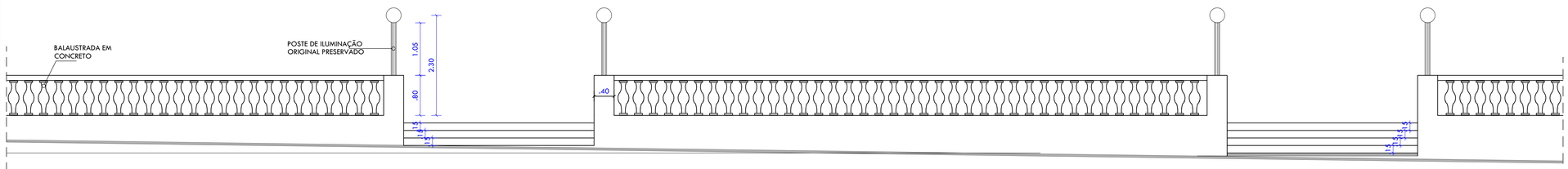
22 DETALHE 01: CORETO REVITALIZAÇÃO - VISTA 01
ESCALA: 1|50



21 DETALHE 01: CORETO REVITALIZAÇÃO - PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1|50



23 DETALHE 01: CORETO REVITALIZAÇÃO - CORTE AA
ESCALA: 1|50



24 DETALHE 02: BALAUSTRADA PRAÇA PEDRO II
ESCALA: 1|50

UNIFSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

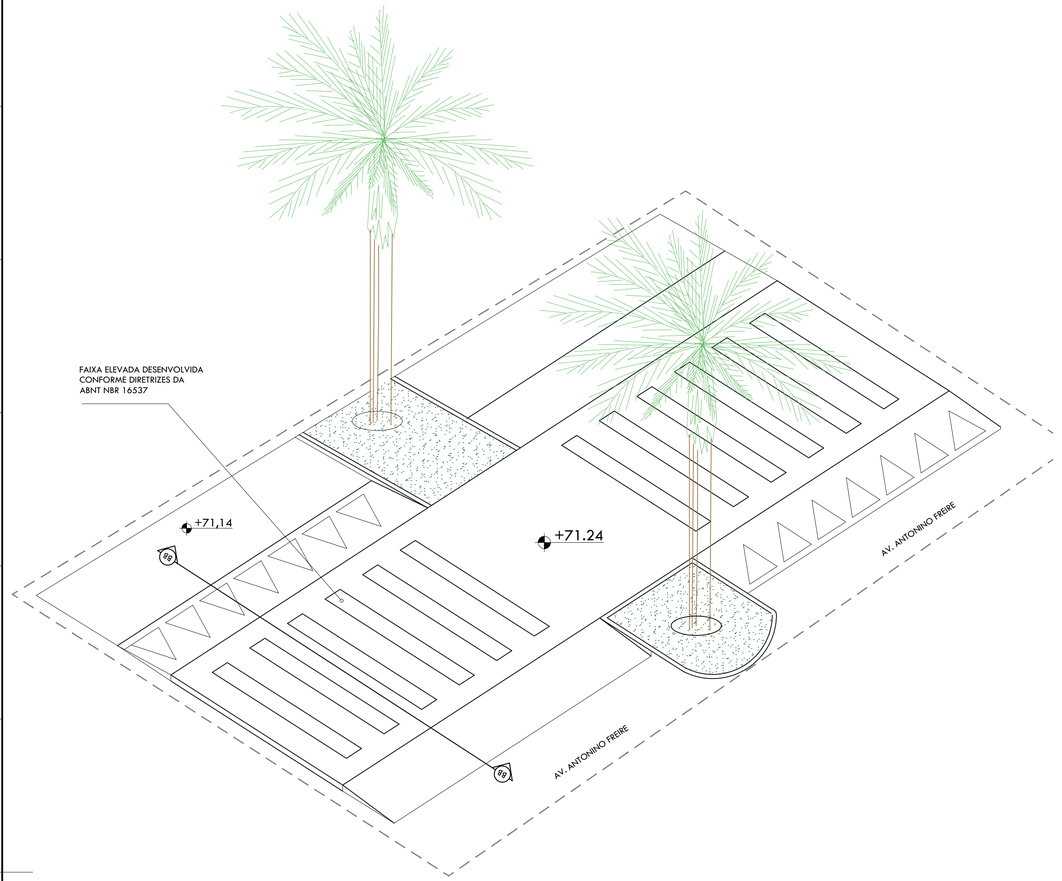
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 4: DETALHAMENTOS - CORETO E BALAUSTRADA

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	1/50	10/18

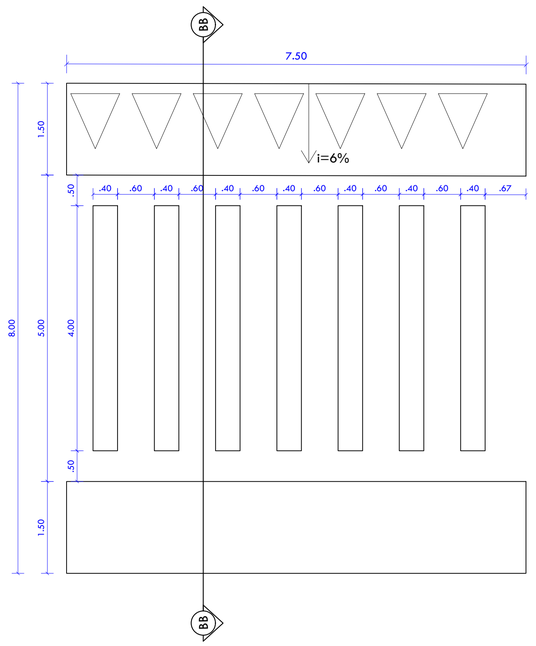
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS

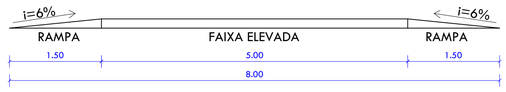
UNIFSA_841x594mm-A1



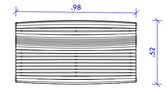
25 | DETALHE 03: VISTA ISOMÉTRICA - FAIXA ELEVADA AV. ANTONINO FREIRE
ESCALA: 1|75



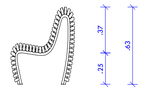
26 | DETALHE 03: PLANTA BAIXA FAIXA ELEVADA
ESCALA: 1|50



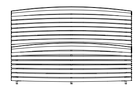
27 | DETALHE 03: CORTE BB FAIXA ELEVADA
ESCALA: 1|50



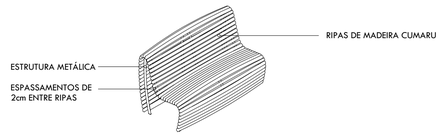
28 | DETALHE 04: PLANTA BAIXA BANCO ORGÂNICO
ESCALA: 1|25



29 | DETALHE 04: VISTA LATERAL BANCO ORGÂNICO
ESCALA: 1|25



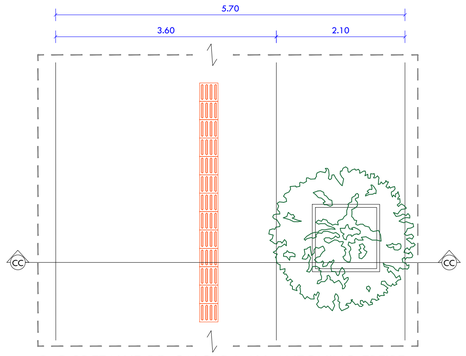
30 | DETALHE 04: VISTA FRONTAL BANCO ORGÂNICO
ESCALA: 1|25



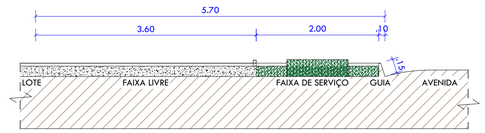
31 | DETALHE 04: VISTA ISOMÉTRICA BANCO ORGÂNICO
ESCALA: 1|25



32 | DETALHE 04: 3D BANCO ORGÂNICO
ESCALA: 1|25



33 | DETALHE 05: CALÇADA AV. ANTONINO FREIRE
ESCALA: 1|50



34 | DETALHE 05: CORTE CC- CALÇADA
ESCALA: 1|50

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

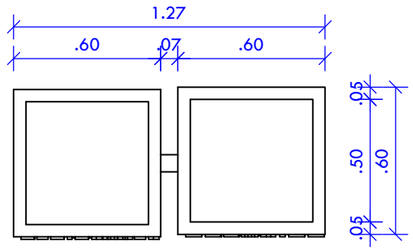
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 4: DETALHAMENTOS - FAIXA ELEVADA, BANCO ORGÂNICO E CALÇADA

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	11/18

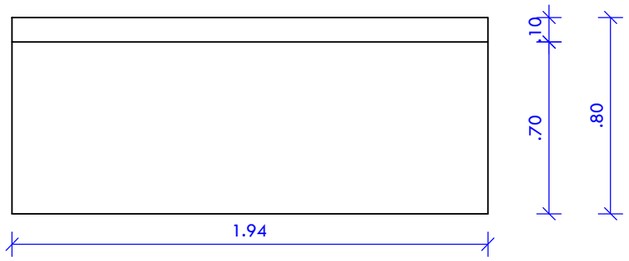
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

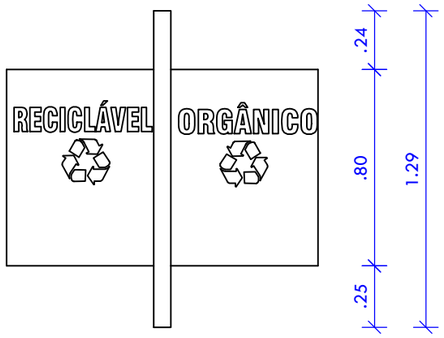
UNIFSA_841x594mm-A1



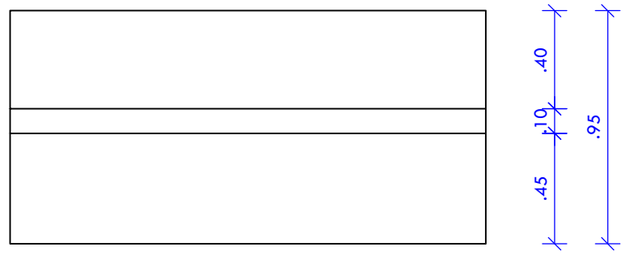
35 DETALHE 06: PLANTA BAIXA LIXEIRAS
ESCALA: 1|25



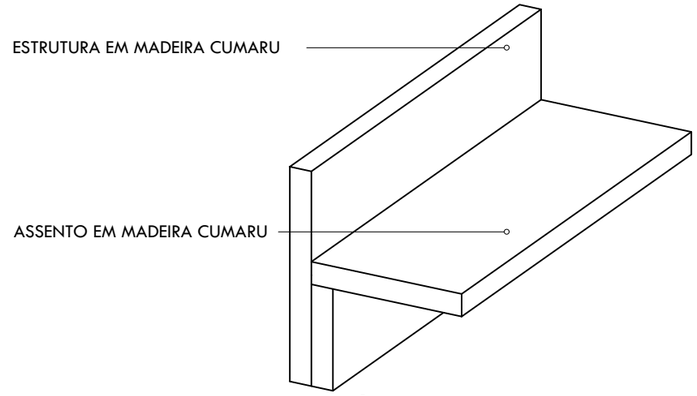
39 DETALHE 07: PLANTA BAIXA BANCO LINEAR
ESCALA: 1|25



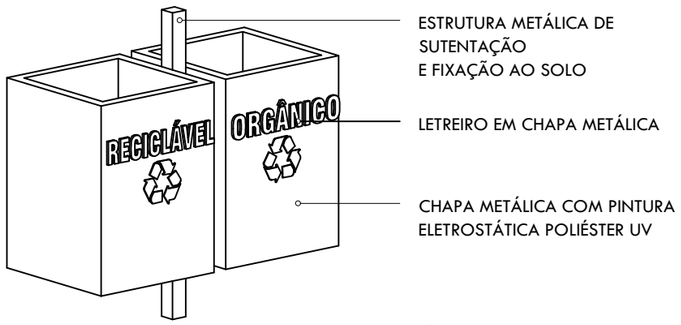
36 DETALHE 06: VISTA FRONTAL LIXEIRAS
ESCALA: 1|25



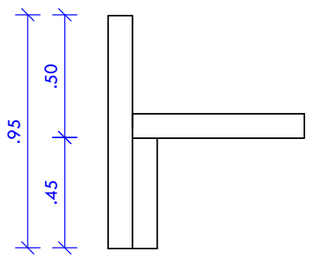
40 DETALHE 07: VISTA FRONTAL BANCO LINEAR
ESCALA: 1|25



42 DETALHE 07: VISTA ISOMÉTRICA BANCO LINEAR
ESCALA: 1|25



37 DETALHE 06: VISTA ISOMÉTRICA LIXEIRAS
ESCALA: 1|25



41 DETALHE 07: VISTA LATERAL BANCO LINEAR
ESCALA: 1|25



43 DETALHE 07: 3D BANCO LINEAR
ESCALA: 1|25



38 DETALHE 06: 3D LIXEIRAS
ESCALA: 1|SEM ESCALA

PLOTAGEM
ver 255 0,1
vd 0,1
verde 0,3
preto 0,3
cyan 2,4
blue 0,40
magenta 0,0
obs: todos black exceto as indicadas

UNI FSA | CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

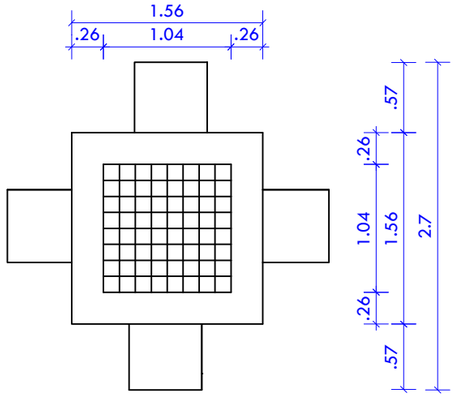
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 4: DETALHAMENTOS - LIXEIRAS E BANCO LINEAR

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	12/18

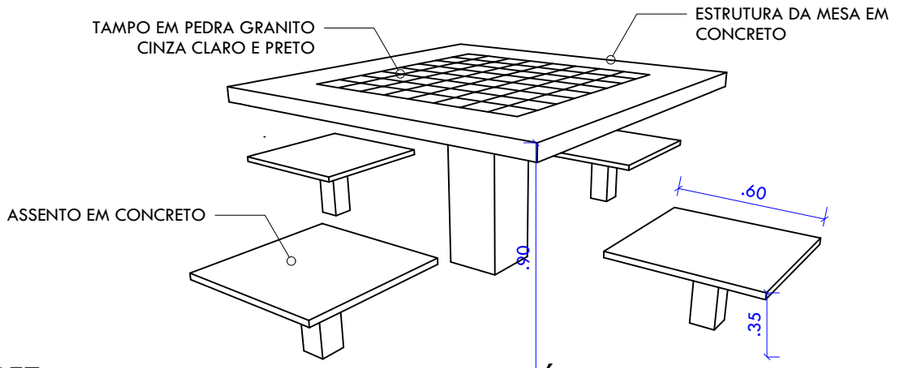
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_420 x 297mm-A3



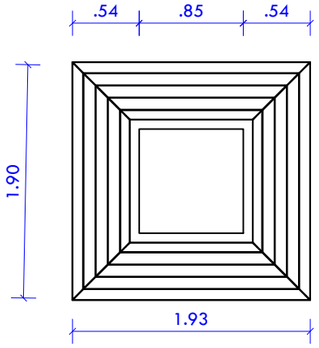
44 | DETALHE 08: PLANTA BAIXA MESA DE XADREZ
ESCALA: 1|50



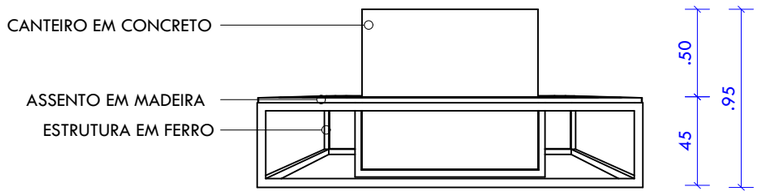
45 | DETALHE 08: VISTA ISOMÉTRICA -MESA DE XADREZ
ESCALA: 1|50



46 | DETALHE 08: 3D MESA DE XADREZ
ESCALA: 1|SEM ESCALA



47 | DETALHE 09: PLANTA BAIXA JARDINEIRA
ESCALA: 1|50



48 | DETALHE 09: VISTA ISOMÉTRICA LATERAL JARDINEIRA
ESCALA: 1|50



49 | DETALHE 09: 3D JARDINEIRA
ESCALA: 1|SEM ESCALA

PLOTAGEM
ver 005 0,1
vm 0,2
yellow 0,3
green 0,3
cyan 0,4
blue 0,45
magenta 0,5
obs: todos black exceto as indicadas

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

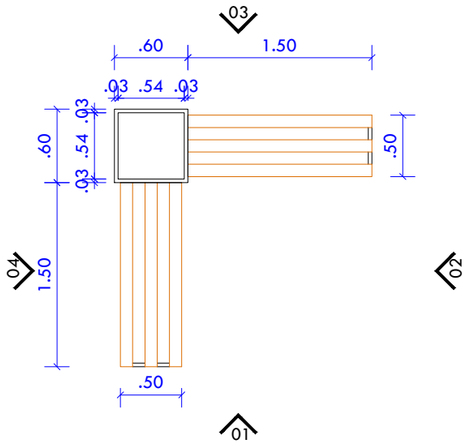
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 4: DETALHAMENTOS - MESA DE XADREZ E JARDINEIRA

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	13/18

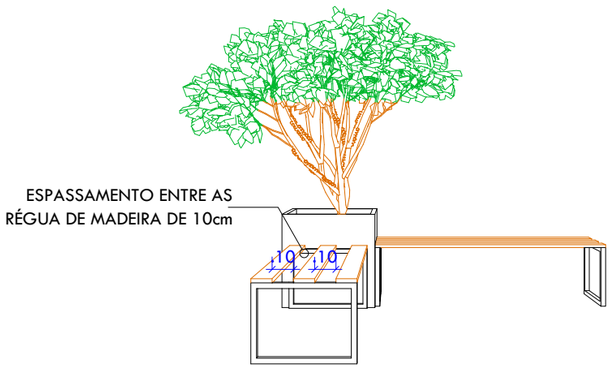
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_420 x 297mm-A3



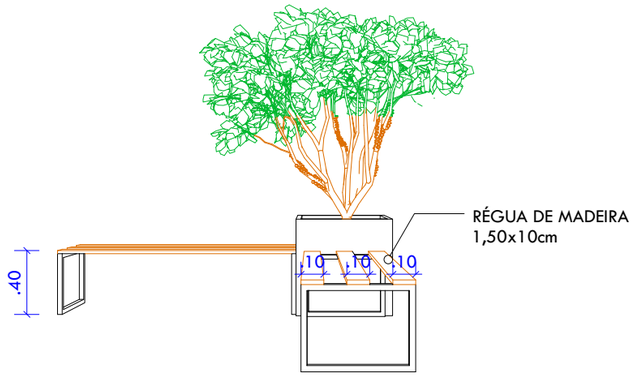
50 | DETALHE 10: PLANTA BAIXA BANCO COM CANTEIRO
ESCALA: 1|50



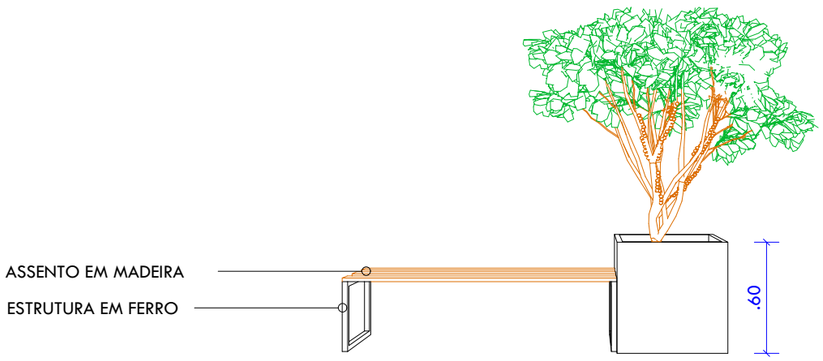
51 | DETALHE 10: VISTA ISOMÉTRICA 01 - BANCO COM CANTEIRO
ESCALA: 1|50



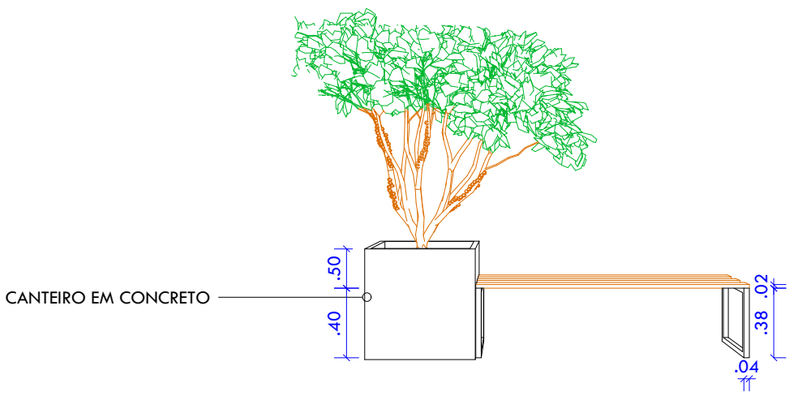
55 | DETALHE 10: 3D BANCO COM CANTEIRO
ESCALA: 1|50



52 | DETALHE 10: VISTA ISOMÉTRICA 02 - BANCO COM CANTEIRO
ESCALA: 1|50



54 | DETALHE 10: VISTA ISOMÉTRICA 04 - BANCO COM CANTEIRO
ESCALA: 1|50



53 | DETALHE 10: VISTA ISOMÉTRICA 03 - BANCO COM CANTEIRO
ESCALA: 1|50

PLOTAGEM
ver 000 0.1
azul 0.1
verde 0.2
preto 0.3
cyan 0.4
blue 0.45
magenta 0.5
obs: todos black escala 1:1

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

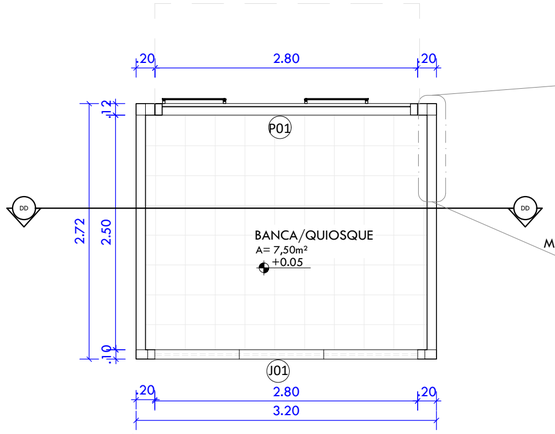
CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 4: DETALHAMENTOS - BANCO COM CANTEIRO

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	14/18

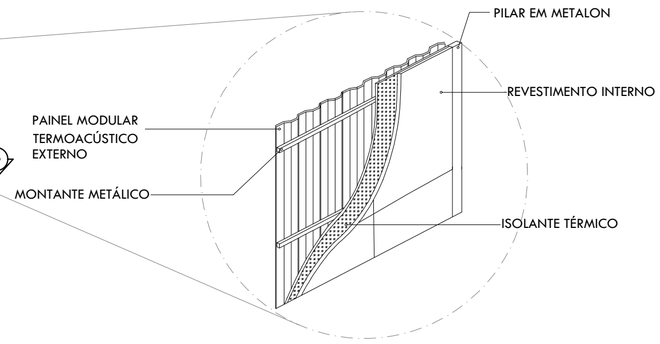
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

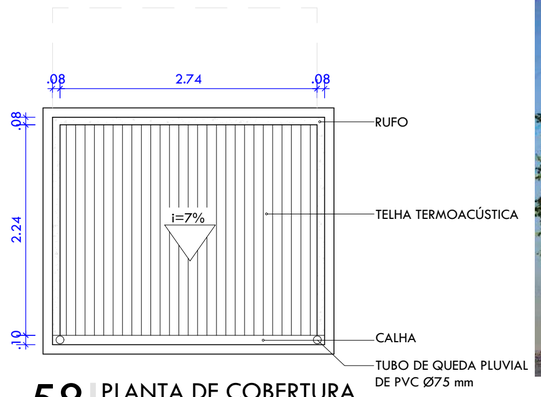
UNIFSA_420 x 297mm-A3



56 DETALHE 11: PLANTA BAIXA - BANCAS
ESCALA: 1|50



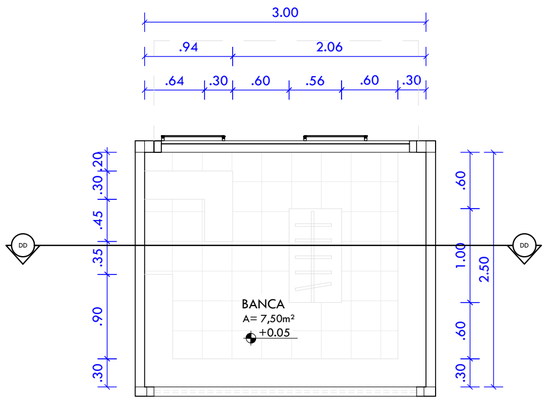
57 DETALHE 11: PAREDE
ESCALA: 1|50



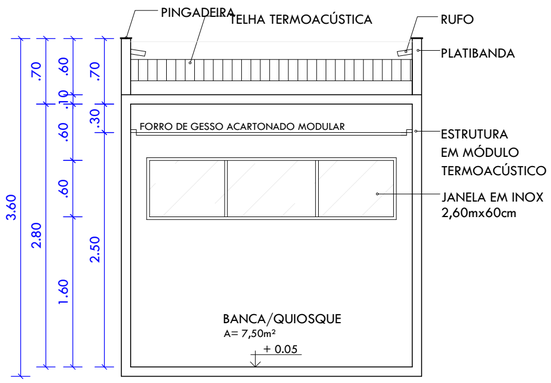
58 PLANTA DE COBERTURA
ESCALA: 1|50



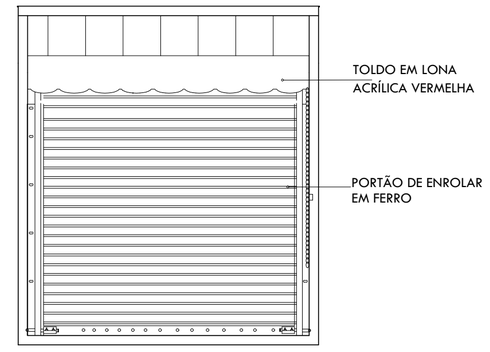
65 DETALHE 11: 3D BANCAS
ESCALA: 1|50



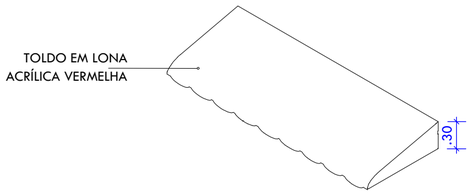
59 DETALHE 11: PLANTA DE LAYOUT - BANCAS
ESCALA: 1|50



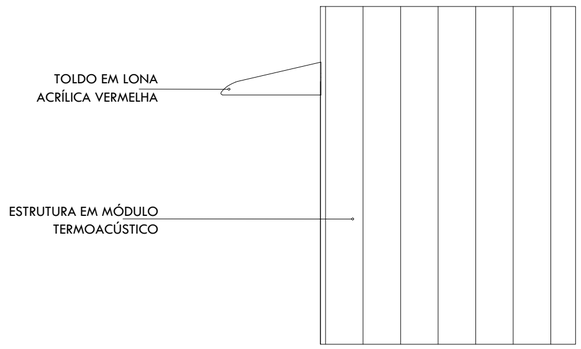
60 DETALHE 11: CORTE DD- BANCAS
ESCALA: 1|50



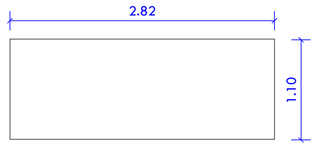
61 DETALHE 11: BANCA - FACHADA FRONTAL
ESCALA: 1|50



64 DETALHE 11: TOLDO VISTA ISOMÉTRICA
ESCALA: 1|50



62 DETALHE 11: BANCA - FACHADA LATERAL DIREITA
ESCALA: 1|50

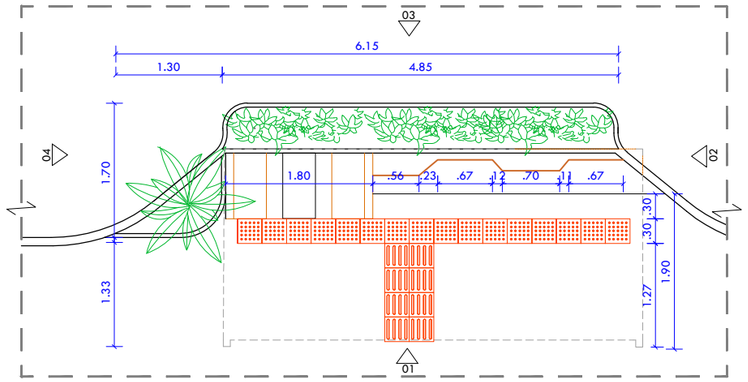


63 DETALHE 11: TOLDO VISTA SUPERIOR
ESCALA: 1|50

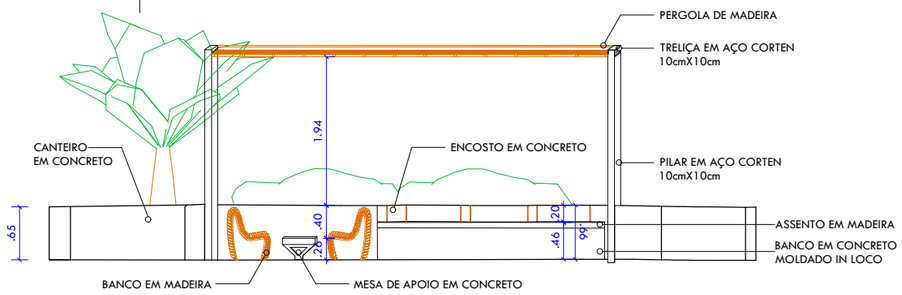
QUADRO DE ESQUADRIAS				
JANELAS				
CÓDIGO	QUANTIDADE	DIMENSÕES (LxH/Peitoril) (m)	DESCRIÇÃO	MATERIAL
J01	33	0,90 x 0,60 / 1,60	MAXI AR	ALUMÍNIO E VIDRO
PORTAS/PORTÃO				
CÓDIGO	QUANTIDADE	DIMENSÕES (LxH) (m)	DESCRIÇÃO	MATERIAL
P01	11	3x2,80	ENROLAR	FERRO
OBS.: OS QUANTITATIVOS E VALORES APRESENTADOS NESTE QUADRO DE ESQUADRIAS REFEREM-SE AO CONJUNTO DE TODAS AS BANCAS/QUIOSQUES PREVISTAS NO PROJETO, TOTALIZANDO 11 (ONZE) UNIDADES.				

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
TITULO DO PROJETO: CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA-PI			
CONTEUDO/DISCRIÇÃO: ETAPA 4: DETALHAMENTOS - BANCAS/QUIOSQUES			
PROFESSOR ORIENTADOR: LORENA MOURA SANTANA	DATA: 03/06/2026	ESCALA: 1/50	PRANCHA: 15/18
ALUNO(A): JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA	OBSERVAÇÕES: ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.		

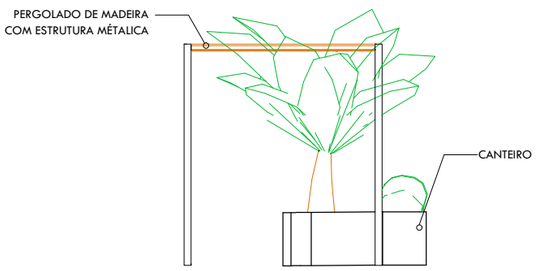
UNIFSA_594 x 420mm-A2



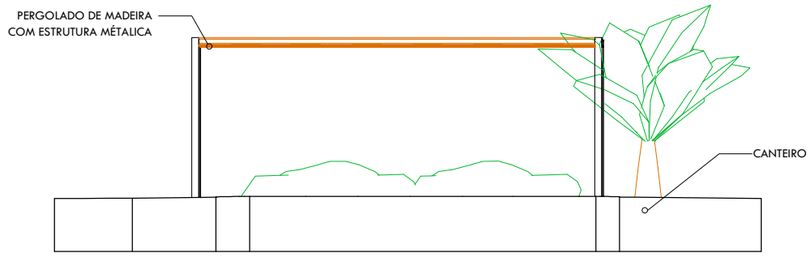
66 | DETALHE 12: PLANTA BAIXA - VARANDA URBANA
ESCALA: 1|50



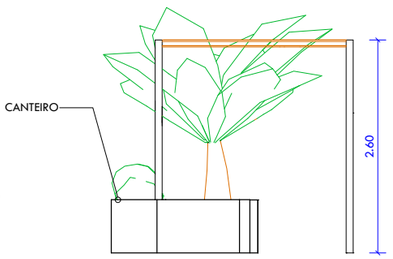
67 | DETALHE 12: VISTA 01 - VARANDA URBANA DETALHAMENTO
ESCALA: 1|50



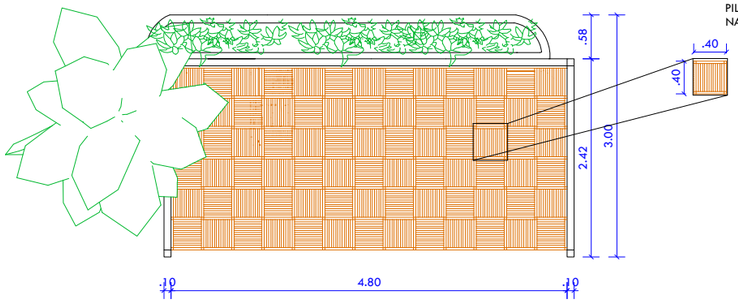
68 | DETALHE 12: VISTA 02
ESCALA: 1|50



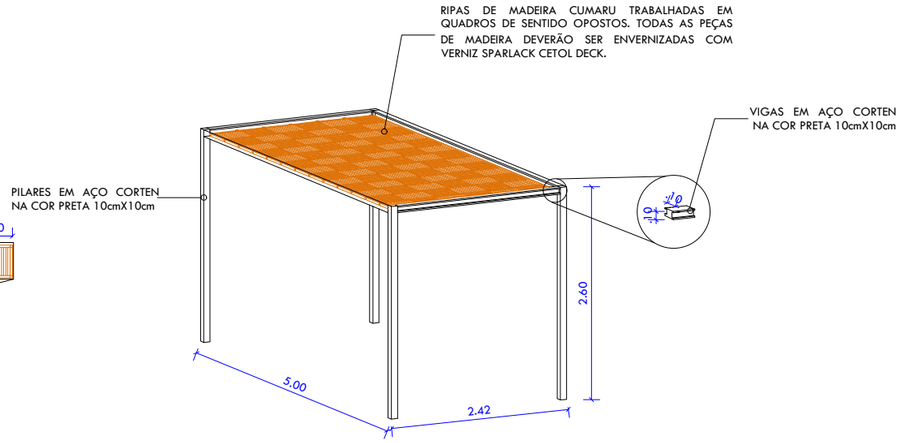
69 | DETALHE 12: VISTA 03
ESCALA: 1|50



70 | DETALHE 12: VISTA 04
ESCALA: 1|50



71 | DETALHE 12: VISTA SUPERIOR - PERGOLADO
ESCALA: 1|50



72 | DETALHE 12: VISTA ISOMÉTRICA - PERGOLADO
ESCALA: 1|50



73 | DETALHE 12: 3D VARANDA URBANA
ESCALA: 1|50

PLOTAGEM
cor 255 0 1
red 0.1
yellow 0.2
green 0.3
cyan 0.4
blue 0.5
magenta 0.6
obs: todas black exceto as indicadas

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 4: DETALHAMENTOS - VARANDA URBANA

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	INDICADA	16/18

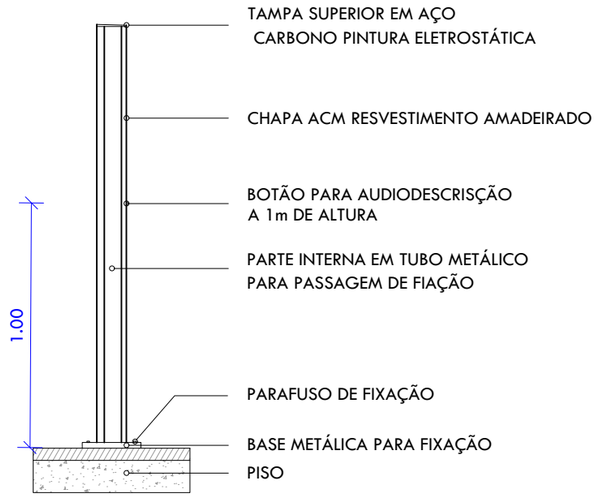
ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.

UNIFSA_420 x 297mm-A3



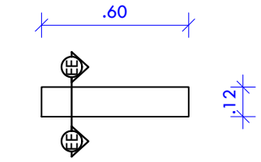
74 | DETALHE 13: VISTA FRONTAL TOTEM INFORMATIVO
ESCALA: 1|25



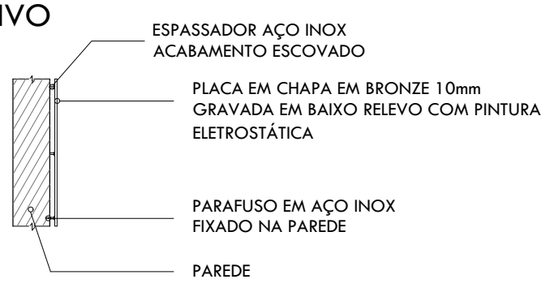
76 | DETALHE 13: CORTE EE TOTEM INFORMATIVO
ESCALA: 1|25



77 | DETALHE 13: 3D TOTEM INFORMATIVO
ESCALA: 1|25



75 | DETALHE 13: VISTA SUPERIOR TOTEM INFORMATIVO
ESCALA: 1|25



79 | DETALHE 14: VISTA LATERAL PLACA INFORMATIVA
ESCALA: 1|25



81 | DETALHE 14: 3D PLACA INFORMATIVA
ESCALA: 1|25



78 | DETALHE 14: VISTA FRONTAL PLACA INFORMATIVA
ESCALA: 1|25



80 | DETALHE 14: VISTA SUPERIOR PLACA INFORMATIVA
ESCALA: 1|25

PLOTAGEM
ver 255 0.1
azul 0.1
verde 0.2
green 0.3
cyan 0.4
blue 0.45
magenta 0.5
obs: todos black exceto as indicadas

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA - PI

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
ETAPA 4: DETALHAMENTOS - TOTEM E PLACA INFORMATIVA

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	1/25	17/18

ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.



VARANDA URBANA



VISÃO GERAL PRAÇA PEDRO II PÓS REQUALIFICAÇÃO



VISÃO GERAL AV. ANTONINO FREIRE PÓS REQUALIFICAÇÃO



VISÃO GERAL PRAÇA PEDRO II PÓS REQUALIFICAÇÃO



VISÃO GERAL PRAÇA PEDRO II PÓS REQUALIFICAÇÃO

82 VOLUMETRIAS
ESCALA: 1 | SEM ESCALA

| CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TITULO DO PROJETO:
CAMINHOS DA MEMÓRIA: PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DA PRAÇA PEDRO II E DE SEU ENTORNO IMEDIATO, COM A CRIAÇÃO DE UM CORREDOR CULTURAL NO CENTRO HISTÓRICO DE TERESINA

CONTEUDO/DISCRIÇÃO:
VOLUMETRIA

PROFESSOR ORIENTADOR:	DATA:	ESCALA:	PRANCHA:
LORENA MOURA SANTANA	03/06/2026	SEM ESCALA	18/18

ALUNO(A):
JOÃO ANTONIO FEITOSA E SILVA

OBSERVAÇÕES:
ESSE PROJETO É PROPIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS. SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS DIFERENTES DOS QUE AQUI ESTÃO ESPECIFICADOS.